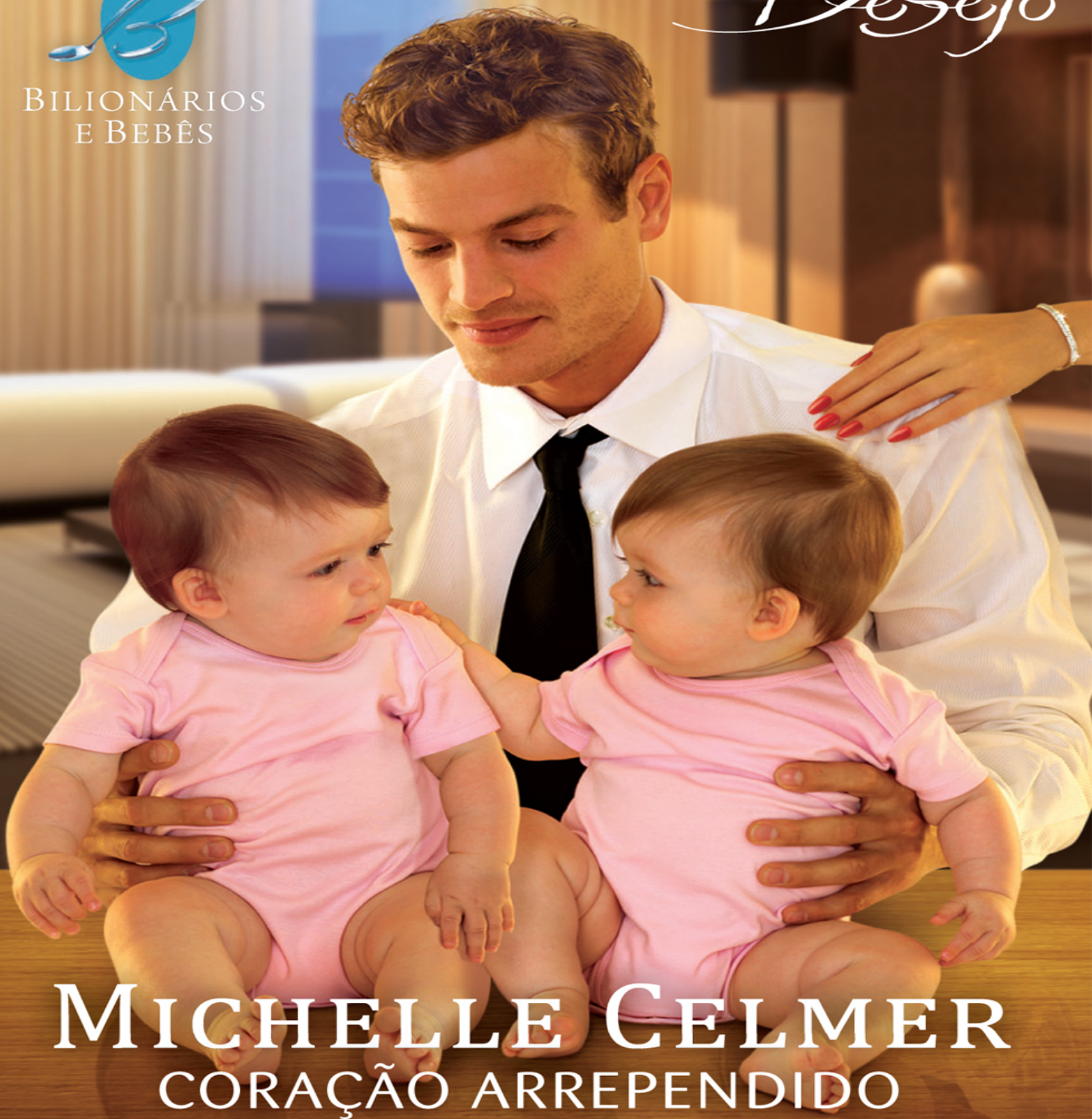




BILIONÁRIOS
E BEBÊS

HARLEQUIN®
Desejo



MICHELLE CELMER
CORÇÃO ARREPENDIDO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

– Você não é tão difícil quanto pensa. Se eu tentasse beijá-la agora, você não iria me impedir.

O pensamento dele se inclinando para beijá-la nos lábios fez seu coração palpitar. Mas ela endireitou os ombros e disse:

– Se você tentasse me beijar, eu bateria em você.

Ele jogou a cabeça para trás e riu.

– Você não acredita que eu faria isso?

– Não, você provavelmente faria, mas só para provar o quanto é durão.

– Então você cederia e me deixaria beijá-la, de qualquer maneira.

– Sua arrogância é verdadeiramente incrível.

– É uma das minhas qualidades mais charmosas – disse ele, mas seu sorriso mostrava definitivamente que a estava provocando nesse momento.

Talvez a confiança dele fosse apenas uma cortina de fumaça. Talvez ele realmente gostasse dela, mas a possibilidade de ser rejeitado, sendo tão acostumado a ter várias mulheres a seus pés, o assustasse.

E, estranhamente, a ideia de ele ser, no fundo, um homem vulnerável, tornava-o mais atraente ainda.

Querida leitora,

Preciso confessar uma coisa. Eu não gosto de esportes. Sim, você leu direito. Eu não gosto de esportes. Beisebol, hóquei, futebol americano, futebol comum... Todos me entediam demais. Eu nem acompanho as Olimpíadas. Portanto, não faz sentido nenhum eu *amar* romances em que os heróis são atletas, além do fato de após ter lançado 28 títulos finalmente decidir escrever uma história com um desportista. Francamente, Cooper Landon poderia saltar da página e começar a jogar hóquei que eu com certeza iria me interessar mais pelo jogo. Vamos combinar que não existe nada mais sexy e fofo do que um homem grande e durão que se apaixona por duas gemezinhas bebês. Talvez essa seja a razão pela qual Sierra Evans, que também não é fanática por esportes ou por homens do tipo de Cooper, não tenha resistido a ele. Especialmente porque as gêmeas são filhas de Sierra. Um detalhe que ela deixou de mencionar quando foi contratada para ser a babá das meninas. Porém, quanto mais ela e Copper se tornam próximos, mais Sierra sabe que em algum momento a verdade virá à tona. Ainda que existam segredos devastadores que devem permanecer escondidos para sempre. Caso contrário, Sierra jamais poderá ficar junto de suas filhas.

**Até a próxima,
Michelle**

Michelle Celmer

CORAÇÃO ARREPENDIDO

Tradução
Ingrid Duarte



2013

CAPÍTULO UM

AQUILO NÃO era bom.

Como ex-centro defensivo, Jogador Mais Valioso e capitão do time dos New York Scorpions, Cooper Landon era um dos mais queridos heróis do esporte da cidade. Sua carreira no hóquei sempre fora um sucesso.

Até esse dia.

Ele olhou pela janela da sala de conferências do escritório de seu advogado, em Manhattan, onde já estava fazendo uma hora e meia, com as mãos nos bolsos da calça jeans, observando o tráfego do final da tarde ao longo da Park Avenue. O sol do início de junho batia com uma intensidade ofuscante nas janelas do prédio do outro lado da rua, e as calçadas estavam entupidas com pessoas que seguiam sua rotina diária. Empresários pegando táxis, mães empurrando carrinhos. Três semanas atrás ele tinha sido um deles, andando pela vida sem saber que seu mundo de repente viraria de cabeça para baixo.

Um acidente sem sentido roubara sua única família. Agora seu irmão, Ash, e sua cunhada, Susan, estavam mortos, e suas sobrinhas gêmeas, orfãs.

Cooper cerrou os punhos, lutando contra a raiva e a injustiça daquele acidente, mas o que ele queria mesmo era socar o vidro

fumê.

Ele ainda tinha suas sobrinhas, lembrou. Embora tivessem sido adotadas, as gêmeas não poderiam ter sido mais amadas por Ash e Susan. Agora, elas estavam sob a responsabilidade de Coop, e ele estava determinado a fazer o que era certo para elas, queria dar-lhes o tipo de vida que seu irmão desejava que tivessem. Devia aquilo a Ash.

– Então, o que você achou da última? – perguntou-lhe Ben Hearst, seu advogado.

Ele se sentou à mesa de conferência, procurando os formulários e tomando notas das candidatas a babá que eles haviam visto naquela tarde.

Coop virou-se para Ben, incapaz de esconder a frustração.

– Eu não confiaria nela nem para tomar conta de um hamster.

Assim como todas as outras três mulheres que os dois haviam entrevistado naquele dia, a última candidata pareceu mais interessada na carreira de Cooper do que nas gêmeas. Ele reconhecia facilmente aquele tipo de mulher. De saia curta e blusa decotada, a mulher estava na verdade procurando um marido famoso. No passado, ele teria apreciado aquela atenção, e provavelmente teria aproveitado a oportunidade, mas agora aquilo apenas o irritava. Não estava sendo visto como o guardião de duas meninas preciosas que perderam seus pais, mas como um pedaço de carne. Ele havia perdido seu irmão há duas semanas, e nenhuma das candidatas a babá sequer oferecera seus pêsames.

Depois de dois dias e uma dúzia de entrevistas igualmente improdutivas, ele começava a pensar que talvez nunca fosse encontrar a babá certa.

Sua governanta, que o tinha ajudado a contragosto com as gêmeas, já havia ameaçado se demitir se ele não encontrasse alguém para cuidar delas.

– Eu realmente sinto muito – disse Ben. – Acho que deveríamos ter previsto que isso poderia acontecer.

Talvez Coop devesse ter seguido o conselho de Ben e usado uma empresa. Mas ele não acreditava que pessoas estranhas pudessem escolher a melhor babá para cuidar das gêmeas.

– Eu acho que você vai gostar dessa próxima – afirmou Ben.

– Ela parece qualificada?

– Muito. – Ben entregou o formulário a Coop. – Pode-se dizer que eu estava guardando a melhor para o final.

Sierra Evans, 26 anos. Enfermeira formada, Sierra trabalhava atualmente na área de enfermagem pediátrica. Coop piscou, e então olhou para Ben.

– É isso mesmo?

Ele sorriu e acenou com a cabeça.

– Fiquei surpreso, também.

Ela era solteira e sem filhos, e sua ficha, totalmente limpa. Sierra não tinha nem mesmo multa por estacionar em local proibido! Em teoria, parecia perfeita.

– Existe alguma coisa errada com ela, afinal?

Ben deu de ombros.

– Talvez não. Ela está esperando no saguão. Pronto para conhecê-la?

– Vamos lá – disse ele, sentindo-se esperançoso pela primeira vez desde que aquela confusão havia começado.

Ben pediu à recepcionista que a mandasse entrar.

Um minuto depois, a porta se abriu e uma mulher entrou. Imediatamente, Coop pôde ver que ela era diferente das outras. Ela estava usando um uniforme de enfermeira – calça azul e blusa branca com os personagens da Vila Sésamo – e sapatos confortáveis. Não era uma roupa típica de uma pessoa que se apresenta para uma entrevista de emprego, mas muito melhor do que os trajes sumários de suas antecessoras. Ela era de altura e peso medianos... passaria despercebida. Mas aquele rosto não era nada comum.

Suas íris eram de um castanho tão escuro que pareciam pretas, e uma leve inclinação nos cantos dos olhos dava a ela uma aparência asiática. Seus lábios eram carnudos e sensuais, e, embora não usasse nenhuma maquiagem, ela parecia não precisar de nenhuma. Seus cabelos pretos eram longos e brilhantes, e estavam presos em um rabo de cavalo um pouco solto.

Uma coisa estava clara. Essa mulher não era uma tiete.

– Muito prazer, srta. Evans – disse Ben, levantando-se e apertando a mão da candidata. – Eu sou Ben Hearst, e este é Cooper Landon.

Coop acenou, mas ficou parado perto da janela.

– Eu peço desculpas por minha roupa – disse ela, com uma voz levemente rouca. – Vim direto do trabalho.

– Sem problemas. – Ben apontou para uma cadeira. – Por favor, sente-se.

Ela sentou-se, colocando sua bolsa na mesa ao lado. Coop ficou em silêncio, observando-a enquanto Ben começava a ladainha de perguntas que ele fazia a cada candidata. Ela respondeu eficientemente a cada uma delas, lançando olhares para Coop de vez em quando, mas mantendo sua atenção em Ben. As outras candidatas haviam tentado envolver Coop na conversa, mas a srta. Evans não tinha o mesmo olhar sonhador; não havia flerte nem insinuações. Na verdade, ela parecia evitar o olhar dele, como se a sua presença a deixasse nervosa.

– Você precisa saber que este é um cargo em que será responsável pelas gêmeas o dia inteiro, todos os dias da semana, e das 11h às 16h nos domingos. A cada quatro finais de semana, a partir das 8h do sábado, até as 20h do domingo, você terá uma folga, para usar como quiser – disse Ben.

Ela assentiu com a cabeça.

– Compreendo.

Ben se virou para Coop.

– Você tem alguma coisa a acrescentar?

– Sim, tenho. – Ele abordou Sierra Evans diretamente. – Por que você deixaria um emprego como enfermeira pediátrica para ser babá?

– Eu amo trabalhar com crianças... obviamente – afirmou ela com um sorriso tímido; um belo sorriso. – Mas o trabalho na unidade de terapia intensiva neonatal é muito estressante. É emocionalmente desgastante. Eu preciso mudar meu ritmo. E não posso negar que a oportunidade de dormir no trabalho me parece atraente.

De repente, algo pareceu estranho no ar.

– E por que você pensa assim?

– Meu pai está doente e incapaz de cuidar de si mesmo. O salário que você está oferecendo, junto com a oportunidade de não ter que pagar aluguel, possibilitaria que eu o colocasse em uma instituição de alto nível. Na verdade, há um lugar em Jersey que está sendo inaugurado esta semana, então o momento não poderia ser melhor para colocar esta ideia em prática.

Essa era a última coisa que ele esperava que ela dissesse, e por um momento ficou sem palavras. Coop não conhecia muitas pessoas que sacrificariam uma grande parte de seu salário para cuidar de alguém da família. Até mesmo Ben parecia um pouco surpreso.

Ele lançou um olhar a Coop, que parecia perguntar: “O que você acha?”

Da maneira como as coisas estavam, Coop ficou tentado a contratá-la na hora, mas ele não queria agir precipitadamente.

– Eu gostaria que você voltasse aqui amanhã e conhecesse minhas sobrinhas – disse ele.

Ela olhou para ele, esperançosa.

– Isso significa que consegui o emprego?

– Quero vê-la interagir com elas antes que eu tome a decisão final, mas, para ser sincero, você é de longe a candidata mais qualificada que já vimos até agora.

– Amanhã é meu dia de folga, então posso vir a qualquer hora.

– Por que não combinamos às 13h, após o almoço das meninas? Eu sou um novato nessa coisa de ser pai, então, costuma demorar um pouco mais que o normal para que elas fiquem prontas.

Ela sorriu.

– O horário está ótimo.

– Eu moro no Upper East Side. Ben lhe dará o endereço.

Ben anotou o endereço de Coop e o entregou a ela. Sierra pegou o pedaço de papel e colocou-o em sua bolsa.

Ben levantou-se, e Sierra também. Ela pegou sua bolsa e a colocou no ombro.

– Só mais uma coisa, srta. Evans – disse Coop. – Você gosta de hóquei?

Ela hesitou.

– Hum... Este por acaso é um pré-requisito para o trabalho?

Ele sentiu um leve sorriso surgir nos lábios.

– De modo algum.

– Então, não, na verdade não. Não gosto muito de esportes. Mas meu pai, até recentemente, era um grande fã de hóquei.

– Quer dizer que você sabe quem eu sou?

– Existe alguém em Nova York que não saiba?

Provavelmente não.

– Mas isto não será um problema, certo?

Ela inclinou um pouco a cabeça.

– Não estou entendendo o que você está querendo dizer.

A confusão dela fez com que ele se sentisse um perfeito idiota. Ele estava tão acostumado à bajulação das mulheres que começava a só esperar isso vindo delas. Talvez ele não fosse o tipo dela, ou talvez ela tivesse um namorado.

– Nada, deixe para lá.

Sierra se virou para sair, então parou e se voltou para ele.

– Eu queria dizer... Sinto muito por seu irmão e sua cunhada. Sei como é difícil perder alguém que se ama.

A compreensão naqueles olhos escuros o fez sentir um nó na garganta. Coop ficava irritado quando outras pessoas mencionavam aquilo, mas quando ela o fez, ele não ficou desconfortável. Talvez porque ela parecesse realmente sincera.

– Obrigado – disse ele.

Coop certamente já havia passado por algumas perdas. Primeiro seus pais, quando ele tinha 12 anos, e agora Ash e Susan. Talvez esse fosse o preço que teve de pagar pela fama e pelo sucesso.

Coop desistiria de tudo, venderia sua alma se isso fosse necessário para trazer seu irmão de volta.

Depois que ela saiu, Ben perguntou-lhe:

– Então, você realmente acha que ela é a pessoa certa?

– Ela é sem dúvida qualificada, e parece que precisa mesmo do emprego. Se as meninas gostarem dela, está decidido.

– E é um colírio para os olhos, também...

Coop olhou para Ben.

– Se eu conseguir encontrar uma babá que valha a pena contratar, você acha que eu arriscaria estragar tudo ao me envolver fisicamente com ela?

Ben sorriu.

– Posso ser sincero?

Tudo bem, um mês atrás, talvez isso acontecesse. Mas tudo mudara desde então.

– Eu prefiro as loiras – afirmou Coop. – E que não tenham maiores expectativas...

Além disso, cuidar das meninas – da forma como Ash e Susan gostariam – era sua prioridade. Coop devia isso ao seu irmão. Quando seus pais morreram, Ash tinha apenas 18 anos, mas ele colocou a própria vida em segundo plano para criar Coop. E Coop não havia facilitado, a princípio. Ele estava prestes a se tornar um delinquente juvenil quando a psicóloga da escola disse a Ash que Coop precisava de algo para extravasar sua raiva. Ela sugeriu um esporte, e então Ash o colocou no hóquei.

Coop nunca fora muito atlético ou interessado em esportes, mas gostou de jogar imediatamente, e embora tivesse entrado em um time em que os garotos já jogavam desde muito pequenos, ele logo ultrapassou a todos. Dentro de dois anos ele já estava viajando para jogar e se transformou na estrela do time. Aos 19 anos foi contratado pelos New York Scorpions.

Uma lesão no joelho, há dois anos, havia interrompido sua carreira, mas investimentos inteligentes – de novo, graças à insistência de seu irmão – o tornaram mais rico do que ele poderia ter imaginado vir a ser. Sem Ash, e os sacrifícios que ele fez, isto nunca teria sido possível. Agora Coop ganhava a chance de recompensá-lo. Mas ele não podia fazer isso sozinho. Não sabia nada sobre cuidar de crianças, muito menos duas de uma só vez. Até quinze dias atrás, nunca havia trocado uma única fralda em sua vida. Sem sua governanta para ajudar, ele estaria perdido.

Se a srta. Evans fosse a pessoa certa para o trabalho – e ele tinha a sensação de que era – ele nunca arriscaria estragar tudo dormindo com ela.

Sierra Evans estava fora de cogitação.

SIERRA DESCEU até o saguão do prédio do escritório do advogado sentindo-se aliviada. A entrevista fora muito melhor do que ela poderia ter imaginado, e ela estava quase certa de que o trabalho já era seu.

Claramente Cooper Landon tinha outras coisas a fazer, e não poderia cuidar das sobrinhas. Ele devia estar muito ocupado passeando por aí como um playboy. Ela não gostava de fofocas, mas, no caso dele, suas ações e sua reputação de mulherengo e frequentador de festas a assustava. Aquela não era a atmosfera na qual ela gostaria de um dia criar suas filhas.

Suas filhas. Só recentemente começara a pensar nelas como suas, outra vez.

Agora que Ash e Susan não estavam mais aqui, parecia errado que as gêmeas ficassem aos cuidados de alguém tão displicente como Cooper. Mas ela as salvaria. Cuidaria delas e as amaria. Era tudo o que importava agora.

As portas se abriram e Sierra saiu. Ela cruzou o saguão luxuoso e empurrou a porta em direção à luz do sol, descendo a Park Avenue em direção ao metrô, sentindo-se esperançosa pela primeira vez em duas semanas.

Abrir mão das gêmeas tinha sido a coisa mais dura que ela já havia feito em sua vida, mas sabia que aquela era a decisão mais sábia a ser tomada. Ela não estava em uma boa situação financeira ou emocional para cuidar das gêmeas: havia seu crédito estudantil, seu aluguel exorbitante e os problemas de saúde de seu pai. Sierra sabia que Ash e Susan, os pais adotivos das meninas, dariam às suas filhas tudo o que ela não poderia dar.

Mas, em um piscar de olhos, eles se foram. Ela estava em frente à televisão, zapeando pelos canais, quando viu a reportagem sobre a queda do avião. Quando percebeu que estavam falando de Ash e Susan, seus joelhos falharam e ela caiu no carpete. Em pânico, procurou mais informações nos noticiários, desesperada por mais detalhes, aterrorizada com a possibilidade de as meninas estarem no voo com eles. Sierra ficou a noite toda acordada, alternando entre a televisão e o laptop, sentindo muito medo e dor.

Às 7h do dia seguinte, o noticiário confirmou que as meninas tinham de fato sido deixadas com a família de Susan, e não estavam no acidente. Sierra ficara tão aliviada que chorou. Mas então a realidade da situação a atingiu duramente. Quem ficaria com as meninas? Será que elas permaneceriam com a família de Susan, ou, pior ainda, seriam mandadas para uma instituição para órfãos?

Sierra entrou em contato com seu advogado imediatamente, e depois de alguns telefonemas ele soube o que para ela era impensável. Cooper seria o guardião delas. No que Ash estava pensando ao escolhê-lo para a função? Que interesse poderia ter um

mulherengo, festeiro, ex-jogador de hóquei, em cuidar de dois bebês?

Ela pediu ao seu advogado que o contatasse em nome dela, anonimamente, presumindo que Cooper ficaria muito feliz em devolver as meninas à sua mãe biológica. Ela iria encontrar uma maneira de fazer tudo dar certo. Mas Cooper se recusara a devolvê-las.

O advogado disse a Sierra que ela poderia tentar lutar pela custódia das meninas, mas as circunstâncias não estavam a seu favor. Ela havia perdido seus direitos maternos, e consegui-los de volta demandaria uma batalha legal cara e demorada. Mas sabendo que Cooper sem dúvida precisaria de ajuda, e que provavelmente ficaria feliz com alguém com suas qualificações, ela conseguiu uma entrevista para tentar ganhar o emprego de babá das gêmeas.

Sierra pegou o metrô em Lexington em direção ao Queens. Normalmente ela visitava o pai às quartas-feiras, mas como teria o encontro com as meninas no apartamento de Cooper no dia seguinte, Sierra precisava reorganizar sua agenda. Com alguma sorte, Coop ofereceria de imediato o cargo a ela, e Sierra poderia ir para casa para começar a embalar suas coisas.

Ela tomou um táxi da estação para a casa de repouso de terceira categoria onde seu pai passara os últimos quatorze meses. Ao passar pela enfermaria, disse "oi" para a enfermeira presente e recebeu um grunhido aborrecido em troca. Ela havia pensado que ser da mesma profissão lhe garantiria alguma cortesia profissional, mas era exatamente o oposto. As enfermeiras pareciam ressentir-se de sua presença.

Sierra odiava o fato de que seu pai tivesse que ficar naquele lugar horrível, onde os funcionários eram apáticos, e os cuidados, quase criminosos, mas era apenas isso o que o seguro social cobriria, e uma assistência domiciliar naquele estágio da doença era caro demais. O corpo dele podia apenas realizar as funções mais básicas. Ele não podia falar, mal reagia aos estímulos e tinha que ser

alimentado através de um tubo. Seu coração ainda estava batendo, seus pulmões ainda puxavam o ar, mas no final seu corpo esqueceria como fazer até mesmo isso. O que poderia acontecer em semanas ou meses. Ele poderia até mesmo viver por um ano ou mais. Não havia nenhuma maneira de saber. Se ela pudesse levá-lo para aquele lugar em Jersey, seria mais difícil visitá-lo, mas pelo menos ele seria bem cuidado.

– Oi, Lenny. – Ela cumprimentou o colega de quarto de seu pai, um veterano de guerra de 91 anos, que perdera o pé direito e o braço esquerdo na batalha da Normandia.

– Olá, Sierra – disse ele alegremente de sua cadeira de rodas.

– Como está meu pai hoje? – perguntou ela, deixando sua bolsa na cadeira e caminhando para a cabeceira dele.

Partia o coração de Sierra vê-lo tão frágil. Ele, o pai amoroso, que, sozinho, criou Sierra e sua irmã, Joy.

– Foi um bom dia – disse Lenny.

– Oi, papai – cumprimentou ela, beijando-o.

Ele estava acordado, mas não a reconheceu. Em um bom dia, ele ficava calmo, dormindo ou olhando para a luz do sol através das persianas. Em um dia ruim, ele gemia. Um som baixo, torturado. Eles não sabiam se ele sentia dor ou se aquilo era apenas uma função aleatória involuntária. Mas, naqueles dias, ele estava sedado.

– Como está aquele menino de vocês? – perguntou Lenny. – Deve estar entrando na escola agora, não é?

Ela suspirou baixinho, para si. A memória de Lenny não andava muito boa. Ele conseguia se lembrar de que Sierra tinha estado grávida, mas esquecia as dezenas de vezes em que ela havia explicado que precisara dar as meninas para adoção. E claramente ele a estava confundindo com outras pessoas de seu convívio.

– Crescendo muito – disse ela, sem contrariá-lo, e antes que ele pudesse fazer mais perguntas anunciaram pelos alto-falantes que era hora do bingo.

– Tenho que ir! – disse Lenny, dirigindo sua cadeira de rodas em direção à porta. – Quer que eu lhe traga um cookie?

– Não, obrigada, Lenny.

Quando ele se foi, ela se sentou na beira da cama de seu pai e tomou sua mão. Esta estava fria e contraída.

– Fui à minha entrevista de emprego hoje – disse ela ao pai, mesmo duvidando de que ele pudesse entendê-la. – A entrevista foi muito boa, e eu verei as meninas amanhã, como um teste. Sei que você deve estar pensando que eu deveria ficar fora disso, e confiar no julgamento de Ash e Susan, mas simplesmente não posso. Aquele homem é um desastre. Preciso ter certeza de que as meninas estarão bem. Se não posso fazer isso como mãe, posso, ao menos, fazê-lo como babá.

E se isso significasse sacrificar sua liberdade e trabalhar para Cooper Landon até que as meninas não mais precisassem dela, era isso o que faria.

CAPÍTULO DOIS

NA TARDE seguinte, seis minutos depois das 13h, Sierra bateu na porta da cobertura de Cooper, muito ansiosa. Ela mal tinha dormido na noite anterior, antecipando aquele momento. Embora soubesse que no momento em que assinou o documento que cedia os seus direitos maternos a outra pessoa ela não poderia mais ver as meninas, ainda tinha esperanças. Só não imaginava que isso aconteceria antes de elas se tornarem adolescentes, com idade suficiente para tomar a decisão de conhecer a mãe biológica. Mas lá estava ela, apenas cinco meses depois, a poucos segundos do grande momento.

Uma mulher abriu a porta. Sierra deduziu ser aquela a governanta, a julgar pelo uniforme. Ela era alta e magra, com um rosto comprido e cabelos grisalhos presos em um coque. Sierra imaginou que ela estaria no final dos seus 60 anos.

- Posso ajudar? – perguntou a mulher.
- Eu tenho um encontro com o sr. Landon.
- Você é a srta. Evans?
- Sim, eu sou.

O que a governanta certamente já sabia, uma vez que o porteiro já a havia anunciado, um minuto atrás.

Ela olhou Sierra de cima a baixo, analisando-a.

– Eu sou a sra. Densmore, governanta do sr. Landon. Você está atrasada.

– Desculpe. Tive dificuldade para conseguir um táxi.

– Eu devo avisá-la de que, se você conseguir o emprego, atrasos não serão tolerados.

Sierra não conseguiu imaginar como poderia se atrasar em um trabalho onde ela ficaria o dia inteiro, todos os dias da semana.

– Isso não tornará a acontecer.

– Siga-me.

Mesmo a fria recepção da governanta não foi suficiente para diminuir a emoção de Sierra. Suas mãos tremiam enquanto ela seguia a sra. Densmore pelo saguão em direção a uma sala de estar aberta e ultramoderna. Perto de enormes janelas que chegavam até o teto e davam uma visão panorâmica do Central Park, estavam as gêmeas, sentadas lado a lado, brincando com seus brinquedinhos coloridos.

Elas estavam tão crescidas! E haviam mudado mais do que Sierra poderia ter imaginado. Se ela as tivesse visto na rua, provavelmente não as teria reconhecido. Sierra foi atingida por um sentimento de saudade tão forte que precisou morder o lábio para evitar cair em lágrimas. Ela se forçou a permanecer firme, mas o que queria mesmo era correr para perto delas e abraçá-las.

– A da esquerda é Fern – disse a sra. Densmore, sem nenhum carinho aparente em sua voz. – Ela é espalhafatosa e exigente. A outra é Ivy. É quieta e sorrateira.

Sorrateira? Aos 5 meses de idade? Parecia que a sra. Densmore não gostava de crianças. Ela era, provavelmente, uma solteirona.

Não apenas Sierra teria que lidar com um atleta egocêntrico e festeiro, mas também com uma governanta arrogante e crítica. Que divertido! E espantava-a que Cooper deixasse aquela megera desagradável – e que claramente não gostava de crianças – chegar perto das meninas.

– Vou chamar o sr. Landon – disse a governanta.

Sozinha com suas meninas pela primeira vez desde o seu nascimento, Sierra atravessou a sala e se ajoelhou na frente delas.

– Olhe como vocês estão grandes, e como estão bonitas – sussurrou ela.

As garotinhas olharam para ela, com grandes e curiosos olhos azuis. Embora não fossem gêmeas idênticas, eram muito parecidas. Ambas tinham cabelos pretos e maçãs do rosto salientes, mas esses eram os únicos vestígios dos traços chineses que vieram da bisavó materna de Sierra. Elas tinham os olhos do pai, bem como suas mãos.

Fern deu um gritinho e estendeu a mão para ela. Sierra queria muito segurá-la, mas não tinha certeza se deveria esperar por Cooper. Com lágrimas nos olhos, ela pegou uma das mãos rechonchudas dela e a segurou. Sierra havia sentido tanta saudade, e também tanta culpa por havê-las deixado! Mas ela estava aqui agora, e nunca mais as deixaria. Iria garantir que elas fossem educadas corretamente.

– Ela quer que você a pegue.

Sierra virou-se e viu Cooper de pé, atrás dela, grande e corpulento, com os pés descalços e as mãos nos bolsos da calça jeans. Seu cabelo loiro estava úmido e um pouco despenteado. Ninguém poderia negar que ele era atraente, com seus olhos azuis e seu sorriso com covinhas. Apesar de ela nunca ter gostado muito de atletas, o jeito dele, tão displicente, a atraía.

– Posso? – perguntou ela.

– Claro que pode. Este encontro é para isso.

Sierra pegou Fern e a colocou no colo. Ela cheirava a xampu de bebê e talco.

– Ela é tão grande.

– Lembro-me de minha cunhada dizer que elas tinham o peso certo para a idade. Não sei quanto elas pesavam quando nasceram. Eu acho que há um livro do bebê em algum lugar por aí, com todas estas informações.

Sierra não podia dizer a Cooper que o livro ao qual ele se referia tinha sido iniciado por ela e dado a Ash e Susan como um presente quando eles levaram as meninas para casa. Ela havia documentado toda a sua gravidez – o primeiro chute, o primeiro ultrassom –, de modo que os pais adotivos se sentissem mais envolvidos e também pudessem mostrá-lo às meninas quando elas crescessem. E, embora ela tivesse incluído fotos de sua barriga em vários estágios, não havia fotos de seu rosto. Não havia nada em nenhum lugar que a identificasse como mãe biológica das meninas.

Ivy começou a fazer uma pequena confusão – provavelmente com ciúme por sua irmã estar recebendo toda a atenção. Sierra estava debatendo a logística de como apanhá-la enquanto ainda segurava Fern, quando, sem pedir, Cooper pegou Ivy, segurando-a. Ele a levantou acima de sua cabeça, fazendo-a rir, e depois a abraçou.

Sierra deve ter parecido preocupada, porque ele riu e disse:

– Não deixe que o jeitinho doce dela a engane. Ela é uma pestinha.

Quando ele se sentou no chão em frente a ela com Ivy em seu colo, Sierra sentiu o cheiro de sabonete masculino vindo dele. Fern tentou sair dos braços de Sierra, querendo ficar com Cooper. Ela não esperava que as meninas ficassem tão à vontade com ele, que gostassem tanto dele. E ela esperava que ele tivesse muito menos jeito com crianças e que não se interessasse por elas.

– Você trabalha com bebês mais novos? – perguntou Cooper.

– Com recém-nascidos, geralmente. Mas antes de trabalhar na unidade neonatal eu trabalhava na enfermaria pediátrica.

– Estou indo para o mercado – disse a sra. Densmore, vindo da cozinha. – Você precisa de alguma coisa? – ela a perguntou Cooper.

– Fraldas e o leite das meninas – disse ele. – E o cereal seco, também. Aquele que vem em uma caixa azul. Acho que já está acabando.

Parecendo irritada, a sra. Densmore se dirigiu à porta para sair. Sierra ficou admirada ao ver que Coop sabia que o cereal estava

para acabar.

– As meninas estão comendo alimentos sólidos? – indagou ela.

– Cereais e frutas. E leite, é claro. É incrível o quanto elas comem. Eu me sinto como se vivesse fazendo mamadeiras.

Ele fazia as mamadeiras? Isso era algo difícil de imaginar. Certamente a sra. Irritada fazia a maior parte do trabalho.

– Elas já dormem a noite toda? – perguntou Sierra a ele.

– Ainda não. No entanto, já está melhorando. No início, elas acordavam a toda hora. – Ele sorriu para Ivy, com muito carinho, mas também um pouco triste. – Eu acho que elas realmente sentiram falta dos pais. Mas ontem à noite elas só acordaram duas vezes, e depois voltaram para seus berços. Na maioria das ocasiões, eles acabam vindo para a minha cama. Admito que estou precisando de uma boa noite de sono. Sozinho.

– *Você* acorda com elas? – perguntou Sierra, não querendo soar tão incrédula.

Em vez de parecer ofendido, ele sorriu.

– Sim, e devo dizer que elas são muito espaçosas. Eu não sei como pessoas tão pequenas podem ocupar tanto espaço.

A ideia de Cooper, um homem tão grande e corpulento, aconchegado na cama com dois bebês, era simplesmente adorável demais.

– Só por curiosidade... Quem você imaginava que acordaria com elas? – questionou ele.

– Eu deduzi que... Quero dizer, a sra. Densmore não fica com elas?

– Ela cuida delas vez ou outra, enquanto eu trabalho, mas só porque fico desesperado. Depois de criar seis filhos e dois de seus netos, ela diz que sua fase de cuidar de bebês acabou.

Lá se ia a teoria de Sierra sobre a sra. Densmore ser uma solteirona.

– Ela é sempre assim tão... – Ela lutou por uma maneira educada de dizer “desagradável”, mas Cooper pareceu ler sua mente.

– Irritada? – sugeriu ele, com um sorriso que fez o coração de Sierra bater um pouco mais rápido.

Ela não pôde deixar de retribuir o sorriso.

– Ela não vai ganhar nenhum prêmio de Miss Simpatia, eu sei, mas é uma boa governanta, e uma cozinheira fantástica.

– Acho que ela não gosta muito de mim – disse Sierra.

– Realmente não importa o que ela pensa. Quem a está contratando sou eu. E eu a acho perfeita para o trabalho.

O coração de Sierra ficou descompassado.

– Isso quer dizer que você está oficialmente me oferecendo o emprego?

– Sob uma condição. Preciso que você me prometa que permanecerá nele. Que está investindo neste cargo. Você não tem ideia do quão difícil foi esta primeira semana, logo após o... – Ele fechou os olhos, respirou fundo e desabafou: – As coisas começaram a se acalmar só agora, quando eu finalmente consegui dar às meninas algo parecido com uma rotina. Elas precisam de estabilidade; ou pelo menos foi isso o que a assistente social me disse. A pior coisa para elas seria ter diversas babás entrando e saindo de suas vidas.

Ele nunca teria que se preocupar com isso.

– Eu não vou decepcioná-las.

– Você *tem certeza*? Porque estas duas não são pouca coisa. É bastante trabalho. Mais do que eu imaginava. O hóquei profissional é moleza comparado a isso. Preciso ter certeza de que você está comprometida.

– Estou deixando o meu apartamento e colocando o meu pai em uma clínica que não posso nem começar a pagar sem esse salário. Pode acreditar que estou definitivamente comprometida.

Ele pareceu aliviado.

– Nesse caso, o emprego é seu. E quanto antes puder começar, melhor.

O alívio dela foi tão grande que Sierra quase chorou. Ela abraçou Fern com força. Suas meninas ficariam bem. Ela estaria lá para cuidar delas, para alimentá-las. E, talvez um dia, quando elas tivessem idade suficiente para entender, Sierra seria capaz de lhes dizer quem ela realmente era e explicar por que as tinha deixado. Talvez ela pudesse vir a ser uma verdadeira mãe para as duas.

– Srta. Evans? – Coop estava olhando para ela, em expectativa.

– Pode me chamar de Sierra – disse ela. – E eu posso começar imediatamente, se você quiser. Só preciso de um dia para fazer as malas e me mudar para cá.

Ele pareceu surpreso.

– E o seu apartamento? Seus móveis? Você não precisa de tempo para...

– Irei sublocá-lo. Uma amiga do trabalho está interessada em ficar lá, e vai precisar dos meus móveis.

Móveis do pai dela, na verdade. No momento em que Sierra começou a ganhar dinheiro suficiente para pagar seu próprio lugar, ele estava doente demais para viver sozinho, então ela ficou com ele no apartamento de um quarto que o pai teve que alugar quando adoeceu. Ela nunca tivera um lugar só seu. E parecia que não o teria tão cedo. Mas se isso significasse que as meninas ficariam felizes e bem cuidadas, seria um sacrifício que ela ficaria feliz em fazer.

– Eu só preciso pegar minhas roupas e alguns objetos pessoais – afirmou ela. – Posso fazer isso hoje e me mudar amanhã.

– E o seu trabalho? Você não precisa dar-lhes um aviso?

Sierra balançou a cabeça. Estava se arriscando ao fechar aquela porta, mas estar com as meninas o mais rápido possível era prioridade. Enquanto as duas precisassem dela, ela não voltaria para a enfermagem.

– Eu farei com que Ben, meu advogado, elabore o contrato esta tarde – disse ele. – Considerando minha antiga profissão, há questões de sigilo.

– Eu entendo.

– E é claro que você pode se sentir à vontade para que seu advogado o leia antes que o assine.

– Vou ligar para ele ainda hoje.

– Ótimo. Vou mostrar a você o quarto das meninas, e o local onde você vai ficar.

– Certo.

Eles se levantaram do chão e ele a conduziu, com Ivy nos braços e Sierra segurando Fern, que parecia perfeitamente feliz, apesar de Sierra ser quase uma estranha. Seria possível que ela sentisse a ligação mãe-filha? Ou ela era apenas um bebê amistoso, expansivo?

– Este é o quarto delas – disse Cooper, indicando uma porta à esquerda.

Era, de longe, o maior e mais lindo quarto de criança que ela já havia visto. As cores eram verde e rosa claros. As paredes, as roupas de cama, as cortinas e até mesmo o carpete pareciam fofos e macios, como algodão-doce. Ela já podia se imaginar ali, colocando as meninas para dormir.

Esse quarto era exatamente o que Sierra queria para elas, mas jamais poderia pagar. Com ela, elas não teriam mais do que um minúsculo canto do seu quarto.

– É lindo, Cooper.

– Pode me chamar de Coop – disse ele, sorrindo. – Somente minha mãe me chamava de Cooper, e em geral quando ela estava com raiva de alguma coisa. E, quanto ao quarto, eu não posso levar nenhum crédito. É uma reprodução exata do quarto delas na casa de Ash e Susan. Eu pensei que assim poderia tornar a transição mais fácil para as duas.

Mais uma vez ele a surpreendia. Talvez ele não fosse tão autocentrado como Sierra imaginara. Ou talvez ele só estivesse fazendo o papel de tio responsável por necessidade. Talvez assim que ela assumisse o cuidado das meninas, ele voltasse a fazer jus à sua reputação de festeiro.

O tempo diria.

– Elas têm seu próprio banheiro, e também um closet ali – disse ele, apontando para uma porta fechada.

Ela se aproximou e abriu a porta. O closet era enorme! Brinquedos se alinhavam no chão – alguns que elas já haviam usado, e outros ainda na caixa. Ao vê-los, Ivy se mexeu nos braços de Sierra, inquieta, claramente querendo descer e brincar.

Havia um guarda-roupa grande o suficiente para uma dúzia de meninas. Vestidos e blusas e pequenos pares de jeans e camisas – todos de boas marcas e muitos ainda com etiqueta, todos separados por cor.

Sierra nunca vira algo parecido.

– Uau. Você organizou tudo isso?

– Não, não! – disse Coop. – Isso é coisa da sra. Densmore. Ela é um pouco fanática por organização.

– Só um pouco...

Ela teria um enfarto se visse o armário de Sierra. Além de ser mínimo, era tão amontoado de quinquilharias que mal se conseguia fechar a porta. Arrumação nunca tinha sido seu forte, mas aqui ela teria que fazer um esforço para ser mais organizada.

– O banheiro é logo ali – disse Coop.

Ele parecia ainda mais atraente segurando o bebê, o que não fazia sentido. Ou talvez Sierra sempre tivesse tido uma queda por homens que levassem jeito com crianças – porque em sua profissão Sierra não tinha visto muitos deles. Havia pais que nem mesmo se incomodavam em visitar os filhos doentes. E havia até mesmo pais abusivos, que colocavam os próprios filhos no hospital. Estes casos eram realmente de partir o coração – e uma das razões para ela ser transferida da pediatria para a unidade neonatal.

Mas levar jeito com crianças e enchê-las de bens materiais não fazia de um homem um bom pai, ela se lembrou. As gêmeas precisavam de carinho; elas precisavam saber que, mesmo que seus pais não estivessem mais aqui, alguém ainda as amava e se preocupava com elas.

Ela segurou Fern com mais força, e a criança deitou a cabeça no ombro de Sierra, com o polegar na boca.

– Vou levá-la ao seu quarto – disse Coop, e ela o seguiu.

Esse era ainda maior do que o quarto das meninas, e ainda tinha uma aconchegante pequena área próxima à janela. Com o dormitório, o closet e o banheiro, aquele espaço era maior do que seu apartamento inteiro.

O mobiliário e a decoração não eram exatamente o seu estilo. As cores preta, branca e cinza eram muito modernas e frias, e os móveis de aço e vidro, um pouco masculinos, mas ao trazer algumas de suas próprias coisas isso melhoraria um pouco.

– É tão ruim assim?

Assustada com o comentário, Sierra olhou para Coop. Ele estava franzindo a testa.

– Eu não disse isso.

– Você não precisa dizer. Está escrito em sua testa. Você odiou.

– Eu não odiei.

Uma sobancelha se levantou.

– Agora você está mentindo.

– Não é o que eu teria escolhido, mas é muito... elegante.

Ele riu.

– Você está mentindo *mesmo*. Achou terrível.

Ela mordeu o lábio para não rir, mas não conseguiu.

– Eu me acostumo.

– Vou ligar para o meu decorador. Você pode deixá-lo como quiser. Móveis, pintura, tudo.

Ela abriu a boca para dizer que não seria necessário, e ele levantou uma palma ridiculamente grande para impedi-la.

– Você acha mesmo que eu vou deixá-la ficar em um quarto que você despreza? Esta vai ser a sua casa. Eu quero que você se sinta confortável aqui.

Ela se perguntou se ele era sempre tão agradável, ou se estava apenas tão desesperado por uma boa babá que faria qualquer coisa

para convencê-la de aceitar o cargo. Se assim o fosse, ela provavelmente poderia negociar um salário mais elevado, mas aquilo não era uma questão de dinheiro. Sierra só queria estar com suas meninas.

– Se você tem certeza de que não há problema, eu não me importaria em adicionar alguns toques femininos – disse ela.

– Você pode dormir no quarto das meninas até que o seu esteja pronto, ou se quiser mais privacidade, há um sofá-cama em meu escritório.

– O quarto das meninas está ótimo. – Ela não se importava com privacidade, e gostou da ideia de dormir perto de seus bebês.

Ele acenou para Fern e disse:

– Eu acho que nós deveríamos colocá-las para dormir. É a hora do sono da tarde.

Sierra olhou para Fern e percebeu que ela havia adormecido, com o polegar ainda na boca, e Ivy, que deitara a cabeça no ombro enorme de Coop, parecia sonolenta, também.

Eles levaram as meninas de volta para o quarto e as colocaram em seus berços – Fern do lado direito e Ivy do lado esquerdo, então eles saíram silenciosamente.

– Quanto tempo elas vão dormir? – perguntou Sierra.

– Em um bom dia, duas horas. Mas elas dormiram até as 8h esta manhã, então talvez seja menos. – Ele parou no corredor. – Antes que eu ligue para o meu advogado, você gostaria de beber alguma coisa? Temos sucos e refrigerantes... E leite em pó.

Ela sorriu.

– Eu estou bem, obrigada.

– Tudo bem. Sierra, se você quiser mudar de ideia sobre o trabalho, esta é sua última chance.

Isso nunca aconteceria.

– Não vou mudar de ideia.

– Ótimo, vamos ao meu escritório e telefonar para Ben – disse Coop, com um sorriso.

CAPÍTULO TRÊS

COOP FICOU do lado de fora do quarto de Sierra, esperando que ela ainda não tivesse ido dormir. Eram quase 21h30, mas aquele havia sido seu primeiro dia cuidando das meninas, então supunha que ela provavelmente estaria exausta.

Ela havia assinado o contrato na tarde de sua segunda entrevista, e depois passou a maior parte do dia seguinte trazendo suas coisas. Ele havia se oferecido para pagar um serviço de mudanças para ela, mas Sierra insistira que não precisaria, aparecendo no início da tarde com uma enorme quantidade de caixas e dois amigos – funcionários do hospital, ela disse –, que haviam ficado claramente deslumbrados por conhecer o famoso Coop Landon.

Embora Coop tivesse tentado pagar pela ajuda, eles se recusaram a receber. Então ele ofereceu a eles uma cerveja e, enquanto Sierra arrumava suas coisas e as gêmeas cochilavam, ele e os rapazes ficaram na cobertura. Eles lhe perguntaram sobre sua carreira e pediram seus palpites para a próxima temporada, partindo duas horas mais tarde, com discos de hóquei autografados por Coop.

Landon havia esperado ficar com Sierra e as gêmeas hoje para ajudar na transição, mas ele ficara preso em reuniões com a equipe de marketing de sua nova linha de equipamentos esportivos durante toda a manhã, e à tarde ele havia se reunido com o proprietário de

seu antigo time. Se as coisas corressem como o planejado, Coop seria o dono da equipe antes do início da próxima temporada, em outubro. Comprar o New York Scorpions tinha sido o seu sonho desde que ele havia começado a jogar no time. Durante 22 anos, até que seu joelho o tirasse do esporte, ele vivia e respirava hóquei. Ele amava tudo sobre o jogo. Comprar um time era o próximo passo natural, e ele teve a bênção dos jogadores.

Após as reuniões, Coop havia desfrutado de seu primeiro jantar com amigos em semanas. Bem, ele não tinha exatamente *desfrutado*. Apesar de ele ter contado os dias até ficar livre novamente, durante toda a refeição sua mente permaneceu focada em Fern e Ivy, e em como estariam na companhia de Sierra. Será que ele deveria ter cancelado suas reuniões e passado o primeiro dia com elas? Teria sido irresponsável da parte dele deixá-las com uma estranha? Não que ele não confiasse em Sierra – ele apenas queria ter certeza de estar fazendo a coisa certa. Elas já haviam perdido os pais – ele não queria que elas pensassem que ele as estava abandonando, também.

Quando o resto do grupo foi para um bar local, após o jantar – à procura de bebida, dança e mulheres –, Coop, para a surpresa de seus amigos, decidiu voltar para casa. Normalmente ele fecharia o bar, faria uma festa e, provavelmente, não iria para casa sozinho. Mas os apupos que ele sofreu dos amigos foram leves. Afinal, ele havia perdido o irmão fazia menos de um mês. E agora as gêmeas precisavam dele. Ele tentaria trabalhar em casa durante o resto da semana, para que pudesse passar mais tempo com elas. Depois de mais de duas semanas com as meninas o tempo todo, ele se acostumou a tê-las por perto.

Ele bateu de leve na porta do quarto de Sierra, e depois de alguns segundos uma fresta se abriu e ela espiou. Ela já estava pronta para dormir – com um baby-doll curto e rosa. Os olhos de Coop automaticamente foram para suas pernas nuas. O impulso de tocá-las – e o desejo que surgiu nele, causado por esta vontade – o

deixou completamente surpreso. Ele teve que fazer um esforço para manter seu olhar nos olhos dela – olhos escuros, inquisidores e exóticos. Seus cabelos estavam soltos, e ele quis muito passar seus dedos por eles. Em vez disso, enfiou as mãos nos bolsos da calça.

Você pode olhar, mas não pode tocar, ele disse para si – e esta não era a primeira vez que ele fazia isso. Ela não era absolutamente o tipo de mulher pela qual ele normalmente se sentia atraído. Talvez por isso mesmo se tornasse tão atraente. Ela era diferente. Uma novidade. Mas sua posição como babá das gêmeas era importante demais para ser colocada em perigo.

Talvez contratar uma mulher tão atraente tivesse sido uma má ideia, mesmo que ela fosse a mais qualificada. Talvez ele devesse ter continuado com as entrevistas, e feito um esforço para encontrar alguém mais velho; ou, melhor ainda, um homem.

– Você quer alguma coisa? – perguntou ela, e ele percebeu que estava ali de pé, encarando-a.

Bela maneira de parecer um idiota, Coop. Ele era geralmente muito bom quando se tratava de mulheres. Não tinha ideia de por que estava agindo como um bobo.

– Espero que eu não a tenha acordado – disse ele.

– Não, eu ainda estava de pé.

– Eu só queria saber como foi o dia de hoje.

– Foi tudo bem. Ainda vai levar algum tempo para se criar uma rotina, mas estou seguindo seu exemplo.

– Desculpe-me por não ter estado aqui para ajudar.

Ela pareceu confusa.

– Eu não esperava que você ajudasse.

Ele sentiu seus olhos descendo para o decote dela. Ela não tinha seios grandes, mas também não eram pequenos. Ela era... média. Então, por que ele não podia parar de olhar?

Ela notou que ele a examinava, mas não fez nenhum movimento para se cobrir. E por que deveria? Aquele era o quarto dela. *Ele* era o intruso.

E ele estava agindo como um completo imbecil.

– Mais alguma coisa? – perguntou ela.

Ele se forçou a olhar para o rosto dela.

– Pensei que poderíamos conversar um pouco. Nós ainda não tivemos a chance, por causa dos horários das meninas. Talvez você tenha algumas perguntas.

Ela parecia hesitante, e ele pensou que a resposta seria “não”. E poderia culpá-la? Estava agindo como um perverso de primeira. Mas, depois de alguns segundos, ela disse:

– Tudo bem, estarei pronta em um minuto.

Ela fechou a porta e ele foi até a cozinha, se xingando mentalmente. O que diabos estava acontecendo com ele? Estava agindo como se nunca tivesse visto uma mulher atraente antes. Uma de suas companheiras de jantar naquela noite estava usando um vestido justo, que era mais curto e mais decotado do que o baby-doll de Sierra, e ele não havia sentido o menor interesse.

Coop abriu a geladeira dos vinhos e pegou uma garrafa de *pinot grigio*. Ao contrário de seus companheiros de equipe, ele preferia um vinho de qualidade a uma cerveja ou qualquer bebida forte. Nunca fora do tipo que gosta de ficar bêbado. Somente em sua época selvagem, quando ele tomava praticamente qualquer coisa que o deixasse fora do ar, em uma busca inútil para não sentir mais dor.

Apanhou dois copos do armário e os colocou na bancada. Sierra entrou quando ele estava servindo o vinho. Ela agora usava uma legging preta e uma camisa amarela bem larga. Ele se viu olhando para as pernas dela, novamente. Ele costumava sair com mulheres magras como top models – e algumas delas eram mesmo top models, mas essa não era necessariamente a preferência dele. No entanto, essas eram as mulheres que o cercavam. Ele gostava que Sierra tivesse alguma carne. Ela não estava acima do peso, de forma alguma. Ela só parecia... saudável.

Ele logo se lembrou de que não importava a aparência dela: ela estava fora de cogitação.

– Sente-se. – Coop abriu o vinho e estendeu uma taça a ela. – Eu espero que você goste de vinho branco.

– Hum... bem... – Ela hesitou, fazendo uma careta. – Talvez eu não deva.

Ele colocou a garrafa de volta na geladeira, depois de servir. Talvez ela pensasse que ele estava tentando deixá-la bêbada para que pudesse se aproveitar dela.

– Só uma taça – disse ele. – A menos que você não beba.

– Não, eu bebo. Apenas não estou certa de que esta é uma boa ideia.

– Você é menor de idade?

Ela lançou-lhe um sorriso bonito.

– Você sabe que não sou. Só estou preocupada que uma das meninas possa acordar. Na verdade, eu diria que isto é bem possível, então devo ficar alerta.

– Você acha que uma pequena taça irá prejudicá-la? – Ele cruzou os braços. – Deve ser bastante fraca para bebida.

Ela levantou o queixo.

– Não sou fraca, mas não quero causar uma má impressão.

– Então vamos colocar desta forma: se as gêmeas fossem suas filhas e você quisesse relaxar após um dia agitado, iria se permitir beber uma taça de vinho?

– Sim.

– Nesse caso, pare de se preocupar com o que eu penso, e aproveite – disse ele.

Ela pegou a taça.

– Um brinde ao seu primeiro dia – disse ele, tilintando sua taça contra a dela.

Ela bebeu, balançou a cabeça e disse:

– Legal. Eu nunca o teria imaginado como alguém que gosta de vinho.

– Tenho certeza de que há um monte de coisas sobre mim que a deixariam surpresa. Mas me fale um pouco sobre você.

– Eu pensei que nós fôssemos falar sobre as meninas.
– E vamos, mas eu gostaria de saber um pouco sobre você primeiro.

Ela deu um pequeno gole.

– Você leu a minha ficha.

– Sim, mas ali só há o básico. Eu gostaria de saber mais sobre você como pessoa. Por exemplo: o que a fez entrar para a enfermagem?

– Minha mãe, na verdade.

– Ela era enfermeira?

– Não, era dona de casa. Ela teve câncer de mama quando eu era criança. As enfermeiras foram maravilhosas para ela, para mim, para meu pai e para minha irmã. Sobretudo quando ela estava nos seus últimos dias. Decidi, então, que eu queria fazer aquilo.

– Ela faleceu?

Sierra acenou com a cabeça.

– Quando eu tinha 14 anos.

– É uma idade difícil para uma menina perder a mãe.

– Foi mais difícil para a minha irmã, eu acho, que estava com apenas 10 anos.

Ele deu a volta no balcão e se sentou no banco ao lado dela.

– Existe uma idade boa para se perder o pai ou a mãe? Eu tinha 12 anos quando minha mãe e meu pai morreram. Foi muito difícil.

– Minha irmã costumava ser uma menina doce e alegre, mas depois disso ela ficou muito mal-humorada e taciturna.

– Eu fiquei raivoso – disse ele. – Passei de uma criança bem comportada ao valentão da classe.

– Não é raro, nesta situação, um menino pegar alguém menor e mais fraco. Isto provavelmente lhe dava uma sensação de poder.

– Só que eu procurava crianças maiores do que eu. Por eu ser tão grande para a minha idade, geralmente brigava com meninos que eram mais velhos do que eu. Apanhei algumas vezes, mas

geralmente ganhava. E você está certa, aquilo me fazia sentir poderoso.

– Minha irmã nunca brigou com ninguém, mas ela foi para as drogas por algum tempo. Por sorte, ela mesma se livrou disso, mas quando meu pai ficou doente ela simplesmente não conseguiu lidar com a situação. Quando fez 18 anos, foi para Los Angeles. Ela é atriz, ou está tentando ser. Fez dois comerciais e algumas figurações. Mas ela também trabalha como garçonete.

– O que seu pai tem? – perguntou ele, com medo de estar sendo intrometido.

– Ele está nos estágios finais da doença de Alzheimer.

– Com quantos anos está?

– Cinquenta.

Nossa...

– Ele é muito novo para ter a doença de Alzheimer, não é?

Ela assentiu com a cabeça.

– É raro, mas acontece. Papai começou a ter os sintomas aos 46 anos, e a doença progrediu muito mais rápido do que progrediria em uma pessoa mais velha. Foram tentados todos os medicamentos para retardar a progressão, mas nada funcionou. Não acho que ele vá conseguir viver por mais um ano.

– Eu sinto muito.

Ela encolheu os ombros, com os olhos baixos.

– A verdade é que ele morreu meses atrás, pelo menos em relação ao que é importante. Papai agora é apenas uma casca. Um corpo em funcionamento. Eu sei que ele odeia viver dessa maneira.

Ela parecia tão triste. Ele queria abraçá-la, fazer alguma coisa para consolá-la, mas não parecia adequado tocá-la. Assim, sua única opção era confortá-la com palavras e experiências compartilhadas. Porque quando se tratava de perder um pai, ele sabia quão profundamente doloroso e traumático aquilo podia ser.

– Quando meus pais sofreram o acidente de carro, meu pai morreu na hora. Minha mãe ficou em coma e teve morte cerebral.

Meu irmão, Ash, tinha 18 anos, e ele teve que tomar a decisão de desligar os aparelhos.

– Que coisa horrível para ele! Ninguém deveria ter que tomar essa decisão. Em nenhuma idade.

– Eu era muito novo para entender direito o que estava acontecendo. Pensei que ele havia feito aquilo porque estava bravo com ela ou porque não a amava. Só quando fiquei mais velho pude entender que não havia esperança.

– Eu assinei uma Ordem de Não Ressuscitar para o meu pai. Foi muito difícil, mas sei que é isso o que ele quer. Trabalhando na unidade neonatal, vi pais tendo que fazer escolhas muito difíceis. Era de partir o coração. Você tem que ser forte no trabalho, amparar os pais, mas já perdi a conta de quantas vezes fui para casa e chorei. Os pais de crianças saudáveis simplesmente não percebem a sorte que têm.

– Eu posso entender como você se sentia esgotada em um trabalho como esse.

– Não me interprete mal, eu amo a enfermagem. Gostava de ajudar as pessoas. Mas isso pode ser emocionalmente desgastante.

– Você acha que vai sentir falta disso?

Ela sorriu.

– Com as gêmeas para cuidar, duvido que eu tenha tempo para isso.

Ele esperava que ela não ficasse esgotada ali também.

– Tem certeza de que não vai ser demais para você, Sierra? Porque com este trabalho você está praticamente desistindo de ter uma vida social.

– Eu desisti disso quando o meu pai ficou muito doente para cuidar de si.

– E quando é que você sai para se divertir?

– Eu sempre fui uma pessoa caseira.

– E quanto a namorar?

Pela expressão de Sierra, sua vida amorosa parecia ser um assunto delicado. E realmente aquilo não era da conta de Coop. Ou talvez ela tivesse pensado que aquilo havia sido um flerte sutil.

– Você pode me mandar cuidar da minha própria vida – disse ele.

– Não, sem problemas. Mas é que as coisas estão um pouco complicadas agora. Eu não estou bem emocionalmente para entrar em um relacionamento. – Ela olhou para ele. – Isso deve ser difícil para alguém como você entender.

– Alguém tão moralmente vazio?

Os olhos dela se arregalaram.

– Não, eu não quis dizer...

– Está tudo bem – disse ele, com uma risada. – Algumas semanas atrás, eu na certa não teria entendido.

Namorar e encontrar outras pessoas havia sido uma parte tão intrínseca de quem ele era que Coop provavelmente não teria sido capaz de compreender o conceito de levar uma vida tranquila e caseira. Desde o acidente de seu irmão, sua atitude e sua percepção sobre o que de fato importava tinham sido alteradas.

– As prioridades mudam – afirmou ele.

Ela assentiu com a cabeça.

– Sim, mudam. Você vê as coisas de certa maneira, e de repente nada é mais só aquilo que você quer.

Ele se perguntou se ela estava falando sobre seu pai.

– Eu sei exatamente o que você quer dizer.

– Você as ama de verdade – afirmou ela.

– As gêmeas? – Ele se viu sorrindo. – Sim, eu as amo. É impossível não amá-las. Isto não estava nos meus planos, mas quero fazer tudo certo com elas. Devo muito a Ash. Ele sacrificou muitas coisas para me criar. Meu irmão tinha dois empregos e trancou a faculdade por anos e anos por mim, e, acredite, eu dava muito trabalho. Algumas pessoas pensaram que, por as gêmeas não serem filhas biológicas de Ash, de alguma forma isso me absolvía de

toda a responsabilidade. Até mesmo a mãe biológica pareceu pensar assim.

– O que quer dizer?

– O advogado dela entrou em contato com o meu. Ao que tudo indica, ela viu a notícia de que Ash e Susan haviam morrido e quis as meninas de volta. Eu só posso pensar que ela supôs que eu seria um péssimo pai.

– E você não considerou a proposta dela?

– Nem por um segundo. E mesmo que eu achasse que não poderia cuidar sozinho das meninas, por que eu iria devolvê-las para alguém que não as quis quando nasceram?

Ela franziu o cenho.

– Talvez ela as quisesse, mas simplesmente não pudesse sustentá-las. Pode ser que ela tenha pensado que entregá-las para a adoção seria o melhor para as gêmeas.

– E isso pode ter mudado em cinco meses? Ela acha que pode dar às meninas mais do que eu posso? Comigo elas terão tudo, e do melhor. Roupas, educação, qualquer coisa. Será que ela poderia proporcionar isso?

– Então você acha que, por não ser rica, ela não seria uma boa mãe? – perguntou ela, em um tom mais incisivo.

Para alguém que nem conhecia a mãe biológica, ela estava agindo de forma muito defensiva.

– A verdade é que eu não sei por que ela entregou as meninas, mas isso não importa. Meu irmão adotou as gêmeas e as amou como se fossem de seu próprio sangue. Ele queria que as meninas fossem criadas por mim, e eu estou realizando o desejo dele.

A expressão de Sierra se suavizou.

– Sinto muito, eu não quis ser rude. Em meu trabalho já vi muitas jovens mães sendo julgadas de forma severa. É um instinto natural meu defendê-las.

– E sem dúvida você conhece minha reputação e questiona minha capacidade de criar corretamente as meninas.

Ela balançou a cabeça.

– Eu não disse...

– Você não precisa dizer. – Era incrível como as pessoas tinham opiniões tão firmes sobre sua incapacidade de ser um bom pai.

Ele pretendia provar que todos estavam errados.

– Como eu falei antes – disse ele a Sierra, com firmeza –, as prioridades mudam. Para mim, as meninas vêm em primeiro lugar, e sempre virão.

CAPÍTULO QUATRO

SIERRA MAL podia acreditar no quanto ela havia sido arrogante com Coop na noite passada.

Ela repassou a conversa em sua cabeça enquanto arrumava as meninas para dormir.

Contrariando seu chefe... Muito bem, Sierra. Será que ela estava querendo ser demitida? Ou, pior ainda, será que estava querendo dar a ele uma razão para duvidar de que ela fosse apenas a babá das gêmeas? Mas toda aquela história de “mudar as prioridades”, na qual ele insistia, a tinha deixado irritada. Ela não conseguia acreditar naquilo, não depois da maneira como ele a olhou quando ela abriu a porta do quarto, de baby-doll. E se Cooper achava que ela se interessaria por um homem como ele, ele estava sonhando.

Embora ela não pudesse negar que, de uma forma muito pequena e completamente depravada, ela havia achado aquilo excitante. E – algo que ia a favor de Coop – ele parecia ter ficado em conflito, como se soubesse que aquilo era errado, mas simplesmente não conseguia evitar.

Mas há muito tempo não a olhavam daquele jeito – e qual mulher não se sentiria pelo menos um pouquinho especial por ser alvo das atenções de um homem lindo e rico, conhecido por namorar atrizes e top models? Mas Sierra também sabia que Coop era um

mulherengo, e ela era apenas uma das centenas de mulheres para quem ele havia olhado daquela forma.

Ela colocou Fern no berço e se virou para pegar Ivy, mas o bebê já tinha conseguido ir até o outro lado da sala.

– Volte aqui, sua danadinha – disse ela, mordiscando o pescoço da menina.

Ivy riu e se contorceu, mas quando Sierra a colocou na mesa para trocar sua fralda, ela ficou quieta. Ela era definitivamente a mais tranquila das duas, mas era curiosa por natureza. Sierra tinha certeza de que se Ivy fosse deixada sozinha por algum tempo, poderia se meter em apuros. Não havia dúvida de que Ivy era mais parecida com ela, e de que Fern parecia ter herdado as características da família do pai. Sierra estava muito feliz em poder conhecê-las, aprendendo mais sobre suas peculiaridades. Ela percebeu o quanto tinha sorte por ter tido esta oportunidade. E se estar com suas filhas significava ter que aguentar alguns olhares inadequados ocasionais, ela faria isso.

Falando do sr. Impróprio, Sierra ouviu a voz grave de Coop, em seu escritório. Ele estava ao telefone novamente, trabalhando em casa, ou assim o dissera.

Ela colocou Ivy em seu berço e deu um beijo de boa-noite em cada uma das meninas, então fechou a cortina e saiu do quarto... e esbarrou em Coop, que estava entrando no quarto das gêmeas. Ele disse “Opa!”, parecendo tão surpreso quanto ela. Sierra instintivamente levantou as mãos para aparar a inevitável colisão, e acabou com as palmas das mãos pressionadas contra o peitoral forte de Coop, sentindo o aroma quente e limpo de sua pele. E, embora fosse completamente irracional, o desejo de colocar as mãos ao redor de seu pescoço e se colar contra ele atingiu Sierra imediatamente.

Tocar Coop era sem dúvida uma má ideia.

Ela se afastou tão rápido que sua cabeça bateu contra o batente da porta.

– Você está bem? – perguntou Coop.

Ela fez uma careta e esfregou a cabeça.

– Sim.

– Tem certeza? Deve ter doído. – Ele segurou sua cabeça com uma das mãos, em um toque muito gentil. Seus dedos deslizaram por seus cabelos, procurando o local da batida. – Não estou sentindo um inchaço.

Aquela sensação era muito boa.

Boa? Aquilo era insano. Sabendo o tipo de homem que ele era, aquele toque deveria tê-la repellido.

Ela livrou-se daquele contato.

– Eu estou bem, de verdade. Você só me assustou.

Ele franziu a testa, colocando as mãos nos bolsos da calça jeans, talvez percebendo que tocá-la não havia sido apropriado. Ou talvez ele tivesse gostado, tanto quanto ela.

– Desculpe. Onde estão as garotas?

– Eu acabei de colocá-las para dormir.

– Por que você não me chamou? Eu queria ter dado boa noite a elas.

Honestamente, ela não pensou que aquilo importasse para ele.

– Eu pensei ter ouvido você ao telefone, e não quis perturbá-lo.

– Bem, da próxima vez, me avise – disse ele, parecendo irritado. – Quando eu estiver aqui, as meninas vêm em primeiro lugar.

– Tudo bem. Sinto muito. Elas ainda estão acordadas, se você quiser vê-las.

Ele pareceu se acalmar.

– Só por um segundo.

Coop entrou no quarto delas, e Sierra caminhou até a cozinha para limpar a louça das meninas. Coop realmente estava levando a sério seu papel de responsável pelas gêmeas. Mas quanto tempo isso duraria?

– O que é isso? – disse a sra. Densmore, segurando as mamadeiras vazias das meninas, assim que Sierra entrou na

cozinha.

– Hum... Mamadeiras?

– E por que estavam no balcão da cozinha, e não na máquina de lavar?

– Porque eu não as havia colocado lá, ainda.

– Qualquer coisa que você use na cozinha deve ser colocada na máquina de lavar louça ou lavada por *você*. E qualquer bagunça que você ou as crianças fizerem deve ser arrumada por *você*.

– Eu estou ciente disso – disse Sierra, e só porque a sra. Densmore já lhe tinha dado esta mesma palestra *três* vezes. – Eu planejava me ocupar disso depois de colocar as gêmeas para dormir. *Cuidar* delas é a minha prioridade.

– Também vi uma cesta com suas roupas na lavanderia. Eu gostaria de lembrá-la de que você, e não eu, deve colocar suas próprias roupas para lavar. Isso inclui roupas, toalhas e roupas de cama. Eu trabalho para o sr. Landon, não para você ou qualquer outra pessoa. Está claro?

Sierra rangeu os dentes, tendo certeza de que a governanta odiava ser forçada a cozinhar para ela, embora Coop estivesse certo sobre ela ser uma cozinheira excelente.

– A máquina de lavar já estava ocupada, então eu coloquei o cesto ali apenas temporariamente. – Sierra não tinha feito absolutamente nada para ofendê-la, de modo que não entendia por que a sra. Densmore estava tão irritada, tão inclinada a não gostar dela.

– Como eu disse ao sr. Landon, diversas vezes, eu aceitei este emprego porque não havia crianças. Não sou uma babá. Não me peça para segurar as gêmeas, trocar suas fraldas, alimentá-las ou brincar com elas. As duas estão sob *sua* responsabilidade.

Como se ela quisesse que suas meninas ficassem perto daquela mulher desagradável...

– Tenho total consciência disso, obrigada.

A sra. Densmore entregou bruscamente as mamadeiras para Sierra e se dirigiu para a lavanderia. E, embora fosse imaturidade de sua parte, Sierra fez um gesto rude enquanto a governanta se afastava.

– Isso não é muito elegante...

Ela se virou, deparando com Coop, que a observava, com um sorriso irônico.

– Estou feliz que as meninas não estejam aqui para ver isso.

Ela mordeu os lábios.

– Hum... me desculpe?

Coop riu.

– Eu estou brincando. Teria feito exatamente a mesma coisa. E você está certa, as meninas são sua prioridade. Lavar as louças vem em segundo lugar.

– Eu não sei por que ela me odeia tanto.

– Não leve isso para o lado pessoal. Ela também não gosta de mim, mas é uma ótima governanta.

– Ela deveria estar feliz por eu estar aqui, pois não precisa mais cuidar das gêmeas.

– Eu vou ter uma conversa com ela.

Isso poderia ser uma péssima ideia.

– Talvez você não devesse. Não quero que ela pense que eu estou fazendo intrigas. Isso só pioraria as coisas.

– Não se preocupe, vou cuidar disso.

Coop foi até a lavanderia, onde estava a sra. Densmore. Dois minutos depois ele já estava de volta, com um sorriso de satisfação no rosto.

– Ela não irá mais perturbá-la – disse ele. – Se você precisar de mim, estarei no meu escritório.

Sierra não sabia o que ele dissera à sra. Densmore, mas havia funcionado. Ela saiu da lavanderia alguns minutos depois, vermelha de constrangimento ou raiva, e não disse uma palavra; nem mesmo olhou para Sierra. Ela manteve sua boca fechada até o jantar,

quando serviu um prato mexicano tão delicioso que Sierra se serviu duas vezes.

Sierra se surpreendeu quando Coop a convidou para comer na sala de jantar com ele. Ela havia acabado de deduzir que seria tratada como qualquer outra funcionária da casa, comendo na cozinha com as meninas. Porque certamente ele não iria querer duas crianças por perto, fazendo bagunça e atrapalhando sua refeição. Mas, na verdade, ele insistiu nisso. Enquanto Sierra sentou-se a uma das extremidades da mesa, tendo Ivy ao seu lado, ele sentou-se ao lado de Fern, alternadamente comendo e alimentando-a. Quando Fern começou a fazer bagunça, e Sierra se ofereceu para cuidar dela, ele recusou. Coop limpou o suco de maçã do rosto da criança com um pano e colocou-a em seu colo enquanto terminava sua refeição. Após a conversa que os dois haviam tido na noite passada, talvez ele sentisse que precisava provar ser capaz de lidar com aquela situação.

Quando eles terminaram o jantar, ele ligou a enorme televisão da sala de estar e sintonizou o canal de esportes. Então ele se espalhou no chão e brincou com as meninas, enquanto Sierra, sentada no sofá, sentia-se um pouco deslocada naquela situação.

As meninas obviamente o adoravam, e isso a assustava. Não porque ela pensasse que elas gostariam mais dele do que dela. Ela havia reconquistado seu espaço na vida das meninas. E simplesmente odiava ver as meninas tão ligadas a ele, que logo ficaria cansado de ser pai. Elas eram uma novidade para Coop, mas seu fascínio em relação às gêmeas logo desapareceria. Rapidamente ele iria voltar à sua vida boêmia, de mulherengo. E assim que isso acontecesse, *ela* estaria lá para oferecer a estabilidade de que elas precisavam. Ela era a pessoa com quem as gêmeas poderiam contar.

A pior parte foi perceber que ele pensava poder comprar a afeição delas, dando-lhes tudo o que o dinheiro podia dar, mas o que elas realmente precisavam – o seu amor e apoio emocional – ele não podia oferecer. Não por muito tempo.

Quando chegou a hora de as gêmeas dormirem, Coop vestiu-as com seus pijaminhas. Ele deu um beijo de boa-noite em cada uma, e depois ele e Sierra as colocaram em seus berços.

Antes de sair do quarto, Sierra pegou as roupas sujas das meninas e apagou a luz.

– Vou colocar estas na máquina de lavar.

– Você não precisa cuidar disso – disse Coop, seguindo-a pelo corredor. – Deixe esta função para a sra. Densmore.

– Não, não é preciso. Eu também queria lavar algumas peças minhas. A menos que você prefira que eu lave a roupa das meninas separadamente.

Ele parecia confuso.

– Por que eu me importaria com isso?

Sierra deu de ombros.

– Algumas pessoas são exigentes em relação à maneira como as roupas de seus filhos são lavadas.

– Bem, eu não sou assim.

Sierra então jogou as roupas na máquina de lavar, notando que a lavanderia estava arrumada de uma forma quase obsessiva. Não havia um grão de poeira no chão, nenhum fiapo de roupa por ali. A sra. Densmore devia ser neurótica em relação àquilo, da mesma forma como o era em relação à limpeza da casa.

Sierra abriu o armário e viu as embalagens de sabões líquidos, alvejantes e amaciantes organizados por função e perfeitamente alinhados, com os rótulos aparentes. Ela pegou o sabão líquido, colocou no medidor da tampa e despejou na máquina. Sierra então colocou a tampa de volta, ignorando a pequena quantidade de líquido que desceu pela embalagem, e então, sorrindo serenamente, a colocou de volta na prateleira, ligeiramente torta. E fez o mesmo com o amaciante de roupa, depois dando uma rápida mexida nos alvejantes, só por diversão, antes colocar a máquina para funcionar.

Ela se dirigiu para a cozinha e encontrou Coop sentado à mesa, na banquetta. Havia duas taças de vinho à sua frente.

– Eu estava com vontade de beber um tinto esta noite. É um Malbec. Espero que tudo bem, por você.

–Você não precisa me servir vinho todas as noites.

– Eu sei que não.

Será que ele planejava fazer daquilo algo recorrente? Porque ela não se sentia muito confortável em relação àquela situação. Não que ela não gostasse de relaxar com um copo de vinho no final do dia. Mas a companhia dele a deixava um pouco nervosa. Especialmente quando ele se sentava tão perto dela. Na noite anterior, sentada ao lado de Coop, Sierra sentiu como se estivesse prestes a levar o bote dele. O que não aconteceu, é claro. Ele havia sido um perfeito cavalheiro. No entanto, ele ainda a deixava nervosa.

– Talvez pudéssemos nos sentar na sala – sugeriu ela. *Bem distantes um do outro.*

Coop deu de ombros.

– Claro.

Mas o que ela queria, mesmo, era levar aquela taça para seu quarto para poder se aconchegar em sua cama e continuar a leitura de seu livro – mas não queria ser rude.

Ele se esparramou na cadeira perto da janela, esticando as pernas musculosas, e Sierra se sentou sobre as pernas dobradas, no canto do sofá. Ele estava a metros de distância dela, então por que havia aquela tensão no ar? E por que ela não conseguia parar de olhar para ele? Sim, ele era uma pessoa muito fácil de se olhar, mas ela nem mesmo gostava dele.

Coop bebericou seu vinho, e então descansou a taça sobre sua barriga – que era absolutamente perfeita e definida, assim como o era todo o seu corpo, aliás.

– Gostou do vinho?

Ela tomou um gole, sentindo-o em sua boca. Não entendia muito de vinhos, mas o gosto era muito bom. Bem forte e frutado. Bem diferente dos vinhos baratos aos quais ela estava acostumada.

– Gostei dele. Tem um gosto... caro.

– E é. Mas de que adianta ter todo este dinheiro se eu não puder apreciar as coisas boas? O que me faz lembrar: falei com o meu decorador hoje. Ele está ocupado com outro projeto e só estará disponível para encontrá-la daqui a três semanas. Mas podemos encontrar alguém que esteja disponível agora.

– Posso esperar três semanas. Não tenho pressa. Mas muito obrigada pela preocupação.

A verdade era que Sierra quase não estava ficando em seu quarto. As gêmeas a mantinham ocupada o dia inteiro, e ela só ia até lá para dormir.

– Eu queria perguntar-lhe ontem... como está seu pai? Você disse que queria transferi-lo, certo?

– Ele será transferido de ambulância a uma nova casa de repouso na manhã de sábado.

– Você precisará estar lá?

Mesmo se ela precisasse, não iria: Sierra tinha uma responsabilidade para com as meninas.

– Ele está em boas mãos. Eu irei visitá-lo domingo, em minha folga.

– Você não precisa visitá-lo somente aos domingos. Pode ir quando quiser. Eu não me importo que leve as meninas junto.

– Mas eu não tenho um carro, e levar as gêmeas de trem ou ônibus seria muito cansativo.

Ele deu de ombros.

– Então, vá no meu carro.

– Eu não posso.

– Mas não há nenhum problema nisso, de verdade.

– Não, eu não posso mesmo.

– Você não sabe dirigir?

– Eu sempre vivi na cidade. Nunca precisei dirigir. E, com os preços absurdos do combustível, o transporte público faz muito mais sentido.

– Bem, então por que eu mesmo não as levo? Nós podemos ir no sábado, quando ele for transferido.

Hã? Por que ele iria querer perder um dia inteiro levando-a até Jersey? Certamente ele tinha coisas bem melhores a fazer.

– Você não precisa fazer isso.

– Mas eu quero.

Ela não sabia o que dizer. Por que ele estava sendo tão bom com ela? Ele era o chefe, não um amigo.

– Você está me olhando de uma forma muito estranha – disse Coop. – Ou não está acostumada a que as pessoas façam coisas boas por você, ou está questionando minhas intenções.

Um pouco dos dois, na verdade. E era assustador como ele parecia sempre saber o que ela estava pensando.

– Eu tenho certeza de que você tem outras coisas para fazer e...

– Não, eu não tenho. Minha agenda está totalmente livre esta semana. – Ele fez uma pausa, então continuou. – E, só para constar, não tenho segundas intenções.

Ela achava difícil acreditar naquilo.

– Você tem certeza de que não há problema?

– Nenhum problema. E eu aposto que as meninas vão adorar passear.

Estava óbvio que ele não ia aceitar um não como resposta, e ela realmente ia adorar estar lá quando seu pai fosse transferido, não só para ter certeza de que ele seria tratado com respeito, mas também para garantir de que nenhum de seus poucos pertences fosse esquecido.

– Vou ligar para a casa de repouso amanhã e saber quando a ambulância estará lá. Talvez seja bom chegarmos meia hora antes, então nós os seguimos até o novo local.

– Só me informe sobre o horário e eu estarei pronto na hora marcada.

– Obrigada.

Ele olhou para Sierra, examinando-a.

– Ainda está se perguntando por que estou fazendo isso por você. Você, pelo visto, tem uma ideia preconcebida sobre o tipo de pessoa que eu sou.

Ela não podia negar. Coop ficaria surpreso se soubesse o quanto ela realmente sabia sobre ele. Fatos reais, e não boatos nem suposições. Mas ela não podia dizer-lhe isso.

– acredite ou não, eu sou um cara muito decente. – Ele fez uma pausa e continuou: – É um dançarino bastante razoável.

– Eu de fato tenho problemas para acreditar nas pessoas – afirmou Sierra.

Talvez ele não tivesse segundas intenções, mas geralmente as pessoas tinham segundas intenções. E em circunstâncias normais ela teria dito “não” a ele, mas só desta vez iria abrir uma exceção.

– Eu acho que só o tempo irá lhe mostrar que não sou uma pessoa ruim – disse ele.

Honestamente, ela não entendia por que ele se importava com o que ela pensava a seu respeito. Será que ele tinha intimidade com todos os seus funcionários? Tudo bem, ela só estava trabalhado para ele havia dois dias, mas ainda não o tinha visto oferecendo uma taça de vinho à sra. Densmore. Sierra podia jurar que tinha muito a ver com o fato de ela ser jovem – e, sim, a maioria dos homens a considerava atraente. Mas ela não chegava nem perto das mulheres finas com quem ele já tinha sido visto. No entanto, Coop não nascera rico. Talvez ele gostasse de variar, de vez em quando, escolhendo mulheres mais comuns.

Bem, mas se ele pensava que poderia levá-la para a cama sendo gentil com ela, ficaria muito desapontado.

CAPÍTULO CINCO

SIERRA ESTAVA no novo quarto de seu pai, resistindo ao instinto natural de intervir e ajudar a equipe da casa de repouso a transferi-lo da maca para a cama – onde ele muito provavelmente passaria o resto de sua vida. Ao menos nesse novo local a equipe era amigável e solícita, e ela poderia ficar tranquila, sabendo que seu pai seria bem cuidado. Infelizmente, a ambulância tinha se atrasado em uma hora para buscá-lo, e a papelada demorara uma eternidade para ser resolvida.

Coop fora incrivelmente paciente, cuidando das gêmeas, mas aquela paciência só podia estar se esgotando agora. Ele estava na sala de recreação com elas, e embora Sierra tenha dado o almoço aos bebês no carro, já havia passado cerca de uma hora e meia do horário do cochilo delas, que agora já estavam ficando exigentes. Sierra estava agradecida a Coop por poder estar ali no momento da transferência de seu pai, mas sentia o peso esmagador da culpa por fazê-lo – Coop, seu chefe! – esperar por ela.

Ela teria que fazer desta visita um encontro bem rápido.

Assim que o pai de Sierra foi colocado na cama, todos saíram do quarto. Ela, então, caminhou até ele.

– Eu não posso ficar, papai, mas voltarei amanhã, prometo. – E beijou-o na bochecha, sentindo-se culpada pela visita tão rápida.

Então, dirigiu-se à sala de recreação, onde Coop e as meninas a aguardavam. Vendo-o naquela situação, ninguém diria se tratar de uma celebridade multimilionária. Vestindo jeans e camiseta, parecendo completamente à vontade com uma gêmea em cada braço, Coop passaria tranquilamente por um homem comum – exceto, é claro, por seu corpo digno de um deus grego.

Ela estaria mentindo se negasse que era adorável a forma como ele embalava as meninas, com tanta paciência. Para alguém que não estava planejando ser pai, e que teve que lidar com esta tarefa inesperadamente, ele estava indo muito, muito bem. Ela não podia deixar de se perguntar se havia sido injustamente dura com ele. Nos cinco dias em que estava trabalhando para ele, Sierra ainda não tinha visto nenhum indício do mulherengo boêmio. Então, por que ela não podia deixar de ter a sensação de que ele estava destinado a desiludir as mulheres?

Era tudo muito confuso.

– Desculpe-me por tudo isso ter sido tão demorado – disse ela, pegando Ivy dos braços dele.

– Sem problemas – disse Coop. – Seu pai está bem acomodado?

– Finalmente. Bom, acho melhor irmos agora. Estas duas já passaram da hora do cochilo.

– Você não quer ficar mais um pouco com ele?

Sierra achava que por agora ele estaria acabado com a agitação das meninas, e por isso estaria louco para voltar para casa.

– Eu voltarei amanhã, na minha folga – disse Sierra.

Ela e Coop, então, foram com as gêmeas até o carro. Os dois acomodaram as gêmeas no carrinho de bebê, e cinco minutos depois elas já estavam dormindo.

– Então, para onde iremos agora? – perguntou Coop.

– Para casa, eu acho.

– Mas está uma linda tarde de verão. Deveríamos fazer algo. Não sei quanto a você, mas estou morto de fome. Por que não comemos alguma coisa?

– As meninas dormiram agora. Não seria prudente acordá-las para levá-las até um restaurante...

– Tem razão.

– Além disso, você não precisa ir para casa? Hoje é sábado. Você deve ter planos para mais tarde.

– Não, não tenho planos para esta noite – disse Coop.

Ele não havia saído na noite anterior, também. Os quatro jantaram juntos, e depois Coop brincou com as gêmeas até a hora de elas dormirem. Depois que elas foram para a cama, Sierra pensou que ele iria sair, mas quando veio da lavanderia ela o viu sentado na sala de estar, com duas taças de vinho. E, embora ela tivesse planejado ler e dormir cedo, pareceu rude não aceitar a taça que ele já havia servido.

Sem que ela percebesse, a conversa se estendeu até quase meia-noite. Embora ela ainda ficasse um pouco desconfortável com a ideia de fazer amizade com ele, Coop era tão descontraído e charmoso que não havia como não gostar de sua pessoa.

– Quando estávamos vindo, passamos por uma delicatessen e um pequeno parque – disse ele. – Nós poderíamos pegar alguns sanduíches para comer aqui mesmo e, em seguida, passearmos de carro enquanto as gêmeas dormem.

Aquela não era uma má ideia. Mas ficar tão próxima dele durante tanto tempo a deixava nervosa.

Mesmo não tendo lógica e sendo algo muito inadequado, ela se sentia atraída por Coop, e claramente o sentimento era mútuo. E mesmo que ela não tivesse a menor intenção de aumentar a intimidade entre eles, não conseguia se livrar da sensação de que eles estavam ultrapassando alguma linha moral.

Mas eles apenas comeriam um sanduíche, e de fato isso era a melhor coisa para as meninas – que era o que realmente importava, certo?

– Eu gostaria de comer – disse ela.

– Ótimo. – Ele lhe deu um sorriso adorável, fazendo o coração de Sierra bater mais rápido.

Embora ela tenha se oferecido para ir até a delicatessen enquanto ele esperava no carro com as meninas, Coop insistiu em ir, e não aceitou o dinheiro que ela tentou lhe dar para pagar pela sua comida.

Ele voltou logo, trazendo sanduíche de peru, salada de repolho, um saco de batatas fritas, garrafas de água e refrigerantes. Eles dirigiram até o parque, a poucos quarteirões de distância, e então estacionaram sob a sombra de uma árvore. Sierra estava preocupada que as meninas pudessem acordar quando ele desligasse o motor, mas elas continuaram dormindo.

Eles espalharam o almoço ali mesmo, no carro, e começaram a comer.

– Posso fazer uma pergunta?

– Claro – respondeu Coop.

– Além de ser uma celebridade, o que você faz agora? Para viver, eu quero dizer. Você trabalha?

A pergunta pareceu diverti-lo.

– Eu trabalho e muito, na verdade. Estou lançando minha própria linha de equipamentos para hóquei e comecei uma cadeia de centros esportivos, há alguns anos, que está indo muito bem. Abriremos mais seis centros até janeiro.

– Que tipo de centros?

– Pistas de gelo e campos de hóquei cobertos. Esportes para crianças são um ótimo negócio nos dias de hoje. Além disso, possuo algumas propriedades que alugo para férias. Isso também é muito lucrativo.

Uau, lá se ia a teoria dela de que ele apenas colhia os louros de sua fama.

– Onde ficam as casas de férias? – perguntou ela.

Ele nomeou diferentes cidades, e, em seguida, descreveu os tipos de propriedades que possuía. A lista era impressionante. Ele

realmente era um ótimo empreendedor.

– Bem, você parecia estar com fome, não é? – disse Coop, brincando, ao vê-la comer com tanto gosto.

– Cuidado, posso ficar complexada.

– Você está brincando? Eu acho ótimo que você coma como um ser humano normal. Já levei mulheres a alguns dos melhores restaurantes da cidade e elas pediam uma salada e uma água com gás, ou, pior ainda, pediam uma refeição enorme e cara e davam apenas três garfadas.

– Talvez esta seja uma pergunta idiota, mas se isso o incomoda tanto, por que você sempre sai com mulheres magérrimas?

– Conveniência, eu acho.

As sobrelhas dela se levantaram.

– *Conveniência?*

– É que elas sempre estão por perto.

– Você quer dizer, elas se atiram em você, certo?

Ele deu de ombros.

– Mais ou menos isso.

– Alguma vez já precisou convencer uma mulher a sair com você?

Ele pensou por um segundo, então balançou a cabeça.

– Não, nunca.

– Jura? Nem uma vez? Nem mesmo na escola?

– Quando eu comecei a me interessar por garotas, eu já era a estrela do time. As meninas ficavam à minha volta.

Ela balançou a cabeça em descrença.

– Uau. Isso é mesmo... Uau.

– Você pode culpá-las? Quero dizer, olhe para mim. Eu sou rico, tenho boa aparência, sou um atleta famoso. Quem não iria me querer? Sou completamente irresistível.

Sierra não sabia se ele estava falando sério ou se estava apenas brincando com ela.

– Eu, por exemplo.

Aquilo o divertiu.

– Você já me quer. Tenta fingir que não, mas eu posso sentir que você me quer.

– Eu acho que você foi atingido muitas vezes na cabeça com um taco de hóquei, porque eu *não* quero você. Você nem mesmo faz o meu tipo.

– Mas isso torna tudo mais excitante ainda. Você sabe que não deve gostar de mim, sabe que é errado, porque você trabalha para mim, mas simplesmente não consegue parar de pensar em mim.

Como ele fazia isso? Como ele sempre parecia saber o que estava acontecendo dentro da cabeça dela?

Era perturbador e... fascinante. E de jeito nenhum ela poderia permitir que ele soubesse que estava certo.

– Então está me dizendo que toda aquela conversa sobre você ser um cara legal era mentira. Todas as coisas agradáveis que você fez foram para me seduzir?

– Não, eu sou um cara legal. E, só para constar, se eu quisesse isso, você já teria sido seduzida.

Ela arregalou os olhos.

– Ah, é mesmo?

– Você não é tão difícil quanto pensa. Se eu tentasse beijá-la agora, você não iria me impedir.

O pensamento dele se inclinando para beijá-la nos lábios fez seu coração palpitar. Mas ela endireitou os ombros e disse:

– Se você tentasse me beijar, eu bateria em você.

Ele jogou a cabeça para trás e riu.

– Você não acredita que eu faria isso?

– Não, você provavelmente faria, mas só para provar o quanto é durão.

– Então você cederia e me deixaria beijá-la, de qualquer maneira.

– Sua arrogância é verdadeiramente incrível.

– É uma das minhas qualidades mais charmosas – disse ele, mas seu sorriso mostrava definitivamente que a estava provocando nesse momento.

Talvez a confiança dele fosse apenas uma cortina de fumaça. Talvez ele realmente gostasse dela, mas a possibilidade de ser rejeitado, sendo tão acostumado a ter várias mulheres a seus pés, o assustasse.

E, estranhamente, a ideia de ele ser, no fundo, um homem vulnerável, tornava-o mais atraente ainda.

Meus Deus! O que há de errado comigo?

– Mesmo se eu o quisesse... o que, apesar do que você acredita, não é verdade... eu nunca arriscaria. Não posso nem imaginar meu pai novamente naquele buraco infernal do qual acabei de tirá-lo. E sem este trabalho eu não poderia pagar um bom lugar para ele. Então, tenho todos os motivos do mundo para *não* querer você.

Antes que Coop respondesse, Ivy começou a se mexer no banco de trás.

– Opa – disse ele, olhando para ela. – É melhor irmos indo, antes que ela acorde.

Coop ligou o motor do carro. Sierra havia pensado que prosseguiria com a conversa, mas em vez disso ele ligou o rádio, e ela deu um suspiro silencioso de alívio.

Mas Sierra tinha a sensação de que aquele assunto não estava nem próximo de acabar.

CAPÍTULO SEIS

SIERRA NÃO tinha notícias de sua irmã com muita frequência. Ela ligava e deixava mensagens, mas Joy não retornava; enviava cartões que voltavam para seu endereço. E então, de repente, Joy ligava – sempre com as mesmas desculpas esfarrapadas. Estava muito ocupada, ou tinha se mudado, ou seu telefone fora desligado porque ela não tinha pagado a conta. Mas a realidade era que Joy era frágil. Ver sua mãe definhar lentamente a prejudicara muito. Ela simplesmente não tinha estrutura emocional para lidar com a doença do pai, então preferia ficar bem longe e evitar o contato ao máximo.

Sierra ainda não tinha conseguido falar com ela quando soube da morte de Ash e Susan, e, francamente, ela gostaria de ter recebido um pouco de apoio emocional naquela situação. Foi por isso que Sierra ficou surpresa ao ver o nome dela em seu celular naquela noite, depois que ela e Coop colocaram as gêmeas na cama. Ela havia acabado de sair do quarto e estava fechando a porta quando seu telefone tocou.

Ela pensou em não atender, para que Joy soubesse como costumava se sentir. Mas Sierra acabou se sentindo culpada e resolveu falar com a irmã. E se fosse algo importante? E se Joy não a procurasse novamente por meses? Além de seu pai e das gêmeas, Sierra não tinha mais ninguém. Sem falar que aquela seria uma

ótima desculpa para fugir do vinho habitual com Coop. E depois do que havia acontecido naquela tarde, quanto menos tempo ela passasse com ele, melhor.

– É a minha irmã. Preciso atender – disse ela, entrando em seu quarto e fechando a porta, fingindo não ter visto o lampejo de decepção que passou pelo rosto de Coop.

– Adivinha quem é! – disse Joy quando Sierra atendeu.

– Ei, mana. – Ela se sentou na beira da cama. – Quanto tempo faz? Três meses?

– Eu sei, eu sei, eu deveria ligar com mais frequência. Mas o que tenho a dizer agora irá compensar minha ausência.

– Ah, é?

– Eu estou voltando para casa!

– Você está voltando para Nova York?

O coração de Sierra acelerou, mas sua irmã riu e disse:

– Não, não! Você está brincando? Los Angeles é fabulosa demais para se deixar. Eu estou ficando na casa de um amigo, de frente para o mar, em Malibu. Na verdade, estou agora mesmo sentada na areia, olhando as ondas.

Sierra já podia imaginar a irmã com uma cerveja em uma das mãos e um cigarro na outra. Ela sempre havia sido muito mais descolada do que Sierra, muito mais autoconfiante. No entanto, era tão sofrida. E Sierra tinha certeza de que a irmã também estava compartilhando o quarto do amigo.

– Então por que você disse que estava voltando para casa? – perguntou Sierra.

– Porque eu estou indo visitá-la.

– Quando?

– Quarta-feira da semana que vem. Haverá um teste para um filme independente que deve começar a ser rodado em agosto, e meu agente pensa que eu sou perfeita para o papel principal. Ficarei na cidade uma semana, para ver se realmente serei chamada.

– Parece promissor.

Embora, de acordo com Joy, seu agente pensasse que ela era perfeita para todos os papéis que apareciam.

– Sei o que você está pensando – disse Joy.

– Eu não disse uma palavra.

– Você não precisa dizer nada. Eu posso sentir seu ceticismo pelo telefone. Mas neste caso é diferente. Meu novo agente tem alguns contatos realmente impressionantes.

– Novo agente? O que aconteceu com o antigo?

– Eu não lhe contei? Nós nos afastamos há dois meses.

– Por quê? Eu pensei que ele fosse um superagente.

– A mulher dele nos flagrou em seu escritório.

– Você *dormiu* com o seu agente *casado*? – Por que aquilo não a surpreendia?

– Uma garota faz o que pode para conseguir o que quer, e isso não foi nenhum sacrifício, acredite. Além do mais, você não está exatamente em posição de me julgar.

Tecnicamente, o pai dos gêmeos era um homem casado, mas foi uma situação bem diferente.

– Ele e sua esposa estavam separados, e só aconteceu naquela noite.

Quando ela soube que estava grávida, ele e sua esposa tinham se reconciliado. Não que Sierra quisesse casar com ele. Ele era um bom sujeito, mas ambos sabiam que aquilo havia sido um erro.

– Então, você disse que está vindo me visitar? – Sierra resolveu mudar de assunto.

– Durante uma semana. E não é preciso dizer que ficarei com minha irmã favorita.

– Ah... – Aquilo seria um problema.

– O que foi? Pensei que ficaria feliz em me ver.

– E estou. É que ficar comigo será complicado.

– Por quê? Não me diga que você está morando com alguém!

– Eu realmente estou morando com alguém, mas não da maneira como você está pensando. Quero dizer, nós não somos um casal. Eu

trabalho para ele.

– Como enfermeira?

– Como babá.

– *Babá?* Você entregou as meninas, uns seis meses atrás, não foi? Isto não lhe traz lembranças dolorosas?

– Joy, espere um minuto, eu tenho que verificar uma coisa. – Ela caminhou até a porta e abriu uma fresta. Se ela fosse dizer a Joy o que estava acontecendo, não queria correr o risco de Coop escutar. Ela pôde ouvir a televisão na sala de estar e soube que, provavelmente, ele estava em sua cadeira favorita, absorto em algum programa de esportes. Assim, fechou a porta e caminhou de volta para a cama. – Você recebeu alguma das minhas mensagens sobre os pais adotivos das gêmeas?

– Sim. Eu quis ligar, mas... Você sabe.

Sierra sentia muito, mas não conseguia lidar com aquilo. Era sempre a mesma história.

– Bem, as meninas ficaram com o tio, o irmão de Ash.

– Ele não é um atleta famoso, ou algo assim?

– Um ex-jogador de hóquei. Um mulherengo boêmio. Não é bem o tipo de pessoa que eu queria que criasse minhas meninas.

– Oh, Sierra, eu sinto muito. Você já falou com o seu advogado? Há qualquer coisa que ele possa fazer?

– Meu advogado falou com o advogado dele, mas o tio se recusou a entregá-las. Não há nada que eu possa fazer. Então resolvi isso à minha maneira.

Joy engasgou.

– Você as sequestrou?

Sierra deu risada.

– Claro que não! Eu nunca faria algo do tipo. Mas precisava ter certeza de que elas ficariam bem, e quando soube que ele estava à procura de uma babá...

– Está me dizendo que *você* é a babá das gêmeas?

– Você devia vê-las, Joy. Elas estão tão bonitas! E eu estou com elas em tempo integral.

– E o tio delas sabe que você é a mãe das meninas?

– Não, não! E ele nunca poderá saber.

– Sierra, isso é *loucura*. O que você vai fazer, cuidar das meninas pelo resto de sua vida, sem que elas saibam que você é sua mãe biológica?

– Ficarei com elas enquanto elas precisarem de mim. E talvez algum dia eu possa dizer-lhes a verdade.

– E quanto a sua vida? Você não quer se casar, nem ter mais filhos? Vai desistir de tudo?

– Não para sempre. Eu acho que, uma vez que elas estiverem na escola em tempo integral, não precisarão tanto de mim.

– Parece que você planejou tudo.

– E eu planejei, mesmo.

– E este tio...

– Coop. Coop Landon.

– Ele é mesmo horrível?

De certa maneira, ela desejava que ele fosse.

– Na verdade, ele parece ser um bom homem. Até agora, ao menos. Não é como eu o imaginava. – Quase bom *demais*. – Ele está realmente empenhado em cuidar das gêmeas.

– Bom, mas e se ele descobrir quem você é? O que vai acontecer?

– Ele não vai descobrir. A certidão de nascimento original está selada, e obviamente Ash e Susan nunca disseram a ele. Não há nenhuma maneira de Coop descobrir.

– Eu só não quero que você se machuque nessa história.

– Fique tranquila. Vai dar tudo certo. – Contanto que ela não fizesse nada estúpido, como se apaixonar por Coop, por exemplo. – De qualquer forma, é por isso que você não pode ficar comigo. Eu estou morando na cobertura dele, no Upper East Side.

– Parece... espaçoso.

– Joy, você não pode ficar aqui.

– Por que não? Você disse que este Coop é um cara legal. Tenho certeza de que ele não se importaria.

– Joy...

– Você poderia ao menos perguntar. Porque, sinceramente, eu não tenho onde ficar. Meus cartões de crédito estouraram, e só tenho três dólares na minha conta corrente. Meu agente teve de me emprestar dinheiro para comprar a passagem. Se eu não puder ficar com você, terei que dormir em um banco de praça.

Ela pagaria um hotel para sua irmã, mas não havia um lugar decente por ali que não fosse absurdamente caro. A transferência do pai havia gastado todo o dinheiro de Sierra, e, assim como Joy, seus cartões de crédito estavam estourados. E, embora ela odiasse a ideia de se aproveitar da hospitalidade de Coop, esta poderia ser a oportunidade perfeita para colocar em prática uma boa chantagem emocional.

– Eu pedirei a ele, mas apenas sob uma condição.

– Qualquer coisa.

– Você tem que jurar que quando estiver aqui irá comigo visitar o papai.

Ela suspirou profundamente.

– Sierra, você sabe como me sinto em relação a esses lugares. Eles me assustam.

– Ele agora está em um local muito bom, em Jersey. Não é nada assustador. E nós estamos falando do papai. O homem que a criou, lembra?

– Segundo o que você me disse na última vez em que nos falamos, ele nem mesmo saberá que estou lá. Então, para que isso?

– Nós não temos certeza disso. E ele provavelmente não tem muito tempo. Esta pode ser a última vez que você o verá vivo.

– Você realmente acha que é assim que eu quero me lembrar dele?

Será que Joy pensava que Sierra gostava de lidar com aquela situação sozinha?

– Sinto muito, mas isso é inegociável. Ou você me promete que o visitará, ou ficará no banco do parque.

Joy ficou quieta por alguns segundos, e então suspirou, dizendo:

– Tudo bem, eu irei vê-lo.

– E eu perguntarei a Coop se você pode ficar aqui.

Ele já havia feito tanto por ela, já tinha sido tão solícito que ela não queria que ele pensasse que estava se aproveitando de sua generosidade. No entanto, Sierra estava quase certa de que ele diria “sim”. Coop parecia gostar de cultivar a fama de “bom rapaz”. Ao menos Joy ainda demoraria uma semana e meia para chegar, então Sierra poderia esperar mais uma semana para pedir isso a ele.

Ela iria fazer isso por sua irmã, mas depois daquilo, Sierra nunca mais iria pedir um favor a Coop.

– CARA, SÃO modelos russas! – disse Vlad. – São gatas maravilhosas. Você não pode dizer “não”.

Como Coop já havia explicado a seu outro ex-companheiro de equipe, Niko, que o tinha chamado para sair na noite anterior, seus dias de ficar fora a noite toda, festejando e trazendo mulheres para casa – mesmo que fossem gatas maravilhosas – haviam acabado.

– Desculpe, cara, você não poderá contar comigo. Como eu disse a Niko, agora sou um homem de família.

– Mas você conseguiu uma babá, não é?

– Sim, mas ainda sou responsável pelas meninas. Elas precisam de mim por perto.

Vlad resmungou um pouco, mas Coop não se incomodou, despedindo-se do amigo. A brisa quente da manhã mexia as folhas dos jornais sobre a mesa ao lado deles, no pátio do café onde estavam, e quando ele teve um vislumbre de Sierra, através da janela, esperando para pedir um cappuccino para eles, Coop se sentiu muito contente.

Além disso, se o negócio desse certo e ele comprasse a equipe, toda a dinâmica de sua relação com seus antigos colegas de equipe

iria mudar. Ele passaria de companheiro de equipe a chefe. Mas estava pronto para esta mudança.

Coop colocou o celular no bolso e ajustou o carrinho de bebê para que as gêmeas ficassem à sombra. Aquele seria mais um dia escaldante, já tão próximo de julho, mas às 9h30 da manhã a temperatura ainda estava agradável. Antigamente, antes das gêmeas, ele nem mesmo estaria de pé neste horário.

Mas ultimamente ele dormia antes da meia-noite – às vezes, até mais cedo que isso – e se levantava com o sol. E havia descoberto que gostava disso. Esta manhã ele tinha acordado antes do amanhecer, feito café e se sentado no terraço para ver o sol nascer. Quando ele voltou, com a xícara vazia, encontrou Sierra, ainda de camisola, preparando as mamadeiras das gêmeas.

Ela levou um susto quando ele disse “bom dia”, claramente surpresa ao ver que ele já estava de pé. E, embora tenha tentado evitar, Coop não conseguiu deixar de admirar seu decote, novamente. E suas pernas. Uma mulher tão atraente quanto Sierra não podia andar seminua com um homem na casa e esperar que ele não olhasse para ela.

Coop fitou pela janela da frente do café e viu que Sierra já era quase a primeira da fila. Havia sido ideia dele parar para um café e também acompanhar Sierra e as meninas na caminhada matinal rotineira. Ele tinha acabado de voltar da corrida no parque quando a viu saindo de casa. Ela o estava evitando desde a semana anterior, e Coop estava certo de que isto tinha tudo a ver com a conversa do dia em que o pai dela foi para a nova casa de repouso. Ela podia fingir o quanto quisesse, mas não estava conseguindo enganá-lo. Sierra o desejava tanto quanto ele a desejava.

Uma pessoa se aproximou dele, e Coop, distraído, pensou ser Sierra, mas ficou surpreso ao ver uma jovem desconhecida em trajes esportivos.

– Sr. Landon – disse ela, emocionada – Oi! Eu só queria dizer que sou sua grande fã.

Coop não estava no humor para lidar com fãs, mas foi simpático:

– Obrigado, senhorita...

– Amber. Amber Radcliff.

– Prazer em conhecê-la, Amber.

Pequena e delicada, ela poderia facilmente se passar por uma jovem de 17 anos, mas ele tinha a sensação de que estava mais próxima dos 25. A idade certa. Ela também era muito atraente e tinha um belo corpo. Na verdade, ela era exatamente o tipo de mulher pela qual ele normalmente se sentiria atraído, mas quando Amber sorriu para ele, Coop não sentiu nem um mínimo interesse. Ela nem pareceu notar que havia um carrinho de bebê ao lado dele, com duas crianças dentro.

– Eu *sempre* fui uma grande fã de hóquei, sabe? – disse ela, sentando-se sem ser convidada na cadeira vazia à sua frente. – Sei que você deve ouvir isso o tempo todo, mas eu sou de verdade sua fã número um.

Ela e centenas de milhares de outros fãs.

– Bem, fico feliz que você tenha parado para me cumprimentar.

– O time não é mais o mesmo desde que você saiu. A última temporada foi uma decepção.

– Tenho certeza de que as coisas vão mudar na próxima temporada. – Porque ele seria o responsável pelo time.

As negociações estavam paradas atualmente, mas Coop estava confiante de que o atual proprietário aceitaria a sua ótima oferta.

Sierra então apareceu, segurando dois cappuccinos e parecendo irritada – e ele não a culpava, uma vez que havia uma desconhecida sentada em sua cadeira.

– Com licença.

Amber olhou para cima, deu um rápido olhar de desprezo em direção a Sierra e disse:

– Desculpe-me, mas eu o vi primeiro.

CAPÍTULO SETE

SIERRA ARREGALOU os olhos, e Coop sufocou uma risada. Ele já estava acostumado com algumas fãs que agiam assim, como se tivessem algum tipo de direito de propriedade sobre ele.

– Sierra – disse ele –, esta é Amber. Ela é a minha fã número um. Sierra colocou as bebidas na mesa, firmemente.

– Encantada em conhecê-la, Amber, mas você está no meu lugar.

– Ah... Desculpe-me. – Amber corou e se levantou. – Eu não sabia.

– Não tem problema – disse Coop, sorrindo para ela. – Não desista do time, está bem? Ele estará bem melhor na próxima temporada, eu garanto.

Ela resmungou um “adeus”, tropeçando na roda do carrinho em sua pressa de sair o quanto antes dali.

– Bem, isso foi interessante – disse Sierra, sentando-se.

– É o preço que se paga por ser uma celebridade, eu acho.

– Todos os seus fãs são rudes assim?

– Alguns são um pouco mais agressivos do que outros, mas nunca tive problemas. Além disso, sem meus fãs eu não trabalho. Não haveria campeonato, e eu não teria uma equipe para comprar. – Ele tomou um gole de seu cappuccino. – Está delicioso. Obrigado.

– As gêmeas se comportaram bem?

- Sim, embora Ivy continue jogando seus brinquedos no chão.
- Porque ela sabe que você irá pegá-los de volta.
- Elas sabem que podem fazer o que bem entendem comigo – admitiu, sorrindo para elas. E ele, sem dúvida, continuaria mimando-as até que elas estivessem crescidas.

Sierra ficou em silêncio por um minuto, franzindo a testa. Ela pareceu distraída a manhã toda, como se alguma coisa a incomodasse. Ele gostaria de saber se havia feito algo que a houvesse aborrecido.

- No que você está pensando? – perguntou Coop.

Ela olhou para ele.

- Você não ia gostar de saber.

Fosse o que fosse, parecia que não era algo agradável.

- Está havendo algum problema?

– Não exatamente.

- Então o que é, *exatamente*?

– Eu preciso de um favor. Um grande favor. E quero que você saiba que não tem nenhuma obrigação de dizer “sim”. Mas eu prometi que ao menos perguntaria.

- Então diga o que é.

Ivy começou a fazer bagunça, então Sierra pegou uma mamadeira de suco e entregou a ela, e quando Fern viu isto começou a reclamar, querendo uma também.

– É que minha irmã fará um teste em Nova York, então ela está vindo me visitar.

- Você precisa de uma folga?

Ela balançou a cabeça.

– Não. Tudo o que formos fazer, poderemos fazer com as meninas. Mas é que normalmente ela fica na minha casa. No entanto, eu ainda não havia falado com ela sobre este meu novo emprego, então ela deduziu que poderia ficar comigo. Eu acho que ela teve que pedir dinheiro emprestado a seu agente para comprar a passagem, mas não tem dinheiro para ficar em um hotel.

- Então você quer saber se ela pode ficar conosco.
- Eu nem perguntaria, mas Joy realmente sabe como me fazer sentir culpada. Ela ameaçou dormir em um banco de parque.
- Quando será isso? E por quanto tempo?
- Ela chegará amanhã ao meio-dia e ficará por uma semana. Eu sei que é bastante tempo.

Ele deu de ombros e disse:

- Tudo bem.
- Sem problemas, mesmo?
- Ora, ela não é uma estranha. Ela é sua irmã. E este não é um favor muito grande. Se você me pedisse um rim, ou um pulmão, isto seria um grande favor. Ela é bem-vinda. E eu não estou dizendo isso apenas por me sentir obrigado ou para conquistar você.

Sierra mordeu o lábio e baixou os olhos.

- Eu não pensei isso.

Não que ele não quisesse conquistá-la. Pelo menos não à custa de perdê-la como babá das gêmeas.

Ivy jogou a mamadeira tão longe que esta atingiu a perna da cadeira de uma mulher idosa que estava sentada à mesa ao lado. Ela inclinou-se para pegá-la, limpou-a cuidadosamente com um guardanapo e a entregou para Ivy, que deu um gritinho alegre.

- Que meninas lindas – disse a mulher com um sorriso. – Elas se parecem com a mãe, mas têm os olhos do pai.

Não havia motivos para explicar nada, então Coop apenas sorriu e agradeceu à senhora. Quando ele se voltou para Sierra, ela parecia perturbada. Será que a ideia de que alguém pudesse confundi-la com a mãe das gêmeas a incomodava tanto?

Ela inclinou-se e sussurrou:

- Você não acha que elas se parecem comigo, não é?
- Eu entendo por que alguém a confundiria com a mãe delas.
- Como assim?
- Vocês têm o tom de pele semelhante e cabelos escuros. Mas não as acho realmente parecidas. No entanto, ao vê-la com as

gêmeas, qualquer pessoa pensaria que elas são suas.

Ela inclinou a cabeça ligeiramente.

– Por que você diz isso?

– Porque você as trata como uma mãe trataria suas próprias filhas.

– E de que outra forma eu poderia tratá-las?

– Susan me disse uma vez que, antes de ela e Ash adotarem as meninas, ela se sentava no parque na sua hora de almoço e observava as crianças no playground, na esperança de algum dia poder ver seus próprios filhos brincando ali. Ela disse que sempre sabia dizer quais adultos eram pais e quais eram babás. Os pais interagiam com seus filhos. As babás, no entanto, ficavam em um grupo, conversando entre si, basicamente ignorando as crianças e vez ou outra gritando uma reprimenda. Ela resolveu que se fosse algum dia abençoada com um bebê, iria parar de trabalhar e ficar em casa. E ela o fez.

– Parece que ela era uma ótima mãe – disse Sierra, suavemente.

– Era, sim. Então você deve imaginar como me senti tendo que contratar uma babá para elas. Mas então você apareceu, e em apenas duas semanas superou todas as minhas expectativas. Posso ficar tranquilo, sabendo que mesmo quando eu não posso estar por perto as gêmeas estão sendo amadas e bem cuidadas.

Sierra mordeu o lábio, e seus olhos se encheram de lágrimas. Ele não tinha a intenção de fazê-la chorar. Queria apenas que ela soubesse o quanto era importante na vida deles agora. E que isso não tinha nada a ver com a atração que ele sentia por ela.

Coop segurou a mão de Sierra, esperando que ela a retirasse.

– Então, quando eu faço algo de bom para você, é porque quero que você saiba o quanto apreciamos tê-la por perto. E quero que você esteja tão feliz conosco quanto nós estamos com você. Quero também que você se sinta como parte da nossa família.

Ela enxugou os olhos com a mão livre.

– Obrigada.

Ivy gritou e jogou a mamadeira novamente, e desta vez Fern seguiu seu exemplo. Coop soltou a mão de Sierra para pegá-las.

– Acho melhor irmos para casa – disse Sierra.

Deixando seus copos de cappuccino quase cheios, eles reuniram suas coisas e deixaram o local.

Coop não entendia por que estava gostando tanto de ficar perto dela. De fazer coisas como evitar reuniões e ignorar seus amigos apenas para ficar com Sierra e as gêmeas. Ele poderia ter praticamente qualquer mulher que desejasse.

Será que a verdade era que ele estava se sentindo atraído pela única mulher que não o queria?

ENQUANTO AS meninas dormiam, Sierra colocava as roupas para lavar, desejando que aquela manhã no café nunca tivesse acontecido.

Por que será que Coop precisava ser tão absurdamente gentil o tempo todo? Aquilo sobre a forma como cuidava das meninas havia sido a coisa mais doce e gentil que alguém já tinha dito a ela. Estava ficando muito difícil não gostar dele. E quando ele segurou sua mão... Oh, meu Deus. A mão de Coop era grande e forte, e tudo o que Sierra queria era senti-la em todo o seu corpo. Se eles não estivessem em um lugar público, talvez ela fizesse algo completamente insano, como sentar-se em seu colo e beijá-lo loucamente. E então ela tiraria a camiseta regata e o short dele, e colocaria *suas* mãos por todo o corpo *dele*. O fato de Coop ainda estar suado, com a barba por fazer e despenteado por causa da corrida deveria tê-lo deixado menos atraente, mas quando ela se imaginou sentindo a aspereza de sua barba contra seu rosto e sentindo o gosto salgado nos lábios dele, ela ficou louca.

Por que diabos estava pensando naquilo?

Sierra sabia que seria bom, mas seria errado. Mas ela ainda não sabia por que ele estava atraído por ela – seria por conveniência? Afinal, o que poderia ser mais conveniente do que uma mulher vivendo sob o mesmo teto que ele? Ou seria apenas a emoção de

tentar provocar o interesse dela? E se ela se deixasse conquistar, quanto tempo levaria para que ele se cansasse dela?

Provavelmente não muito. E depois que Cooper a dispensasse, ela se veria desiludida, sem trabalho, sem casa e, o pior, longe de suas filhas. Sierra simplesmente tinha muito a perder. Precisava, portanto, fazer o que era mais sensato.

Depois de colocar na secadora aquela leva de roupas, Sierra colocou suas peças e as das meninas para lavar, também. Percebendo que a blusa que vestia ainda estava suja da papinha que Fern tinha arremessado no almoço, Sierra pensou que não haveria problema nenhum em colocar para lavar aquela blusa e ir para seu quarto só de sutiã – a sra. Densmore estava no supermercado, e Coop tinha ido fazia uma hora para uma reunião que, segundo ele, se arrastaria até pelo menos a hora do jantar.

Ela fechou a tampa, ligou a máquina e saiu da lavanderia... ficando paralisada ao ver que Coop estava na cozinha.

Ela piscou. E então piscou de novo.

Lá estava ele, olhando a correspondência que devia ter pegado ao chegar em casa. A qualquer segundo ele a veria ali, de sutiã.

Ela poderia correr para seu quarto, mas... Coop devia ter percebido a presença dela ali, pois olhou para cima. Daí foi a vez dele de piscar. Seus olhos foram em direção aos seios dela, e ele disse:

– Você não está usando uma blusa.

Ela poderia, ao menos, ter se coberto com as mãos ou com o pano de prato pendurado na porta do forno, mas, por alguma estranha razão, só ficou lá, como se, no fundo, ela quisesse que ele a visse seminua.

– A sra. Densmore está no mercado, e eu não pensei que você fosse chegar tão cedo – disse ela.

– Meu advogado teve que abreviar a reunião. – O olhar de Cooper continuava fixo abaixo do pescoço dela. – E eu pretendo, em nossa próxima reunião, agradecer *muito* a ele por ter feito isso. – O calor

nos olhos dele era tão intenso que ela realmente pensou que seu sutiã poderia pegar fogo.

– Então está explicado.

– Apenas por curiosidade: você sempre anda só de sutiã quando não há ninguém em casa?

– Minha camisa estava suja de papinha das meninas. Eu a coloquei na máquina de lavar. Mas você poderia ser um cavalheiro e olhar para o outro lado.

Coop jogou a correspondência no balcão, mas as cartas caíram no chão.

– Eu poderia fazer isso. Mas apenas se acreditasse que você não gosta que eu olhe para você.

Lá estava ele, lendo a mente dela outra vez. Ela realmente gostaria que ele parasse de fazer isso.

– Quem disse que gosto?

– Se você não gostasse, teria tentado se cobrir ou sair da cozinha. E o seu coração não estaria acelerado.

Ele estava certo, mais uma vez.

– Sem contar que você está produzindo feromônios agora que seriam suficientes para derrubar um time de hóquei inteiro. E você sabe o que isso significa.

Ela não tinha a menor ideia, mas a possibilidade do que poderia ser fazia seus joelhos tremerem.

– O que isso significa?

– Significa que eu *tenho* que beijá-la.

CAPÍTULO OITO

– COOP, ESTA seria uma péssima ideia – disse Sierra, mas sua voz estava tremendo.

Talvez fosse, mas naquele momento Coop não estava se importando. Ele atravessou a cozinha em direção a ela, e Sierra prendeu a respiração.

– Tudo o que você precisa fazer é dizer “não”.

– Eu acabei de fazer isso.

Ele parou a poucos centímetros dela.

– Você disse que seria uma péssima ideia, mas não me falou para não fazer isso.

– Mas foi isso o que eu quis dizer.

– Então diga.

Ela abriu a boca e fechou-a novamente.

Sim, ela o queria. Ele passou os dedos pelos braços dela, do cotovelo ao ombro. Sierra estremeceu.

– Diga-me para parar – pediu ele, e, quando ela não verbalizou uma palavra sequer, quando ela apenas olhou para ele com os olhos cheios de luxúria, seu rosto corado pela excitação, Coop soube que Sierra era dele.

Ele segurou seu rosto na palma da mão, acariciou-o, e pôde senti-la derretendo, cedendo.

– É sua última chance – disse ele.

Ela soltou um suspiro exasperado.

– Oh, pelo amor de Deus, cale a boca e me beije *agora!*

Cooper estava sorrindo quando se curvou. Quando seus lábios se tocaram, e a língua dela deslizou contra a dele, o desejo o invadiu.

Meu Deus.

Nunca em sua vida ele havia sentido uma ligação tão intensa com uma mulher só ao beijá-la. É claro que ele nunca tinha conhecido uma mulher como Sierra. E ele sabia, sem dúvida, que um beijo nunca seria suficiente. Ele queria mais... Ele *precisava* dela de uma maneira como nunca havia precisado de ninguém.

Coop parou de beijá-la e disse, sorrindo:

– Eu lhe disse que eu era irresistível.

– Coop, isso é tão errado... – disse ela.

Ele deslizou as mãos em suas costas nuas. Sierra suspirou e seus olhos se fecharam.

– Nada tão bom assim pode ser errado.

Ela deve ter concordado, porque colocou os braços ao redor do pescoço dele, puxando sua cabeça e beijando-o. Ele poderia tê-la possuído ali mesmo, na cozinha – Coop com certeza queria aquilo –, mas Sierra merecia algo melhor do que sexo na bancada ou contra a geladeira. Ela era especial. Ela não estava ali pela emoção barata de estar com uma celebridade. Aquilo significava algo para ela, algo profundo. Sierra merecia ternura e romance, e quando ele fizesse amor com ela – o que ele iria fazer, não havia mais nenhuma dúvida sobre isso –, Coope queria fazer com toda a calma. Ele não queria ter de se preocupar com coisas como as gêmeas acordarem de sua sesta, o que logo aconteceria. E, embora ele pudesse se contentar em ficar lá beijando-a e tocando-a para sempre, a sra. Densmore poderia chegar a qualquer momento. Não que ele se importasse com o que ela pensasse, mas ele não queria que Sierra se sentisse envergonhada ou desconfortável. Cooper realmente *se importava* com ela, o que era muito estranho.

Será que ele estava se apaixonando por ela?

Apaixonar-se não era do feitio dele. Para ele, as mulheres não eram nada mais que uma forma de passar o tempo. E não por causa de alguma ferida psicológica ou medo de compromisso. Ele não havia ficado tão traumatizado com a morte dos pais, nem fora abandonado por seu verdadeiro amor. Não tinha sido traído. Ele apenas sempre esteve muito focado em sua carreira para ter tempo para um relacionamento duradouro. Também não havia encontrado nenhuma mulher de quem gostasse tanto a ponto de não poder viver sem ela. Mas isso aconteceria algum dia, certo? Como era mesmo aquele ditado? Sempre haverá uma pessoa ideal para cada um... Talvez Sierra fosse a pessoa ideal para ele.

Foi necessária toda a força de vontade que ele tinha para interromper o beijo, uma vez que ele não tinha garantias de que ela algum dia o deixasse beijá-la de novo. Coop estava dando a ela tempo para repensar isso, para mudar de ideia. Mas ele infelizmente precisava correr aquele risco.

Coop pegou as mãos dela, tirou-as de seu pescoço e segurou-as de encontro ao seu peito.

– Devemos parar antes de nos entusiasmos demais.

Ela pareceu surpresa e decepcionada, e talvez um pouco aliviada, também.

– As meninas irão acordar em breve.

– Isso mesmo. E a menos que você queira que a sra. Densmore a veja seminua, é melhor ir colocar uma camisa.

– Quase valeria a pena fazer isso apenas para ver a reação dela.

De trás da cozinha eles ouviram a porta de serviço se abrir. Se Sierra queria ver a expressão no rosto da sra. Densmore, aquela era sua chance. Em vez disso, ela saiu correndo dali.

Ele riu. Sierra não era tão durona, pelo visto.

A sra. Densmore apareceu, com duas sacolas cheias de mantimentos. Quando o viu ali, disse:

– Eu não o esperava em casa tão cedo.

Ela parecia cansada, então ele pegou as sacolas e as colocou em cima da bancada.

– A reunião terminou antes do planejado.

Enquanto ela guardava sua bolsa longe, ele olhou as compras.

– Teremos frango para o jantar?

– Frango parmesão – disse ela, olhando com curiosidade para a correspondência no chão e inclinando-se para apanhá-la.

– Nós precisamos conversar.

Ele podia ver pela expressão dela que havia algum problema.

– O que foi?

Ela colocou o frango na geladeira, fechou a porta e se virou para ele.

– Acho que não poderei mais trabalhar aqui.

Coop sabia que ela não estava feliz em ter as gêmeas ali, mas não achava que estaria tão infeliz a ponto de se demitir. A governanta podia não ser uma pessoa muito agradável, mas era uma boa funcionária, e ele odiaria perdê-la.

– Há algum problema específico? E se houver, posso fazer algo para corrigir isso?

– Eu aceitei este emprego porque ele se encaixava em certos critérios. Primeiro, não havia crianças e dificilmente haveria, e, segundo, você quase nunca estava aqui. Gosto de ficar sozinha e trabalhar desse jeito. Desde que você trouxe as gêmeas, tudo mudou. Eu tenho que cozinhar o tempo todo, e odeio cozinhar. – Ela fez uma pausa. – Sem mencionar que sua babá está me *atormentando*.

Ele não pôde deixar de rir.

– Sinto muito, mas Sierra? Ela não é exatamente o tipo que atormenta.

– Ela prega peças em mim.

– Que tipo de peças?

– Ela muda as coisas de lugar só para me irritar. Tira o leite da porta e coloca na prateleira, e reorganiza as coisas na lavanderia. Ela

é mesquinha e infantil.

– Eu terei uma conversa com ela.

– É tarde demais para isso. Além do mais, enquanto as gêmeas estiverem aqui, nunca mais serei feliz trabalhando nesta casa.

Ele lamentava que ela se sentisse assim, mas também não queria uma funcionária infeliz. Ou uma funcionária que não gostasse daquelas crianças doces e bonitas.

– Então este é o seu aviso de duas semanas?

– Eu tenho um novo emprego e eles precisam de mim imediatamente, então hoje é o meu último dia.

– Hoje?! – Ele não podia acreditar que ela iria embora tão de repente.

– Não vamos fingir que você não me demitiria de qualquer forma, no final. *Ela* teria insistido.

– Sierra? Isso não diz respeito a ela.

– Quando ela se tornar a dona da casa isso dirá respeito a ela, e você sabe que é isso o que acontecerá.

Coop não tinha ideia de que seus sentimentos por Sierra eram tão evidentes. E ela estava certa. Se ele e Sierra se casassem, ela insistiria para que ele se livrasse da sra. Densmore, e é claro que ele o faria, porque ele faria praticamente qualquer coisa que ela pedisse para torná-la feliz.

– Não se preocupe – disse a sra. Densmore. – Você irá ligar para uma agência e conseguirá alguém antes do fim da semana.

Ela estava certa. Mas ele odiava a ideia de treinar alguém novo.

– Você se importa que eu pergunte para quem irá trabalhar?

– Um diplomata e sua esposa. Seus filhos estão crescidos e eles passam três semanas de cada mês viajando. Eu estarei quase sempre sozinha para fazer o meu trabalho.

– Parece perfeito para você.

– Com a exceção do mês passado, realmente foi um prazer trabalhar para você, sr. Landon. Mas eu simplesmente não consigo mais ser feliz aqui. Estou muito velha para mudar meu jeito de ser.

– Eu entendo.

– Tenho certeza de que Sierra pode cuidar das coisas até você encontrar alguém.

Ele tinha visto o quarto de Sierra. Arrumação era um conceito que ela parecia não conhecer. Além disso, com duas crianças para cuidar, ela não teria tempo para cozinhar e limpar, também. Ele precisava de alguém com urgência.

– O jantar estará pronto às 18h30 – disse ela. – E eu cozinharei uma quantidade maior para que sobre, então você poderá se alimentar durante a semana.

– Obrigado.

Ela virou-se e se ocupou de iniciar o jantar. Coop foi procurar Sierra, para contar-lhe o que ele tinha certeza de que ela consideraria ser uma notícia muito boa. A porta do quarto das meninas estava fechada, ou seja, as meninas ainda dormiam, então ele bateu na porta do quarto de Sierra. Ela abriu depois de alguns segundos, e ele lamentou perceber que ela já havia colocado uma camisa.

– Você tem um minuto? – perguntou.

– É claro. – Ela o deixou entrar.

A cama estava desfeita, havia uma toalha de banho estendida sobre a cadeira, a mesa se achava cheia de papéis e havia uma pilha de livros e revistas no chão, ao lado para a cama.

– Desculpe a bagunça – disse ela. – Parece que nunca encontro tempo para arrumação. Depois de ficar com as meninas o dia inteiro, geralmente estou exausta demais para fazer qualquer coisa.

– É o seu quarto. Se você quiser mantê-lo bagunçado, a escolha é sua.

– Eu sei que isso enlouquece a sra. Densmore, mas ela não vai pôr o pé no meu quarto.

– Engraçado você mencioná-la. Ela é a razão pela qual eu vim falar com você.

– Ela não me viu sem camisa, viu?

– Não. Mas eu soube que você anda atormentando minha governanta.

ALGUÉM A havia entregado.

Sierra fez uso do seu melhor olhar inocente.

– O que você quer dizer com isso?

Coop cruzou os braços, e embora ele estivesse tentando parecer durão, havia humor em seus olhos.

– Nem tente fingir que não sabe do que estou falando. Você sabe que eu sempre sei quando você está mentindo.

Ele estava novamente lendo a mente dela.

– Chamar isso de “tormento” é um exagero. Eram apenas... brincadeiras. E você não pode dizer que ela não merecia...

– Ela acabou de se demitir.

Sierra não pôde acreditar.

– Ela não fez isso!

– Ela fez, há pouco, na cozinha. Hoje é o seu último dia.

– Oh, meu Deus, Coop. Eu sinto muito. Queria irritá-la, não fazê-la se demitir. Isso tudo é culpa minha. Você quer que eu fale com ela? Quer que eu prometa me comportar a partir de agora?

Ele sorriu e balançou a cabeça.

– Você pode ter acelerado o processo, mas ela teria se demitido em algum momento, de qualquer maneira. Ela disse que tem estado infeliz desde que as meninas vieram para cá.

– Mesmo assim me sinto mal.

– Não se sinta – disse ele, e apontou para uma foto emoldurada na cômoda. – Essa é sua mãe?

Ela sorriu e assentiu. Era a foto favorita de Sierra de sua mãe. Havia sido tirada no parque, em uma ensolarada tarde de primavera. Sua mãe estava sentada de pernas cruzadas na grama, sobre a antiga colcha de retalhos que era sempre usada para piqueniques ou na praia, e ela olhava para a câmera, sorrindo.

– Ela não era linda?

Ele se aproximou e pegou o porta-retrato.

– Muito bonita.

– Estava sempre sorridente, sempre feliz. E isto era contagiante. Você não podia estar na mesma sala que ela e não ter vontade de sorrir. Ela adorava abraçar, adorava se aninhar às pessoas. Era muito divertida, sempre pensando em aventuras, em tentar coisas novas. E meu pai a amava muito. Ele nunca se casou novamente. Eles tiveram o casamento perfeito.

– Ela era asiática? – perguntou Coop.

Ela assentiu com a cabeça.

– A avó dela era chinesa. Eu antigamente queria ser mais parecida com ela.

– Você se parece com ela.

– Eu me pareço mais com meu pai. Joy se parece mais com ela.

– Você sente muita falta dela, não é?

Ela assentiu com a cabeça.

– Todos os dias.

Ele caminhou até ela, pegou sua mão e a puxou para si. Sierra não resistiu quando ele a puxou para perto e colocou seus braços em volta dela, e era *tão* bom deitar a cabeça no peito dele, sentindo as batidas de seu coração. Coop era tão grande e forte, e cheirava tão bem. E beijá-lo... Oh, meu Deus. Era um pequeno pedaço do céu. E agora seriam apenas os dois, sozinhos na casa – com as meninas, é claro. A ideia a deixou animada e nervosa. Ela sabia que beijar Coop tinha sido uma má ideia, e sabia que deixá-lo ir adiante seria um erro de proporções épicas. Mas não podia fingir, só por um momento, que eles realmente poderiam dar certo? Que um caso com Coop não iria estragar tudo?

Mas, infelizmente, ela e Coop eram muito diferentes. Aquilo nunca iria funcionar.

Ela se desvencilhou dele e se afastou.

– Nós precisamos conversar.

– Por que tenho a sensação de que não vou gostar disso?

– O que aconteceu mais cedo, foi muito, *muito* bom.
– Mas...?
– Nós sabemos que não vai funcionar.
– Nós não sabemos disso.
– Eu não quero ter um caso.
– Eu também não. Sei que vai ser difícil para você acreditar, mas quero mais do que isso agora. Eu estou pronto.

Se apenas isso fosse verdade...

– Como pode saber disso? Você me conhece há apenas duas semanas!

– Eu não posso explicar isso. Tudo o que sei é que nunca quis ninguém como eu quero você. É perfeito.

A expressão dele estava tão séria que ela não duvidou de que ele acreditasse em cada palavra que dissera, e, oh, como Sierra queria jogar a prudência pela janela e acreditar nele, também! Mas havia muita coisa em jogo.

– Eu também quero você, Coop. E não tenho dúvidas de que seria muito, muito bom por um tempo, mas eventualmente algo daria errado. Você ficaria infeliz, eu ficaria infeliz, e então as coisas ficariam difíceis, e embora você vá odiar ter que fazer isso, terá que me demitir, porque será a melhor opção.

– Eu não faria isso.

– Sim, você faria. Você não teria outra escolha. Porque, pense um pouco... o que você vai fazer? Vai me dispensar e, em seguida, trazer outras mulheres para casa, na minha frente?

– Você está deduzindo que não irá funcionar. Mas e se funcionar? Nós poderíamos ficar muito bem juntos.

– Eu não posso arriscar. – E não havia maneira de fazê-lo entender sem revelar a ele a verdade.

– Então, o trabalho é mais importante do que seus sentimentos por mim? – perguntou ele.

– As meninas precisam de mim mais do que você. E, se eu perder este emprego, meu pai vai voltar para aquele inferno onde estava, e

eu não posso fazer isso com ele.

Ela viu que Coop entendia seu lado, mas simplesmente não queria aceitar.

– Eu poderia demiti-la agora – disse ele. – Então você estaria livre para namorar comigo.

Ela ergueu as sobrancelhas para ele.

– Então o que você está dizendo é que, se eu não dormir com você, irá me demitir?

– Quando você fala assim, parece algo realmente desprezível.

– Deve ser porque isto é desprezível. E também é assédio sexual.

No bolso do jeans dela, o celular começou a tocar, e Sierra foi ver quem era. Quando viu o número da casa de repouso, seu coração pulou como uma pedra em um lago muito fundo, frio. Isso sempre acontecia quando a ligação era sobre seu pai, porque seu pensamento era, inevitavelmente, que ele havia falecido. Mas eles tinham muitos outros motivos para chamá-la. Então por que, desta vez, ela estava sentindo que era algo ruim?

– Eu preciso atender – disse ela a Coop. – É da casa de repouso.

Ela atendeu à ligação com o coração na mão.

– Srta. Evans, aqui é Meg Douglas, administradora do Centro de Enfermagem Heartland.

– Oi, Meg, o que posso fazer por você? – perguntou, esperando que ela dissesse uma coisa simples... um formulário que precisava ser assinado ou um tratamento que necessitava de autorização.

– Sinto muito ter de informar que seu pai faleceu.

CAPÍTULO NOVE

COOP MUDOU as fraldas das gêmeas, colocou os pijamas nelas e, em seguida, sentou-se na cadeira de balanço com uma em cada braço, mas nenhuma das duas chegou nem à metade de suas mamadeiras antes de começar a dormir. Aquela havia sido uma tarde agitada, com Sierra indo primeiro à casa de repouso para ver seu pai pela última vez, e, em seguida, para a funerária, fazer os arranjos finais. No momento em que finalmente chegaram em casa, já havia passado da hora de as meninas dormirem.

A sra. Densmore deixara o jantar esquentando no forno e, em uma demonstração de carinho que surpreendeu tanto a ele quanto a Sierra, deixou um bilhete na geladeira expressando seus pêsames pela perda de Sierra.

Ele levou as gêmeas adormecidas até seus berços, beijando-as. Por um minuto ele ficou ali, vendo-as dormir, sentindo-se tão... em paz. No início ele acreditava que quando contratasse alguém para cuidar das gêmeas, sua vida voltaria ao que era antes. Dois meses atrás, se alguém lhe tivesse dito que ele iria gostar de ser pai e que ficaria contente em ser um homem de família, teria rido. Coop imaginou que ficaria feliz no papel do tio divertido, mimando as garotinhas com presentes e assegurando a estabilidade financeira da casa, enquanto outra pessoa lidava com as questões do dia a dia.

Mas agora ele percebia que elas mereciam algo melhor do que isso. Eles mereciam uma família real e convencional.

Fechando a porta do quarto delas suavemente, ele levou as mamadeiras para a cozinha e as colocou na geladeira, para o caso de as meninas acordarem com fome no meio da noite. A louça suja do jantar dele e de Sierra ainda estava na pia, então ele limpou os pratos e os colocou na máquina de lavar louça, lembrando-se dos dias em que ele e seu irmão ainda não tinham dinheiro para comprar uma máquina como aquela, e lavar a louça era responsabilidade de Coop. Ele tinha que lavar sua própria roupa e cozinhar três dias por semana, também. Talvez fosse mimado agora, mas não queria voltar àquela situação, mesmo que temporariamente. E Sierra não teria absolutamente nenhum tempo para limpar e cozinhar, pois, além de cuidar das gêmeas, havia a visita de sua irmã e o planejamento do funeral de seu pai.

Na manhã seguinte ele iria ligar para uma agência, bem cedo, e agendaria entrevistas para achar uma nova governanta, o mais rápido possível.

Embora costumasse beber vinho à noite, uma cerveja gelada cairia bem desta vez. Então Coop pegou duas da geladeira. Ele apagou a luz da cozinha, prendeu a babá eletrônica em seu cinto e caminhou até o terraço, onde tinha dito a Sierra para ir, enquanto colocava as gêmeas para dormir. Ela recusou, é claro, e fez o discurso habitual sobre como ele estava fazendo mais do que devia, e sobre o fato de ela precisar fazer seu trabalho, mas com um pouco de persuasão Sierra cedeu. Era estranho, mas ultimamente ele havia começado a pensar nela não tanto como uma babá, mas nos dois como parceiros na criação das meninas. E Coop gostava disso.

O sol estava quase se pondo, então ele acendeu as luzes do terraço.

Sierra olhou para ele da poltrona onde estava sentada. Ao chegarem em casa, ela colocou um short e uma camiseta, e seus pés estavam descalços. Ele esperava que ela estivesse chorando,

mas seus olhos estavam secos. A única vez em que ela havia chorado naquele dia foi quando entrou no quarto de seu pai.

– As gêmeas estão na cama? – perguntou ela.

– Dormiram antes de colocarem as cabeças nos travesseiros – disse ele, segurando uma das duas cervejas. – Posso lhe oferecer uma?

– Irá cair muito bem, obrigada.

Ele abriu as cervejas e entregou uma a Sierra, esticando-se na cadeira ao lado da dela.

Ela tomou um grande gole, suspirou contente e disse:

– Perfeito. Obrigada por me ajudar com as gêmeas hoje e por me levar de carro para todos os lugares. Não sei como eu teria conseguido sem você.

– Foi um prazer – disse ele, da mesma forma como o fez nas outras dezenas de vezes em que lhe agradecera durante o dia. – Como você está?

– Sabe, até que estou bem. Não estou tão triste como pensei que estaria. Quer dizer, estou triste e vou sentir saudade dele, mas o homem que meu pai realmente era já se foi há muito tempo. Ninguém deveria ter de viver dessa maneira. Estou aliviada por ele, pois sei que está em paz. – Ela olhou para Coop. – Isso faz de mim uma pessoa terrível?

– Nem um pouco.

– Estou preocupado com Joy, no entanto.

– Ela não aceitou bem a notícia?

– Não, ela aceitou bem demais, até. Joy não o via há quase quatro anos. Foi por isso que eu pensei que seria tão importante que ela o visse quando estivesse aqui. Agora Joy nunca terá esta chance. Estou preocupada que ela se arrependa pelo resto de sua vida. Perguntei-lhe se queria adiar a cremação dele, para que ela pudesse ao menos vê-lo, mas ela disse que não. Ela não quer se lembrar dele assim.

– É a decisão dela.

– Eu sei. – Sierra tomou outro gole de cerveja e colocou a garrafa no chão, ao seu lado.

– Há algo que eu possa fazer? Você precisa de alguma coisa para o memorial? Sei que o dinheiro está apertado para você e sua irmã.

– Eu não vou deixar que você pague pelo memorial do meu pai. Não mencione isso novamente.

– Então, o que você vai fazer?

Ela deu de ombros.

– Ainda não sei.

– Que tal se eu lhe adiantar o salário da próxima semana? Ou mais, se você precisar.

Ela hesitou, mordendo o lábio.

– Eu não me importo – disse ele. – E sei que posso confiar que você não irá sumir.

Ela hesitou.

– Você tem certeza de que isso não é uma imposição? – perguntou ela.

– Se fosse, eu não teria oferecido.

– Neste caso, eu acho que aceito.

– O dinheiro estará em sua conta amanhã de manhã.

– Obrigada.

Ela ficou em silêncio por alguns minutos, então ele disse:

– No que você está pensando?

– Nas gêmeas e em como é triste que elas não se lembrem de seus pais. Pelo menos eu vivi quatorze anos com minha mãe. Terei milhares de memórias felizes, para sempre. Ou talvez, se as meninas tinham que perder seus pais, tenha sido melhor agora do que, digamos, daqui a cinco ou dez anos. Dessa forma, elas não sabem o que perderam. Não havia nenhuma ligação emocional. Ou talvez eu esteja totalmente errada. – Ela encolheu os ombros. – Não sei bem.

– Perder Ash e Susan não significa que elas não terão dois pais amorosos.

Ela pareceu confusa.

- O que você quer dizer?
- As gêmeas não devem ser criadas por um tio. Não é suficiente. Elas merecem uma família de verdade.
- O rosto dela empalideceu.
- Você está dizendo que pretende entregá-las?
- Não, claro que não! Eu as amo. Estou pronto para me estabelecer e ser um homem de família. Então eu decidi adotá-las.

SIERRA MORDEU os lábios com força, lutando contra as lágrimas que surgiam em seus olhos. Ela queria acreditar que Coop tinha mudado, que seria um bom pai, mas até agora não tinha certeza. Era como se um enorme peso tivesse sido tirado de seus ombros, como se ela pudesse respirar pela primeira vez desde que ouviu a terrível notícia do acidente. Estava confiante de que, não importava o que acontecesse entre ela e Coop, as gêmeas ficariam bem. Ele as amava e queria ser o pai delas.

Sierra olhou para Coop e percebeu que ele a estava observando, preocupado.

- Espero que estas sejam lágrimas de felicidade.
- Eram lágrimas de alívio.
- Na verdade, eu estava pensando na sorte delas em ter alguém como você. – Ela pegou a mão dele e a segurou. – E como Ash e Susan ficariam orgulhosos e gratos a você.
- Venha aqui – disse ele, trazendo-a para si e colocando-a em seu colo.

Ela se aninhou em seu peito e ele passou os braços em volta dela, segurando-a com tanta força que era um pouco difícil respirar. Embora Sierra não pudesse ver seu rosto, quando ele falou sua voz pareceu um pouco embargada:

- Obrigado, Sierra. Você não tem ideia do quanto isso significa para mim, vindo de você.

Ela colocou o rosto em seu pescoço, respirando o perfume de sua pele. Por que ele tinha que ser tão maravilhoso?

– Você sabe que as meninas vão precisar de uma mãe – disse ele, acariciando seus cabelos. – Alguém que as ame tanto quanto eu as amo. Nós poderíamos ser uma família.

– Você mal me conhece.

– Eu sei o quanto tenho sido feliz desde que você surgiu em nossas vidas. E o quanto as gêmeas a amam. – Sua mão escorregou para acariciar o rosto dela. – Sei o quanto você me deixa louco e o quanto eu quero você.

Será que ele realmente a queria, ou ela era apenas conveniente? Ela se encaixava em seu novo “plano de família”. E isso realmente importava? Eles poderiam ser uma família. Era disso que as meninas precisavam; e não era isso o mais importante?

– Mas e se não der certo?

Ele inclinou o queixo para poder olhar o rosto dela.

– Não vale a pena ao menos tentar?

Sim, ela percebeu. Eles estavam fazendo aquilo pelas meninas.

Sierra então virou-se no colo de Coop, para que ficasse sentada sobre suas coxas, e então segurou o rosto dele com as mãos e o beijou. E ele estava certo: algo tão bom quanto aquilo não podia estar errado.

Ela colocou os braços ao redor do pescoço dele, deslizando os dedos por seus cabelos, e ao fazer isso ela se sentiu relaxada, sentiu o vazio de seu coração sendo preenchido novamente. Depois daquele dia longo, estressante e muito ruim, ele a fez se sentir feliz. Na verdade, ela não se lembrava de ter havido uma época em sua vida em que tivesse sido tão feliz como quando estava com Coop e as gêmeas. Isso tinha que significar algo, não? Ela havia tentado tanto não se apaixonar por ele... Talvez fosse hora de relaxar e deixar isso acontecer, deixar a natureza seguir seu curso. Além do mais, como dizer “não” a um homem que beijava bem daquele jeito?

Embora ela não tivesse deixado de notar que beijar era tudo o que eles estavam fazendo. Ela estava ficando louca, querendo mais, e ele parecia perfeitamente satisfeito em passar os dedos pelos

cabelos dela e acariciar seu rosto, e nada muito além disso. E quando ela tentou ir adiante, quando tentou tocá-lo, ele pegou suas mãos e segurou-as contra seu peito.

Agora que ele a tinha, será que de repente havia ficado com medo? Será que ele decidira que não a queria mais? Ele estava excitado, isso era óbvio, então por que não ia adiante?

Ela parou de beijá-lo.

– Diga, qual é o problema?

Ele parecia confuso.

– Problema?

– Você sabe como fazer isso, certo? Quero dizer, esta não é a sua primeira vez, não é?

Ele arqueou uma sobrancelha.

– Esta é uma pergunta retórica?

– Você não está fazendo nada – disse ela.

– Claro que eu estou. Estou beijando você. – Ele sorriu um sorriso de canto de boca. – E, só para constar, estou gostando muito. Há algo de errado em ir devagar? Eu apenas quero que você esteja certa sobre isso.

Será que ela poderia culpá-lo por ser cauteloso?

– Eu quero isso, Coop. E estou pronta.

Ele sorriu.

– Nesse caso, devemos ir para o meu quarto.

CAPÍTULO DEZ

OBSERVAR COOP se despir – e tirar suas roupas na frente dele – foi uma das experiências mais eróticas e impressionantes da vida de Sierra. Ele insistiu em manter a luz de cabeceira acesa, e ela se preocupou por ele talvez não gostar do que veria. Mas se ele havia notado as fracas estrias nos quadris ou o fato de que sua barriga não era tão firme como havia sido antes das gêmeas, não demonstrou. Sierra tinha certeza de que ele estivera com mulheres que eram mais magras e mais bonitas do que ela, mas ele a olhou como se ela fosse a mulher mais bonita do mundo.

Coop parecia completamente à vontade em sua nudez. E por que não estaria? Ele era simplesmente perfeito. Dos pés à cabeça. Todos aqueles músculos... Uau!

– Eu nunca estive com alguém tão grande – disse ela.

Uma sobrancelha se arqueou quando ele olhou para a própria virilha.

– Sempre me considerei de tamanho médio.

Ela riu.

– Eu quis dizer musculoso.

Ele sorriu.

– Ah, *isso*.

Mas ele não era *médio* de nenhuma forma.

– Quero tocar seu corpo inteiro.

– Acho que podemos resolver isso. – Ele afastou as cobertas, subiu na cama e se deitou, e em seguida fez sinal para que ela se deitasse ao seu lado.

– Venha.

Sentindo-se nervosa e animada ao mesmo tempo, ela foi para o lado dele. E embora ela quisesse isso mais do que ele jamais saberia, quando ele a puxou para perto e começou a beijá-la, ela descobriu que não conseguia relaxar. Não que não fosse bom. Mas ele tinha estado com muitas mulheres, e Sierra poderia apostar que, em comparação à maioria delas, ela era, na melhor das hipóteses, uma principiante. Suas experiências com seu namorado, no segundo grau, haviam sido mais desajeitadas do que satisfatórias, e os poucos encontros que ela teve enquanto estava na escola de enfermagem não haviam sido exatamente marcantes. Sua última experiência sexual, há mais de um ano, com o pai das gêmeas, fora, para resumir, um encontro rápido entre duas pessoas alcoolizadas do qual ambos se arrependeram assim que acabou.

Ela queria que o sexo fosse divertido e gratificante. Queria sentir aquela centelha, aquela... *ligação*. A sensação de estar intrinsecamente ligada – se é que tal coisa realmente existia. No entanto, cada nova experiência a deixava desapontada e vazia, fingindo orgasmos apenas para ser educada, perguntando-se se ela estava fazendo algo de errado. E se a mesma coisa acontecesse com Coop? E se ela não conseguisse satisfazê-lo, também? E se ela não correspondesse às expectativas dele?

Estava em um estado de preocupação tão grande que quando ele tocou seus seios ela não conseguiu aproveitar, tamanha a tensão. Ele parou de beijá-la e a olhou.

– O que foi?

Ela corou. Estava nua, na cama com um homem lindo e sexy, e estava estragando tudo.

– Eu sinto muito.

– Talvez devêssemos parar.

Ela balançou a cabeça.

– Não. Eu não quero parar.

– Você já fez isso antes, certo? – brincou ele. – Quero dizer, esta não é a sua primeira vez, não é?

Se ele não fosse tão adorável, ela poderia tê-lo esmurrado. Em vez disso, sorriu.

– Sim, eu já fiz isso antes. Mas provavelmente não tanto quanto você.

– E isso a incomoda?

– Não, claro que não. Só estou preocupada em não estar à sua altura. Em desapontá-lo.

– Sierra, você não vai me desapontar. Confie em mim.

– Mas eu poderia.

– Ou eu poderia desapontá-la. Você já pensou nisso? Talvez eu tenha estado com tantas mulheres por ser péssimo de cama a ponto de ninguém querer dormir comigo duas vezes.

Ela não pôde deixar de rir.

– Essa é a coisa mais boba que já ouvi.

– E, só para constar, não dormi com tantas mulheres assim. Sou bastante seletivo em relação a quem trago para a minha cama – disse ele. – O que posso fazer para deixá-la mais confortável, para garantir que será impossível você me decepcionar?

– Talvez você possa me dar algumas dicas, me dizer do que gosta.

– Você pode me beijar. Eu gosto disso. E você mencionou algo sobre me tocar. Isso soa muito bem, também. – Coop pegou a mão dela e a colocou em seu peito, beijando-a docemente. – Vamos devagar, certo?

Ela assentiu, mais relaxada. Ele sabia deixá-la à vontade. E, cumprindo sua palavra, ele foi lhe dizendo exatamente o que queria e onde gostava de ser tocado. E rapidamente Sierra ficou confiante a ponto de experimentar tudo por conta própria, o que pareceu agradá-lo ainda mais. E Coop era tudo, menos decepcionante.

Aquele homem sabia o que fazer com o corpo de uma mulher. Ele a fez se sentir sexy e bonita.

Quando ele foi pegar um preservativo na mesinha de cabeceira, ela já estava totalmente pronta e ansiosa. Coop afastou-lhe as coxas, e ela prendeu a respiração, mas ele apenas olhou para ela.

– Você é tão bonita – disse ele.

– Coop, por favor – implorou ela.

– O que, Sierra? O que você quer?

Ele. Ela só queria ele.

Mas ele já sabia, porque se deitou sobre ela, e o olhar de puro êxtase dele, enquanto a penetrava, quase a enlouqueceu. Coop gemeu e passou os dedos pelos cabelos dela, fechando os olhos – e ela finalmente sentiu aquela ligação. E aquilo era ainda mais intenso, mais extraordinário do que ela jamais havia imaginado. Era assim que devia ser fazer amor, sempre. E não importava o que viesse a acontecer entre eles, ela nunca iria esquecer aquele momento.

Depois daquilo, tudo se tornou um borrão, pele contra pele, misturando respiração e gemidos suaves e intenso prazer, que continuava aumentando e aumentando. Ela não soube ao certo quem chegou primeiro ao êxtase, mas foi a coisa mais próxima do paraíso na Terra que ela jamais havia conhecido. Depois de tudo, eles se deitaram, abraçados, respirando ofegantes. E tudo o que ela queria era estar mais e mais perto dele. Eles poderiam até mesmo se tornar uma só pessoa, e ela não acharia que estaria perto o suficiente.

Naquele instante, a realidade da situação a atingiu como um soco no estômago. Ela não tinha planejado isso, não tinha esperado isso, nem em um milhão de anos, mas agora não havia como negar. Estava apaixonada por Coop.

COOP ERA uma exceção no gênero masculino.

Em toda sua vida, ele nunca havia chegado ao êxtase antes de sua parceira. Nem uma única vez. Ele se orgulhava de estar

totalmente no controle em todos os momentos. Até a noite passada.

Ver Sierra se contorcer sob ele, ouvir seus gemidos, o levava tão longe que não havia retorno, uma explosão nuclear não teria sido capaz de detê-lo. Ela o tinha feito sentir coisas que ele não se imaginava capaz de sentir. Pela primeira vez em sua vida, o sexo realmente significou algo. Ele havia alcançado um nível de intimidade que até a noite anterior nem sabia que existia. Ele nunca se sentira mais contente em toda a sua vida.

– Ela está pegando as malas agora – disse Sierra, sentada no banco do carona, guardando o telefone celular. – Disse para encontrá-la do lado de fora do terminal C. Obrigada de novo por vir comigo buscar Joy. Ela poderia ter tomado o ônibus.

– Não é nenhum problema. – Ele se aproximou e pegou a mão dela. – Além disso, estou em dívida com você pela noite passada.

Ela soltou um suspiro exasperado e revirou os olhos.

– Eu não sei por que você está levando isso tão a sério. Não foi mais do que alguns poucos segundos antes de mim.

– Mas eu nunca perco o controle assim.

– Eu nem *percebi*. Não teria sequer notado se você não tivesse dito.

– Bem, isso não vai acontecer novamente. E não aconteceu. Nem na segunda, nem na terceira vez, ontem à noite, nem hoje de manhã, na cama e no chuveiro.

Ela balançou a cabeça.

– Os homens e seus egos... Além disso, eu até gosto de saber que o faço perder o controle.

– Isso me lembra de que precisamos parar na farmácia a caminho de casa. Acabamos com o meu estoque de preservativos.

– Nós não precisamos usar, se você não quiser.

Ele olhou para ela.

– Você toma pílulas anticoncepcionais?

– Uso DIU.

Sexo sem preservativo... Uma ideia interessante.

Sendo Coop tão precavido como era, sem mencionar a possibilidade muito real de ser aprisionado em um relacionamento através de uma gravidez *acidental*, ele nunca havia feito sexo sem preservativo. Mas a ideia era intrigante.

– Ouvi dizer que assim é melhor para o homem – disse ela.

– Quem disse isso?

– Os homens que tentaram me persuadir a fazer sexo sem preservativo, então eu não tenho certeza se é verdade ou não.

Ele olhou para ela e sorriu.

– Acho que nós vamos ter de colocar esta teoria à prova, não é? Só para você saber, eu faço exames regularmente.

– Como enfermeira, eu também tenho que fazer isso regularmente – disse ela.

– Que tal hoje à noite, então? – perguntou ele.

– Com a minha irmã aqui?

– O que fazemos na privacidade do nosso quarto é problema nosso.

– *Nosso* quarto?

– Ela estará dormindo em seu quarto, por isso faz todo o sentido que você durma no meu. E que continue a dormir lá quando ela se for.

– Você não acha que devemos ir um pouco mais devagar?

– Você não pareceu querer ir devagar ontem.

– Fazer sexo e me mudar para o seu quarto são duas coisas muito diferentes.

– Nós estamos morando juntos, Sierra. Neste momento, onde você dorme é apenas uma questão de logística. Nós estamos juntos. Eu quero que você durma comigo.

Ela hesitou por um segundo, então assentiu com a cabeça e disse:

–Tudo bem.

Coop dirigiu até o terminal C e viu Joy imediatamente. Ela era uma versão mais alta e mais magra de sua irmã mais velha, com o mesmo cabelo escuro, embora o de Joy fosse mais ondulado e

longo. A julgar por sua saia comprida e transparente, sua camisa *tie-dye*, suas sandálias de couro e seus colares de contas, era do tipo hippie. O oposto de Sierra, que não poderia ser mais prática e conservadora.

– Lá está ela! – disse Sierra, entusiasmada.

Coop parou ao lado dela, e Sierra rapidamente saiu do carro.

Ele virou-se para as gêmeas e disse:

– Volto logo, meninas. – E então saltou para pegar a bagagem de Joy.

Sierra voltou-se para ele.

– Coop, esta é minha irmã, Joy. Joy, este é Coop, meu... patrão.

O aperto de mão de Joy era firme.

– Eu não posso agradecer o suficiente por me proporcionar um lugar para ficar enquanto estou aqui. E por vir me buscar.

– Espero que você não se importe de ter que se apertar entre as meninas – disse ele.

– É bem melhor do que pegar um ônibus.

Coop abriu a porta para Joy, e Sierra a apresentou para as gêmeas:

– Esta é Fern, à direita, e esta é Ivy, à esquerda.

Joy apertou aquelas mãozinhas pequeninas, o que as meninas pareceram adorar.

– Prazer em conhecê-las, meninas. E é um prazer conhecer o homem sobre o qual minha irmã não consegue parar de falar. Vocês dois já são um casal ou o quê?

– Joy! – Sierra deu um tapinha na perna de sua irmã. Então ela disse a Coop: – Você terá que desculpar minha irmã. Ela não tem limites.

Joy apenas riu, dizendo:

– Eu te amo, mana.

Coop tinha conhecido Joy havia dois minutos, mas tinha a sensação de que iria gostar da irmã de Sierra, e não teve dúvidas de que sua visita seria interessante.

– VOCÊ ESTÁ dormindo com ele – disse Joy quando as gêmeas foram cochilar e elas finalmente ficaram sozinhas no quarto de Sierra.

– Sim – admitiu ela. – Desde ontem à noite.

– Eu meio que imaginei. Havia uma energia especial... – Joy colocou a mala em cima da cama e abriu o zíper. – Sabia que ele devia estar gostando de você para deixar sua irmã ficar aqui.

– Você trouxe bastante coisa – disse Sierra enquanto esvaziava a mala da irmã.

– O cara com quem estou morando resolveu dedetizar a casa enquanto eu estiver fora, então achei que faria mais sentido trazer tudo. Você tem alguns cabides extras?

Sierra apontou para a porta do armário.

– Ali.

Joy atravessou o quarto e abriu a porta.

– Meu Deus, este armário é *enorme*. Eu não sabia que jogadores de hóquei ganhavam tanto dinheiro.

– Ele também é um empresário de sucesso. E faz muitos trabalhos para a caridade. Patrocina equipes em áreas de baixa renda e dá aulas para jovens jogadores. – Sierra percebeu as coloridas roupas hippies da irmã e perguntou: – Você trouxe algo para usar no memorial?

Joy fez uma careta.

– Eu não uso preto.

Sierra suspirou.

– Não tem que ser preto. Só não deve ser assim tão... brilhante. Se eu não tiver nada que lhe sirva, podemos ir às compras amanhã, depois do seu teste.

– Você sabe que eu não tenho dinheiro.

– Mas eu tenho. Coop me adiantou um mês de salário para que eu pudesse pagar o serviço memorial.

– Isso foi legal da parte dele. – Ela fez uma pausa e sorriu, maliciosa. Olhou para a irmã.

– Não que isso seja da sua conta, mas Coop me fez a oferecer certa *antes* que eu dormisse com ele. E só porque me recusei a deixá-lo pagar pelo memorial. Ele está sempre tentando fazer coisas assim por mim.

– Uau, isso deve ser difícil... Eu odiaria ter um homem rico e sexy tentando cuidar de mim. Como você pode suportar tal coisa?

Sierra se inclinou para dar um tapa brincalhão na irmã.

– Eu quase me esqueço do quanto você é espertinha.

Joy sorriu.

– Tenho ouvido que esta é uma das minhas qualidades mais encantadoras.

Podia ser. Mas às vezes era só irritante.

– Você sabe que gosto de cuidar de mim mesma – disse Sierra, e agora que ela já não tinha que pagar pelos cuidados com seu pai, poderia fazer um bom pé de meia.

Mas como isso funcionaria, exatamente? Agora que ela e Coop eram um casal, ele iria continuar a pagar-lhe, ou será que ele esperava que ela cuidasse das meninas de graça?

Esta era apenas uma das muitas coisas que eles teriam que discutir. Será que ela seria sempre sua namorada, ou ele estava aberto à ideia de casamento? Será que ele ia querer mais filhos?

Ela ainda não estava 100 por cento certa de que se mudar para o quarto dele nessa fase inicial do relacionamento deles seria uma boa ideia. Sim, tecnicamente eles estavam vivendo juntos, mas dormir no mesmo quarto depois de serem amantes por menos de 24 horas parecia estranho.

– Você sabe que terá que dizer a verdade a ele – disse Joy.

E lá estava o problema: contar a Coop que ela era a mãe das gêmeas. Mas seria ainda mais difícil contar a ele sobre o pai biológico.

– Farei isso quando for a hora certa.

– Honestamente, estou surpresa que ele ainda não tenha percebido isso. Elas são muito parecidas com você. Se você quer

que sua relação com Coop dê certo, precisa ser honesta com ele.

– Estou apaixonada por ele.

Joy abraçou a irmã.

– Mana, você não pode começar um relacionamento baseado em mentiras. Confie em mim. Sei disso por experiência pessoal.

Sierra deitou a cabeça no ombro da irmã.

– Como eu me meti nessa confusão?

– Ele vai entender.

– Será?

– Se ele a ama, irá entender.

O problema era que ela não sabia se ele a amava ou não. Ele não disse isso, mas ela também não.

Se Sierra contasse a verdade a Coop – *quando* ela contasse –, será que os sentimentos dele por ela seriam fortes o suficiente para aguentar? E se ela não contasse a ele? Isso seria realmente tão ruim assim?

Joy pareceu ler a mente da irmã:

– Mana, você tem que contar a ele.

– Eu vou contar. – Provavelmente. Talvez.

– Quando?

– Quando chegar a hora certa. – Se esta chegasse.

CAPÍTULO ONZE

SIERRA E Coop tinham colocado as meninas para dormir, e ele havia acabado de entrar em seu escritório quando Joy entrou pela porta da frente do apartamento, dizendo:

– Eu consegui!

Ela fizera o teste naquela manhã e estava esperando o dia todo por um retorno, andando pelo apartamento, inquieta, lamentando-se durante o jantar que se ela não conseguisse algo daquela vez iria desistir da carreira de atriz. Quando Sierra não aguentou mais aquilo, deu a ela dinheiro e mandou-a comprar um vestido para o memorial. Aparentemente ela havia conseguido um.

– Foi rápido – disse Sierra, colocando as mamadeiras vazias das meninas na pia da cozinha. – Mostre-me.

– Mostre o quê? – perguntou Joy, confusa.

– O vestido. – Ela virou-se para a irmã, percebendo que Joy não estava segurando uma sacola com o vestido.

– Eu não consegui um vestido. Eu consegui o papel!

Confusa, Sierra comentou:

– Eu pensei que se eles estivessem interessados, fariam um segundo teste.

– Normalmente fariam, mas eles ficaram tão impressionados com o meu desempenho e me acharam tão perfeita que me ofereceram o

papel!

– Oh, meu Deus!

Sua irmã caçula iria ser a protagonista em um filme!

– Joy, isso é tão incrível! – Sierra abraçou sua irmã.

E foi assim que Coop as encontrou, um segundo depois, quando saiu do escritório.

– Eu ouvi gritos – disse ele.

– Joy conseguiu o papel – informou Sierra.

– Ei, isso é ótimo! – Coop parecia genuinamente feliz por ela. – Eu espero que você se lembre de nós quando for uma grande estrela de Hollywood.

Joy riu.

– Não vamos exagerar. Embora isso possa realmente abrir algumas portas importantes para mim. E, para ser honesta, eu estou contente por ter conseguido um trabalho. Tive que deixar meu emprego de garçonete para vir até aqui. Se meu amigo Jerry não tivesse me deixado ficar na casa dele, eu teria que morar na rua até as filmagens começarem.

– E quando começam as filmagens? – perguntou Sierra.

– No início de agosto, em Vancouver, e nós terminamos em setembro.

– Eu joguei em Vancouver – disse Coop. – Você vai adorar.

– Oh, meu Deus! – Joy vibrava de empolgação. – Eu não posso acreditar que realmente consegui!

Joy era geralmente tão negativa e taciturna que era muito bom vê-la feliz, para variar. Sierra estava prestes a sugerir uma comemoração quando a campainha tocou.

– Vlad e Niko chegaram – disse Coop, indo para a porta. – Meus ex-companheiros de equipe. Eles me telefonaram avisando que viriam.

Ele abriu a porta, e do outro lado estavam dois russos muito grandes e bem-vestidos. Um parecia ser da idade de Coop e o outro

era mais jovem. Vinte e poucos anos, talvez. Ambos estavam perfumados como se tivessem tomado um banho de colônia.

Sierra ouviu Joy murmurar:

– Uau...

– Senhoritas, este é Vlad – disse Coop, apontando para o homem mais velho. – E este é Niko. Pessoal, esta é minha namorada, Sierra, e sua irmã, Joy.

Nenhum dos dois conseguiu disfarçar a surpresa. Sierra entendeu que homens como Coop normalmente não tinham “namoradas”.

– Prazer em conhecê-la – disse Vlad, com um forte sotaque, dirigindo-se a Sierra.

Mas os olhos de Niko estavam presos em Joy, e ela também estava olhando para ele com olhos famintos.

– Você vem conosco – disse Vlad para Coop. – Haverá uma grande festa na casa de Web. Elas duas vêm, também.

– Web? – perguntou Sierra.

– Jimmy Webster – disse Coop. – O goleiro dos Scorpions. Ele é conhecido por suas festas incríveis. E obrigado pelo convite, pessoal, mas eu vou ter que recusar.

– Você tem que vir – disse Vlad. – Eu não aceitarei um “não” como resposta.

– Eu tenho que ficar com as gêmeas.

– Mas você tem uma babá para as gêmeas – afirmou Vlad.

– Na verdade, eu sou a babá. – E assim Sierra atraiu um olhar espantado dos dois homens. Ela podia imaginar o que eles estariam pensando. Como aquilo devia parecer um clichê! A babá sonhadora se apaixonou pelo atleta famoso. Sierra virou-se para Coop. – Você vai. Eu fico aqui com as meninas.

– Viu? – Vlad esboçou um sorriso. – Você pode vir conosco.

Em vez de sair correndo para se arrumar, Coop passou um braço pelos ombros de Sierra.

– Não posso. Desculpe.

Sierra não estava exatamente adorando a ideia de ele ir a uma festa onde haveria mulheres mais bonitas e desejáveis tentando seduzi-lo, mas isso era algo com que ela teria de se acostumar. Não podia esperar que ele desistisse de seus amigos e de sua vida social só porque ela não era do tipo festeiro.

– Não tem problema, de verdade. Vá ficar com seus amigos.

– As festas de Web são boas somente para duas coisas: ficar bêbado e conhecer mulheres. Já se foram meus dias de festeiro, e a única mulher que eu quero está perto de mim.

Se ele estava dizendo aquilo somente para não ferir os sentimentos dela, ela não sabia. Parecia ser verdade, e isso a deixou emocionada.

– E você? – Niko continuava com o olhar fixo em Joy. – Vem para a festa conosco.

Foi mais uma ordem do que uma pergunta, o que teria irritado Sierra, mas Joy sorriu, sedutora, e disse:

– Vou pegar minha bolsa.

– Você acha que ela vai ficar bem? – perguntou Sierra depois que eles partiram, com Joy de braços dados com o jovem jogador. Sierra sempre se sentiu responsável pela irmã.

– Esses caras são inofensivos – assegurou Coop. – E parece que Niko já está enfeitiçado por ela.

– Os homens sempre foram incapazes de resistir à beleza de Joy.

– Por que você não vem se sentar comigo? – convidou Coop, levando-a para o sofá.

– Deixe-me terminar a louça. – Ela estava fazendo o seu melhor para manter as coisas arrumadas até que Coop encontrasse uma nova governanta.

– Deixe para amanhã – pediu ele, tentando conduzi-la para o sofá, mas ela se desvencilhou dele.

– Em cinco minutos estarei pronta. – E Sierra foi para a cozinha.

Coop se estendeu no sofá e ligou a TV no canal de esportes enquanto ela colocava a louça na máquina e limpava as bancadas.

Mas quando Sierra começou a tirar o pó da mobília da sala de estar, Coop olhou para ela e disse:

– O que você está fazendo? Venha se sentar e relaxar.

– O apartamento está sujo.

– E nós vamos ter uma nova governanta em poucos dias.

Ele a pegou pelo pulso, colocando-a em seu colo. Em seguida, deu um beijo suave em seus lábios.

– Vamos aproveitar nosso tempo sozinhos.

Mas ela ainda se sentia culpada por fazê-lo ficar em casa.

– Tem certeza de que não está chateado por não ir à festa? Porque você ainda pode ir.

– Eu não quero ir. Só iria se fosse uma festa mais tranquila, se tivéssemos uma babá e se você fosse comigo.

– Eu realmente não sou muito festeira.

– Você não gostaria de ir a uma festa onde só há casais, e onde todos falam sobre escola e crianças?

– Bem, acho que não me importaria de ir a uma festa como essa – disse ela.

– Os homens casados do time são muito tranquilos, e acho que você gostaria das esposas deles. Eles são muito simples e amigáveis. Sempre fazem churrascos no verão. Deveríamos ir algum dia.

Aquilo realmente parecia divertido. Havia apenas um problema.

– Você disse que os jogadores vão a essas festas com suas esposas, mas eu não sou sua esposa.

– Ainda não. Mas há namoradas, também. A questão é: ninguém está ali para seduzir ninguém.

Ela teria ouvido direito? Ele realmente tinha dito “ainda não”?

– Bem, mas nós não precisamos ir – disse Coop.

– Não, eu gostaria.

– Tem certeza? Porque você estava com um olhar engraçado...

– Não é nada. Eu só não... não sabia como você se sentia em relação a nós.

Coop enrugou a testa.

– Não entendi o que você está querendo dizer.
– Eu disse: “eu não sou sua esposa”, e você disse “ainda não”.
– Está dizendo que não gostaria de ser minha esposa?
– Não! Claro que não. Eu só não sabia que *você* gostaria que eu fosse sua esposa. Sempre pareceu ser o típico solteirão.

– Eu nunca decidi que nunca me casaria. Para ser honesto, invejava muito a vida de Ash. Ele havia encontrado a parceira perfeita para si, e eles eram tão felizes. Eu apenas não tive a mesma sorte. Posso não estar pronto para fazer isso imediatamente, mas, um dia, com certeza. Não é isso o que todos querem?

A pergunta era: será que ele queria fazer isso com ela?

– Sabe – disse ele, mordiscando a orelha dela, e deixando-a arrepiada –, você veio para a cama tão tarde na noite passada que nós não chegamos a testar sua teoria sobre preservativos.

Ela e Joy haviam ficado conversando até quase às 3h da manhã, e Coop estava dormindo no momento em que ela se deitou ao lado dele.

– Mas temos a casa só para nós, agora – disse ela, virando-se de frente para ele. Tirou a camiseta dele e viu o quanto Coop era lindo.

Ainda era um pouco difícil acreditar que um homem como ele gostava de uma mulher igual a ela. Mas Sierra podia sentir pela excitação dele que Coop realmente gostava dela.

Sierra tirou sua camisa e a jogou no chão. Ele gemeu e envolveu os quadris dela com suas enormes mãos.

– Você é a mulher mais sexy do planeta – disse ele, tocando os seios dela por cima do sutiã.

E ele a fazia sentir exatamente assim. Então, por que existia aquela sensação incômoda de que aquilo não estava destinado a durar?

De qualquer forma, agora era tarde. Ela já estava envolvida demais. Sierra o amava, e talvez um dia ele aprendesse a amá-la, também. Eles poderiam fazer aquilo dar certo. Ela seria uma esposa tão boa, e o faria tão feliz que ele não iria querer deixá-la.

Por amor às gêmeas, ela teria ao menos que tentar.

MEU DEUS do céu.

Coop estava deitado, com a testa suada, ainda trêmulo, após o orgasmo mais intenso de toda sua vida. Fazer amor com Sierra, sem a barreira de látex, senti-la realmente pela primeira vez, foi a experiência mais erótica da vida dele.

– Então, é verdade? – perguntou Sierra, sorrindo para ele, sua pele ainda rosada de prazer. – É mesmo melhor sem preservativo?

Coop tentou fazer uma carranca para ela, mas estava se sentindo tão bem, tão relaxado, que não conseguiu.

– Você é má – disse ele, e ela sorriu mais ainda.

Ele deveria saber, quando ela insistiu em ficar por cima, que ela estava tramando algo. Que Sierra pretendia humilhá-lo novamente. Mas ele não podia negar que aquela havia sido a humilhação mais prazerosa que já suportara.

– Você foi antes de mim por apenas cinco segundos, acho – disse ela.

Para alguém que alegava não ter muita experiência com homens, ela sabia com certeza o que estava fazendo. Ela o tinha sob controle.

– Mas é um princípio básico, Sierra. O homem nunca deve ir antes da mulher.

– Isso é tolice.

– Sim, mas assim que eu puder respirar de novo, você estará em apuros. – Ele passou os braços à volta dela e a puxou contra seu peito, beijando-a.

Sierra se aninhou ao seu lado. Era como se aquele fosse o lugar dela. Ao lado dele. Ele nunca tinha se sentido tão próximo de ninguém deste jeito. Coop não tinha nenhuma dúvida de que ela seria a esposa perfeita. Uma boa mãe, uma boa amiga e uma amante excepcional. E ele sabia que uma vez que ela conhecesse os

amigos dele, e que confiasse neles o suficiente para baixar a guarda um pouco, ela se sentiria totalmente em casa.

Sim, Sierra não era uma boa dona de casa, e sua experiência na cozinha era praticamente limitada às coisas que ela poderia aquecer no micro-ondas, mas ele poderia contratar pessoas para fazer isso. No que importava, ela era exatamente o tipo de mulher que ele gostaria de ter como companheira. Ela era previsível e descomplicada. E era tão dedicada às gêmeas quanto ele.

Coop nunca tinha imaginado encontrar uma pessoa tão perfeita. Ele nunca havia acreditado em forças cósmicas, mas estava começando a pensar honestamente que o destino os unira. Ela também havia passado por muitas coisas difíceis na vida, e, assim como ele, saíra-se muito bem. De fato, de várias maneiras eles eram muito parecidos.

Então por que ele não conseguia afastar a sensação de que ela estava escondendo alguma coisa? Que não confiava completamente nele? Coop estava certo de que isso tinha mais a ver com as inseguranças dela do que com qualquer coisa que ele havia feito. Ela só precisava de tempo. Tempo para confiar nele. Para acreditar que ele queria que eles fossem uma família.

Mas, quando a mão dela deslizou para baixo de sua barriga, ele decidiu que haveria tempo de sobra para se preocupar com isso mais tarde.

CAPÍTULO DOZE

QUANDO SIERRA voltou de sua caminhada matinal com as gêmeas, no dia seguinte, Joy estava acordada – uma surpresa, considerando-se que ela não havia voltado antes das 4h da madrugada – e passando aspirador de pó na sala de estar, vestido uma calça de ioga e um top esportivo.

– Você não tem que fazer isso – disse Sierra, tirando as gêmeas do carrinho e colocando-as em seus andadores.

– Alguém tem que fazer isso.

– Deixe comigo.

Joy lançou-lhe um olhar.

– Não. Você odeia limpar a casa.

Ela não podia negar. As pessoas naturalmente pensavam que Joy, com sua personalidade solta e livre, seria a irmã que não gostaria de arrumar a casa, e Sierra, a responsável, adoraria arrumação – mas o contrário era verdade.

– Bem, obrigada. Tenho certeza de que Coop irá apreciar isso.

– Considere como uma retribuição por me deixar ficar aqui. E por me apresentar a Niko. Ele é incrível.

– Como foi a festa?

– Maravilhosa. Aqueles caras do hóquei realmente sabem se divertir.

Sierra entrou na cozinha para preparar as mamadeiras das gêmeas e quase engasgou quando percebeu como tudo estava impecável e brilhante ali.

– Oh, meu Deus! A cozinha está incrível!

Joy deu de ombros, como se não fosse grande coisa.

– Eu gosto de fazer faxina. Alivia o estresse.

Joy puxou ao pai, neste aspecto. E Sierra era como a mãe, que estava mais interessada em ler um livro, ou fazer uma caminhada no parque, ou trabalhar no jardim comunitário local. Sua casa fora bagunçada, mas feliz. Mesmo quando eles descobriram o câncer, isto não a abateu. Até o fim ela levou a vida de uma forma leve e tranquila.

Sierra colocou suco nas mamadeiras e as levou para a sala de estar, onde estavam as gêmeas.

– Você ainda sente falta dela? – perguntou Sierra.

– De quem? – perguntou Joy, embora Sierra tivesse a sensação de que ela sabia exatamente de quem ela estava falando.

– Da mamãe. No outono vai fazer doze anos que ela se foi.

Joy encolheu os ombros.

– Acho que sim.

– Você *acha*?

– Você sempre foi mais próxima dela do que eu.

– Como assim? É claro que não.

Joy parou de limpar e virou-se para Sierra.

– Ora, mana! Metade do tempo ela nem mesmo sabia que estávamos ali, e a outra metade ela passava idolatrando você. Vocês duas eram iguais, ela costumava dizer.

– Sim, nós éramos mais parecidas, mas ela não amava menos você por isso.

– Não a incomodava que o mundo inteiro parecesse girar em torno dela? Papai se matava de trabalhar em dois empregos, e quase sempre quando chegávamos em casa ela não tinha nem

mesmo feito o jantar. Acabávamos comendo sanduíches ou qualquer besteira.

– Nem todo o mundo é um bom cozinheiro – disse Sierra.

– Mas ela nem mesmo tentava. E o apartamento estava sempre bagunçado. Era como se ela fosse alérgica a limpeza. Papai sempre gastava seu único dia de folga passando o aspirador de pó pela casa e arrumando a bagunça que vocês duas faziam.

– Mas ela era uma boa esposa e mãe! Papai a adorava.

– Ela era uma avoada, e papai era muito infeliz. Minha cama ficava ao lado da parede do quarto deles, e eu podia ouvi-los brigando quando pensavam que eu estava dormindo.

– Todos os casais brigam, às vezes.

– Claro, mas com eles era algo rotineiro.

Sierra negou com a cabeça.

– Não, eles eram felizes.

– Olha, acredite ou não em mim, eu realmente não me importo. Eu sei o que ouvi. Não tenho dúvidas de que papai a amava, mas ele não era feliz.

Talvez a mãe delas fosse mesmo um pouco autocentrada, às vezes, mas ela amava sua família. E fez o seu melhor. Se não havia sido o suficiente para Joy, isto era problema dela.

O telefone celular de Joy, que estava na mesa, começou a tocar, e ela correu para atendê-lo.

– É Jerry! – disse ela, animada, fazendo Sierra se lembrar de que aquele era o “amigo” com quem ela estava morando. – Você recebeu o meu recado? Eu consegui o papel! – Joy se sentou no sofá e apoiou os pés na mesa de café. – Eu sei! Não é incrível? Não, não, só em agosto. Talvez você possa me visitar lá.

Houve uma pausa, e o sorriso de Joy começou a desaparecer.

– Não, eu não tenho ninguém com quem possa ficar até lá. Por quê? Como assim, “ela está voltando”? Você me disse que vocês estavam se divorciando!

Outro namorado casado? Por que aquela fixação de Joy por homens indisponíveis? Por que ela não podia encontrar um rapaz simpático e solteiro, um homem que não iria fazer sexo com ela e depois partir seu coração?

Joy ficou em pé, gritando ao telefone:

– Seu desgraçado desprezível! Você já estava planejando tudo isso, não é? Você não ia dedetizar a casa, só queria que eu tirasse minhas coisas daí para que ela pudesse voltar! Eu podia ter ficado com um russo maravilhoso ontem à noite, mas estava sendo fiel a você, seu idiota! Ele é jovem e sexy, e aposto que não tem nenhum de seus problemas de *desempenho*!

Nossa... Talvez aquela conversa devesse ser privada.

Joy ouviu, parecendo cada vez mais irritada, e então finalizou:

– Pegue suas desculpas e coloque-as onde você sabe onde, seu imbecil.
– Ela desligou o telefone e deu um suspiro de frustração. – Droga!
– Você está bem? – perguntou Sierra.

Joy se deixou cair no sofá.

– Agora é oficial: não tenho onde morar.
– Eu queria saber sobre Jerry, na verdade. Vocês estavam namorando?

Ela encolheu os ombros.

– Não sei se aquilo poderia ser considerado namoro. Jerry me dava um lugar para ficar e eu fazia companhia a ele.

Sierra podia imaginar o que aquilo queria dizer.

– Eu gostava dele, mas nós não tínhamos um futuro. Jerry é meio velho para pensar a longo prazo.

– Quantos anos?

– Cinquenta e dois.

Sierra não pôde acreditar.

– Ele é *trinta* anos mais velho do que você?

– Como eu disse, não queria me casar com ele. Era apenas...
Conveniente.

Sierra arqueou uma sobrancelha.

– Para nós dois. Ele gostava de ter uma companhia muito mais jovem para ostentar, e eu gostava de ter um teto sobre minha cabeça.

– Você gostava dele o suficiente para ser fiel – afirmou Sierra.

Joy deu de ombros.

– Ele era um cara legal. Ou eu achava que era.

Sierra teve a sensação de que Joy gostava mais dele do que queria admitir.

– Então, o que você vai fazer?

– Não tenho ideia. Desisti do meu emprego de garçonne para fazer este filme, e as gravações só vão começar em agosto.

– Então o que você vai fazer? Ficar com outro amigo?

– Quando você pede muitas coisas a todos que conhece, eventualmente você acaba sem ter a quem recorrer. Mas não se preocupe – disse ela, levantando-se e pegando o espanador. – Eu vou pensar em alguma coisa. Sempre consigo me resolver.

Sierra ficou um pouco surpresa por Joy não ter perguntado se poderia ficar com ela e Coop. Talvez ela soubesse que Sierra diria “não”. Uma coisa era pedir que ela ficasse por alguns dias, mas por mais de um mês seria demais. Se ela tivesse um lugar só seu, tudo bem, mas ela nunca pediria a Coop este tipo de favor.

Joy já era adulta. Ela teria que resolver isso sozinha.

COOP SENTOU-SE à mesa de reuniões no escritório de seu advogado, tentando ficar calmo.

– Nós havíamos combinado um preço – disse ele a seu antigo patrão, Mike Norris, o atual proprietário dos New York Scorpions. Um preço que tinha sido alguns milhões a menos do que o que ele queria hoje.

Aquele idiota arrogante sentou-se na cadeira, um charuto apagado entre os dentes, com um sorriso de satisfação. Ao seu lado estavam seu empresário e seu advogado, ambos gordos, fora de forma e desprovidos de decência humana, assim como Mike.

– Minha equipe, meus termos – disse Mike. – É pegar ou largar.

Ele sabia o quanto Coop queria o time, e estava tentando usar isso a seu favor. A papelada já tinha sido elaborada, e Coop foi até lá pensando que assinaria para fixar os termos da negociação. Mas Mike ficou mais ganancioso. Coop deveria ter previsto isso, ele deveria imaginar que o filho da mãe armaria alguma coisa no último minuto.

Pelo preço que Mike estava exigindo agora, Coop estaria arriscando muito. Sua natureza conservadora com o dinheiro era responsável por sua prosperidade. Se fosse apenas o seu futuro financeiro em risco, ele poderia muito bem fazer esta loucura, mas precisava pensar nas gêmeas agora. E Sierra também, embora ele duvidasse de que seu dinheiro fosse um fator importante nos sentimentos dela em relação a ele.

– Por que a hesitação, Landon? – disse Mike. – Você sabe que quer este time, e todos nós sabemos que você pode pagar. Se está hesitando porque acha que eu vou abaixar o preço, desista. Basta dizer “sim” e teremos um acordo.

Mesmo que ele houvesse planejado dizer “sim”, dar a Mike o que ele queria teria acabado com o negócio.

Coop queria aquele time; queria mais do que tudo em sua vida, e desistir dele seria uma das coisas mais difíceis que ele teria que fazer, mas seria o melhor. Assim, olhou para Ben, cuja expressão parecia dizer que ele sabia o que estava por vir; então Coop se levantou e disse:

– Desculpem-me, senhores, mas não farei isso.

Ele se dirigiu para a porta, e Mike afirmou, soando um pouco menos presunçoso agora:

– Este acordo só vale por hoje. Amanhã o preço subirá mais um pouco.

Mike pensou que Coop estava blefando. Mas ele não estava. E embora Coop tivesse tido vontade de xingá-lo, ele se conteve. Quis muito poder ver a expressão de Mike assim que ele saiu, mas

resistiu à vontade de olhar para trás enquanto deixava a sala de reuniões e se encaminhava para o escritório de Ben.

Coop se sentou, respirando profundamente, pensando no quanto tinha vontade de acabar com aquele imbecil.

Ben entrou no escritório alguns minutos depois, presumivelmente após levar os outros homens até a porta.

– Coop, me desculpe. Eu não tinha ideia de que eles fariam isso.

Coop encolheu os ombros.

– Não é culpa sua.

– Você tem todo o direito de estar furioso. Eu sei o quanto queria isso.

Não era apenas pelo dinheiro que ganharia com o time, ele realmente gostava daqueles caras. Mike era apenas um empresário da velha escola que, até comprar o time, há cinco anos, nunca fora a um jogo de hóquei. Para ele, era apenas mais um investimento. Mike não sabia nada sobre o jogo e estava levando o time para a ruína. Ele não se importava com os jogadores. Seu único objetivo era ferrar os bolsos, e os jogadores sabiam disso. Eles também sabiam que, quando Coop estivesse no comando, as coisas iriam mudar. Eles ficariam no topo, novamente.

Coop sentiu como se os tivesse decepcionando.

– Eu não sei o que vou dizer aos jogadores.

– Você vai dizer a eles exatamente o que aconteceu. Norris trapaceou você. Mas não considere tudo acabado. Ainda não. Devia ter visto o rosto de Norris quando você saiu. Ele realmente achava que você pagaria. Eu não me surpreenderia se você recebesse uma ligação dele dentro de um ou dois dias, baixando o preço.

– Se ele o fizer, deixe claro que não pagarei um centavo além do que nós originalmente combinamos.

– Há mais uma coisa sobre a qual precisamos conversar – disse Ben, e o sulco em sua testa fez Coop pensar que não poderia ser nada de bom. – Eu não quis dizer nada antes que assinássemos o

acordo, e provavelmente agora não é o melhor momento, depois do que aconteceu lá...

– Diga logo.

– Uma fonte do Conselho de Segurança Nacional de Transportes informou-me que o relatório oficial sobre o acidente de avião será entregue na segunda-feira.

O coração dele ficou apertado.

– Essa fonte disse a você o que está no relatório?

– Eles estão dizendo que foi um erro do piloto.

– Não acredito! – Coop se levantou. – Não pode ter sido um erro do piloto. Sua fonte deve estar errada.

– De acordo com o relatório, havia drogas no local do acidente.

– O que não me surpreenderia, nem um pouco. Susan machucou as costas uma semana antes da viagem. Ela rompeu um disco. Era tão doloroso que ela não podia nem mesmo colocar as meninas no colo. Tenho certeza de que seu médico pode confirmar isso. E ela não estava pilotando o avião.

– Ele disse que foram detectados entorpecentes e maconha tanto no corpo de Susan quanto no de Ash.

De jeito nenhum. Ele sabia que Ash e Susan fumavam ocasionalmente, mas Ash *nunca* faria nada disso antes de pilotar um avião.

– Eu não acredito nisso. Conheço meu irmão, Ben. Ash nunca usaria drogas para pilotar.

– Saberemos mais quando tivermos uma cópia do relatório, mas, se for verdade, as coisas ficarão bem difíceis. Talvez você precise sair da cidade por alguns dias; uma semana ou duas. Até que as coisas se acalmem.

Com a compra frustrada do time, ele não tinha razões para permanecer na cidade, e, francamente, gostaria de um período de férias.

– Temos o memorial do pai de Sierra amanhã, mas depois não há nada que me mantenha na cidade. Eu acho que uma viagem para a

minha casa no Cabo pode ser uma boa ideia.

– Como estão as coisas com Sierra?

– Bem... Melhores do que eu esperava, na verdade.

Ben estreitou os olhos.

– Sim? Melhor como?

Um sorriso apareceu no canto de sua boca.

– Ela se mudou para o meu quarto há duas noites.

– Eu me lembro claramente de você ter dito que não iria dormir com ela.

– Não foi algo que eu tenha planejado. Mas ela é tão... extraordinária...

– Então é sério?

– Sim, acho que sim. Ela é tudo o que eu não sabia que queria em uma mulher.

Ben sorriu e balançou a cabeça.

– Eu não tinha ideia de que você era tão romântico.

– Quem teria imaginado, não é, Ben? Mas ela é inteligente, engraçada e bonita, e as gêmeas a amam. E ela parece não dar a mínima para o meu dinheiro.

– Devo começar a redigir o acordo pré-nupcial?

– Não vamos nos antecipar. – Além disso, ele não poderia imaginar Sierra assinando um acordo desses. Seria o mesmo que dizer que ele não confiava nela. Ele era um ótimo juiz de caráter e, pelo que percebia, ela era totalmente confiável.

Ben olhou-o com cautela.

– Você pretende fazer um acordo pré-nupcial, certo? Supondo que você irá se casar com ela, eventualmente.

– Eu vou me casar com ela, sem dúvida. Algum dia. Mas não acho que seja necessário um acordo pré-nupcial. Ela não está atrás do meu dinheiro.

– Não agora...

– Eu confio nela, Ben.

– Não é uma questão de confiança. Trata-se de protegê-los, no caso de um divórcio.

– Isso nunca aconteceria. Ela é perfeita para mim. Qualquer problema que tivermos, conseguiremos resolver.

– Se vocês dois têm uma relação tão boa, eu acho que ela entenderia se você pedisse que ela assinasse. Se Sierra se recusar, eu poderia reconsiderar minha posição sobre o assunto.

– Ela não vai.

– Prometa-me que você vai pelo menos pensar nisso.

– Tudo bem. E, como eu disse, não temos planos imediatos de nos casar. Eu nem sequer a pedi em casamento, ainda.

– Mas lembre-se disso quando o fizer.

De certa forma, Coop preferia não ter dito nada a Ben sobre Sierra. Com a compra frustrada do time, o relatório do acidente e a palestra de Ben sobre acordo pré-nupcial, Coop deixou o escritório dele sentindo-se totalmente deprimido.

Mas, olhando pelo lado bom, as coisas não poderiam ficar piores.

CAPÍTULO TREZE

COOP PEGOU um táxi para ir para casa, parando um quarteirão antes para comprar flores para Sierra de um vendedor de rua. Lembrando que eles ainda não tinham comemorado o novo trabalho de Joy, ele comprou um buquê para ela, também.

O porteiro cumprimentou Coop enquanto ele entrava no prédio. Ele abriu a porta de seu apartamento e o cheiro de algo delicioso invadiu seus sentidos. Algo que cheirava bem demais para ter sido feito em um micro-ondas. Ele entrou na sala de estar, percebendo que não só alguém havia cozinhado, mas também limpado a casa. O apartamento estava impecável.

Sierra apareceu no corredor, surpresa ao vê-lo ali.

– Olá! Eu não o vi entrar!

Ao vê-la, o coração dele instantaneamente ficou mais leve e ele esqueceu todos os problemas daquele dia.

– Acabei de colocar as meninas para dormir – disse ela. Seus olhos viram os buquês que ele carregava. – Que lindas flores!

– Um buquê é para você – disse ele, entregando-lhe o maior dos dois.

– Obrigada! – Ela ficou na ponta dos pés e o beijou. – Eu nem me lembro da última vez em que alguém me deu flores.

– Este aqui é para Joy, pelo papel que ela conseguiu. Ela está aqui?

– Foi ao mercado. Deve estar voltando. Enquanto isso, vou colocá-las na água.

– Elas precisam. Está muito quente lá fora.

– Eu sei. Estava muito quente quando caminhamos esta manhã. Você tem um vaso?

Ele deu de ombros.

– Há um, mas não sei onde a sra. Densmore o colocou.

Coop a seguiu até a cozinha, onde ela começou a procurar algo onde colocar as flores.

– Seja o que for que você esteja fazendo, está cheirando muito bem.

– É uma espécie de guisado mexicano, mas eu não posso levar o mérito. Joy disse que estava cansada de comida de restaurante. Mas devo avisá-lo que o prato é vegetariano.

Ele não se importava, desde que tivesse um gosto bom. Porque, francamente, estava cansado de comer fora, também.

Coop abriu a geladeira e pegou uma cerveja, percebendo que alguém havia limpado a comida que tinha começado a estragar.

– O apartamento parece ótimo, por sinal.

– Também é culpa de Joy – disse ela, levantando-se na ponta dos pés para olhar no armário acima da geladeira. – Ela limpou tudo como uma louca, hoje.

Ele tomou um longo gole da cerveja.

– Nunca diria que ela gostava de arrumar a casa.

– Pois é, mas Joy é muito mais prendada do que eu – afirmou Sierra. – Ela diz que alivia o estresse. E estava muito estressada hoje.

– Ela está nervosa com o filme?

– Não, pelo jeito o cara muito mais velho com quem ela estava morando decidiu voltar com a esposa, então Joy estará sem trabalho e sem casa quando voltar para Los Angeles.

– O que ela vai fazer?

Sierra deu de ombros.

– Joy tem 22 anos. É hora de ela começar a ter responsabilidade.

Joy podia ser irresponsável, mas ainda era irmã de Sierra. Ele sabia por experiência própria que perseguir seus sonhos exigia alguns sacrifícios. Coop sabia que Sierra não podia ajudá-la, e também sabia que ela nunca pediria a ele para ajudar Joy. Mas ele *podia* ajudá-la. Na verdade, ele tinha uma boa ideia de como fazê-lo sem parecer que o estava fazendo.

Sierra por fim encontrou os vasos na parte de trás de um dos muitos armários inferiores e tirou dois.

– Estes devem servir. – Ela colocou-os na bancada, e então se virou para Coop. – Eu quase me esqueci: como foi sua reunião?

– O negócio não deu certo.

– O quê? O que aconteceu?

Ele disse a ela como Norris tinha aumentado o preço e como ele havia recusado.

– Ben acha que ele vai me procurar, mas não estou contando com isso.

– Sinto muito, Coop. Eu sei o quanto você queria isso.

– Estou mais preocupado com os caras do time. Desde que Norris assumiu, ele está arruinando tudo. Os jogadores estavam contando comigo para mudar as coisas.

– Eles são seus amigos. E o respeitam. Tenho certeza de que vão entender.

– Espero que sim.

Quando ela estava enchendo os vasos com água, a porta da frente se abriu e Joy entrou, carregando mais sacos de compra do que uma pessoa deveria levar. Coop deixou sua cerveja e correu para ajudá-la.

– Espero que Sierra tenha lhe dado dinheiro da conta da casa para tudo isso – disse ele, carregando várias sacolas para a cozinha.

– Uma vez que estou sem um tostão e parei de furtar na adolescência, ela não teve escolha.

– Olha o que Coop trouxe para você. – Sierra colocou o buquê de Joy em um vaso.

– Oh, meu Deus, que gentil! Elas são adoráveis. Obrigada.

– Originalmente, eu comprei para dar os parabéns pelo filme, mas acho que elas funcionam melhor como um agradecimento por limpar o apartamento e cozinhar o jantar.

– É o mínimo que posso fazer. Além disso, você já deve ter notado que minha irmã não leva muito jeito para faxina. E nem para cozinhar.

Sierra deu-lhe um soco brincalhão no braço.

– Mas vamos ver se você equilibra suas finanças ou paga o aluguel em dia.

– Tenho que encontrar um lugar para viver antes que eu possa pagar aluguel, não é?

Joy acabara de dar a deixa perfeita para Coop.

– Sierra mencionou que o seu esquema de moradia mudou, e eu me perguntei se isso significa que talvez você não volte para Los Angeles.

Ela se deixou cair em um dos bancos, parecendo frustrada.

– Honestamente, não sei o que vou fazer. Quero voltar para Los Angeles, mas tenho mais chances de encontrar um emprego aqui.

– Posso oferecer uma terceira opção?

Ela encolheu os ombros.

– Estou aberta a praticamente qualquer coisa neste momento.

– Então, o que você acha do México?

– VOCÊ SE acha bem espertinho, não é? – disse Sierra a Coop da cama, mais tarde naquela noite. – Duas semanas no México?

Ele sorriu, olhando para ela do banheiro, onde escovava os dentes.

– Você sabe que Joy não tinha para onde ir, Coop. E, em vez de deixá-la resolver isso por conta própria...

– Em minha defesa, eu já tinha planejado esta viagem, e a teria convidado para vir conosco mesmo se ela tivesse um lugar para morar em Los Angeles. – Ele sentou-se na borda do colchão para desatar os sapatos. – Mas é verdade, estou tentando ajudá-la. Há algo de errado com isso?

– Eu só me preocupo porque ela precisa aprender a ser responsável, a cuidar de si mesma.

– Ela parece ter se saído bem até agora. E para seguir seus sonhos é preciso sacrifício. Isso eu sei por experiência pessoal.

Talvez ele tivesse razão. Além disso, desta forma Sierra iria começar a conviver um pouco mais com Joy.

Ele tirou os sapatos, as meias, depois se levantou e tirou a camisa. Depois a calça jeans, e então a cueca boxer.

Uau.

Ele era tão lindo sem roupas, que era uma pena que não pudesse andar assim o tempo todo.

Coop pegou suas roupas e as colocou no cesto; em seguida, deitou-se na cama, ao lado dela. Mas, em vez de puxá-la para si e beijá-la, como ele normalmente fazia, Coop a olhou com uma expressão conturbada. Ele se mantivera estranhamente calado durante toda a noite, e Sierra tinha uma noção do que poderia ser.

Coop havia mencionado o relatório do acidente e o que a fonte de seu advogado dissera a respeito. Ele pareceu claramente perturbado, mas hesitante em discutir o assunto, talvez porque Joy estivesse lá; ou talvez ele simplesmente não estivesse preparado para lidar com isso. Mas podia ser que agora ele estivesse.

Sierra perguntou:

– Você está pensando em Ash e Susan?

Ele respirou fundo.

– Eu fico pensando que só pode ter havido algum erro.

Ela odiava acreditar que as pessoas em quem confiara suas filhas pudessem ser tão irresponsáveis, mas os fatos eram os fatos. Se o relatório dizia que havia drogas no organismo deles, então provavelmente havia.

– Eu *conheço* Ash – disse Coop. – Ele não faria algo assim.

Sierra sabia que ele não sabia tudo sobre Ash. Todo o mundo tem seus segredos. Todos cometemos erros.

– Se tivesse sido um problema do equipamento ou um clima turbulento... – Coop balançou a cabeça. – Mas erro do piloto? Parece tão sem sentido. Como ele pôde fazer isso com Susan e as meninas?

– E com você.

– Sim, e comigo. Depois de tudo o que passamos com a perda de nossos pais, por que ele me fez passar por isso de novo? Estou com tanta... *raiva*.

– Eu me senti da mesma forma em relação à minha mãe.

– Mas ela ficou doente. Ela não teve culpa.

– Na verdade, pode ter tido. Joy não sabe disso, nem eu quero que ela saiba, mas eu ouvi meu pai falando com a irmã dele, poucos meses após o funeral. Minha mãe teve um cisto no seio alguns anos antes, mas era benigno. Então, quando ela descobriu um outro caroço, pensou que fosse um cisto de novo.

– Mas não era.

Ela balançou a cabeça.

– No momento em que ela foi ao médico, já havia metástase. O câncer estava em seus pulmões e ossos. Realmente não havia muito a fazer.

– E se ela tivesse ido ao médico assim que descobriu o caroço?

– Estatisticamente, há uma chance de 73 por cento de que ela estivesse viva hoje. Eu fiquei *tão* zangada com ela, mas ficar assim não a traria de volta. – Sierra estendeu a mão e tocou o braço de Coop. – Tenho certeza de que seu irmão não entrou naquele avião pensando que algo assim poderia acontecer. As pessoas cometem erros.

– Venha aqui – disse ele.

Ela chegou mais perto e ele a abraçou, pele nua contra pele nua. Agradável.

Ela fechou os olhos e apoiou a cabeça no peito dele.

– Eu só quero que isto acabe, Sierra, para que eu possa continuar com minha vida.

– Nem sempre é assim que funciona.

– Eu sinto falta dele.

– Eu sei.

Coop enterrou o rosto no cabelo dela.

– Ele era tudo o que eu tinha.

– Você tem as gêmeas. Elas precisam de você.

– E eu preciso delas. Nunca percebi o quanto ter um filho poderia mudar um homem. Sou uma pessoa melhor por causa delas.

Ela se afastou para ver o rosto dele.

– Você cuida tão bem das meninas. Ash e Susan ficariam tão orgulhosos de você... – Sierra não podia se imaginar longe das meninas, mas se isso acontecesse, ela sabia que elas seriam bem cuidadas.

Coop seria um bom pai. Mais uma razão para ele não saber a verdade. Ela não queria correr o risco de mudar a forma como ele se sentia em relação às meninas. E, sim, em relação a ela, também.

– Esta é provavelmente uma ocasião muito estranha para perguntar isso – disse ele. – Mas o que você acha de um acordo pré-nupcial?

O momento era mesmo um pouco estranho. E era a segunda vez naquela semana que ele falava sobre casamento.

– Eu nunca pensei muito nisso, Coop. Nunca estive perto de me casar com alguém, e mesmo se eu estivesse, os homens com quem namorei não estavam propriamente nadando em dinheiro.

– Mas e se alguém lhe pedisse para assinar um?

– Acho que dependeria de quem pedisse.

– E se *eu* pedisse?

Ela encolheu os ombros.

– Eu diria que sim.

– Você não ficaria chateada nem magoada?

– Considerando o que você vale, eu penso que você seria um idiota se não me pedisse isso. Sei que você seria justo. E talvez não tenha notado, mas eu não estou interessada em seu dinheiro.

Um sorriso apareceu no rosto dele.

– Eu já mencionei a mulher incrível que você é?

Se ele soubesse a verdade, talvez não a achasse tão incrível. Saber que seu irmão podia ter estado sob o efeito de drogas durante o voo não seria nada comparado à bomba que poderia cair sobre sua cabeça. E, neste caso, o que ele não sabia realmente não poderia machucá-lo. Então, qual era o problema em manter um segredo que ele nunca descobriria?

Nesse caso, por que então ela se sentia tão culpada? Será que ela nunca seria capaz de relaxar completamente com Coop?

Mas, então, Coop a puxou para mais perto, beijando seus lábios, seu pescoço e seus seios. Como ele dissera antes, nada que fosse tão bom podia ser errado. E algumas coisas não deviam ser ditas.

O MÊS que se passara havia sido o mais feliz, o mais relaxante da vida de Sierra. A casa de Coop em um condomínio em frente à praia em Cabo San Lucas parecia um oásis. E estar longe dos Estados Unidos e da mídia pareceu suavizar o golpe do relatório, que realmente era tão ruim quanto a fonte de Ben havia previsto.

Sierra e Coop passaram seus dias andando na praia ou à beira da piscina, e as gêmeas eram como pequenas sereias em suas roupas de banho e boias iguais. Elas amavam a água, e choravam sempre que Sierra e Coop as tiravam de lá. E com tanto sol e tanta atividade, à noite elas sempre estavam cansadas e dormiam até a manhã seguinte, deixando aos adultos um tempo para ficarem sozinhos.

Eles passavam as noites no pátio bebendo vinho e petiscando a comida local, e quando escurecia faziam fogueiras. Poucos dias depois que chegaram, eles conheceram um jovem casal de Amsterdã, Joe e Trina, que tinha um filho quase da idade das gêmeas. Tanto as crianças quanto os pais se tornaram inseparáveis. Coop e Joe iam jogar golfe juntos, enquanto Sierra e Trina brincavam com as crianças na piscina ou as levavam para as compras na vila. A semana passou voando, e todo o mundo ficou desapontado quando Joe e Trina tiveram que ir embora.

Sierra tinha pensado que a viagem lhe proporcionaria algum tempo com sua irmã, mas sendo Joy como era, logo ela conheceu um homem e passou uma parte considerável de seu tempo com ele em sua casa, próxima à praia.

Quando as duas semanas chegavam ao fim, ninguém se sentia pronto para voltar, e, como Coop não tinha nenhum negócio urgente em Nova York, ele sugeriu que ficassem mais uma semana. Em seguida, três semanas tornaram-se quatro, e quando eles voltaram para casa – com Joy permanecendo no México até que tivesse que ir para Vancouver –, julho já estava quase acabando.

Todos sentiram falta do sol e da praia e especialmente da piscina. As gêmeas estavam tão desanimadas que Coop sugeriu que eles deviam procurar uma casa em um lugar mais afastado. Talvez uma casa à beira de um lago, com um quintal enorme para as meninas brincarem e, claro, com uma piscina. Sierra não tinha certeza se ele estava falando sério, mas depois ele entrou em seu escritório e saiu uma hora depois com uma pilha de anúncios de imóveis que havia imprimido.

A vida com Coop era mais perfeita do que ela podia ter imaginado, e Sierra estava mais feliz e mais contente do que nunca. Mas quanto mais próximos ela e Coop se tornavam, mais ela sabia, no fundo, que se tornava pesado o fato de estar escondendo algo tão importante.

Ela amava Coop, mas ainda não tinha dito a ele estas palavras. É claro que ele não as tinha dito a ela, também, e nem havia falado novamente sobre casamento, mas ele mostrara sua afeição por ela em um milhão de outras maneiras. Ela não podia esperar que um homem como Coop, que nunca nem mesmo tivera um relacionamento estável, ficasse completamente aos pés dela nos primeiros meses. Essas coisas levavam tempo.

– O que você acha desta aqui? – perguntou Coop a ela uma semana depois da viagem.

As gêmeas estavam dormindo, e Coop a chamara ao seu escritório. Ele a colocou em seu colo para que ela pudesse ver a lista no monitor do computador.

– O corretor me disse que o preço está ótimo para a área, e que, provavelmente, não ficará disponível por muito tempo.

A casa era linda. Grande, bonita e moderna, com todas as comodidades que eles estavam procurando, e quando ela viu o preço tomou um susto.

– É muito cara.

Ele deu de ombros.

– É metade do que este lugar me custou. E depois que nós nos mudarmos para lá, colocarei este lugar à venda. Então, tecnicamente, eu vou na realidade ganhar dinheiro. O corretor de imóveis pode nos levar esta tarde. Talvez Lita possa tomar conta das crianças por algumas horas, e assim iremos só nós dois.

Lita era a governanta que Coop contratara um pouco antes de eles partirem para Cabo. Ela havia cuidado do apartamento enquanto eles estavam fora, e quando retornaram as gêmeas gostaram dela imediatamente. E, melhor ainda, Lita as adorava. Seu inglês não era o melhor, mas ela mantinha o apartamento impecável, era uma boa cozinheira e, mais importante, tinha um ótimo humor. E, tendo criado seis filhos, também era uma babá experiente.

– Mas se você não gostar da casa – disse Coop –, podemos continuar procurando.

– Parece muito boa, mas o que eu acho não importa. *Você* a está comprando, não eu.

– Não, *nós* a estamos comprando. Vai ser a sua casa, tanto quanto minha.

Ela desejava que fosse verdade, mas, até que eles estivessem casados, nada era dela.

Coop balançou a cabeça e passou a mão no queixo.

– Você não acredita em mim. Não confia em mim.

– Não é nada disso. Nós estamos morando juntos, mas tecnicamente ainda estamos apenas namorando. Se você comprar uma casa, será a *sua* casa.

– Porque nós não somos casados.

Ela assentiu com a cabeça.

– Bem, talvez nós devêssemos nos casar.

Demorou um segundo para processar o significado de suas palavras. Ele realmente havia pedido para se casar com ela? Ela abriu a boca para responder, mas nenhum som saiu. Sierra não sabia o que dizer. Coop estava pedindo seriamente, ou apenas fazendo uma sugestão?

– Isso é um “não”?

Oh, meu Deus, ele estava pedindo, e esperava uma resposta.

– É claro que não, Coop, eu só...

– Olhe – disse ele, olhando em seus olhos, pegando suas mãos. – Eu sei que é difícil para você. Sei que você tem problemas para confiar nas pessoas, e eu tenho tentado respeitar isso, mas estou ficando farto disso. Eu te amo, Sierra. Sei que estamos juntos há apenas dois meses, mas estes têm sido os dois meses mais felizes da minha vida. Quero me casar com você e passar o resto da minha vida a seu lado. Quero que adotemos as meninas juntos e que sejamos uma família de verdade. Se isso acontecer na próxima semana, ou no próximo ano, eu não me importo. Só preciso saber que você também quer isso.

Mais do que ele poderia imaginar.

– Eu quero, e não tinha ideia de que você se sentia assim. Eu me apaixonei por você na primeira vez em que você me beijou. Eu não disse nada, porque não queria oprimi-lo. Posso ter problemas para confiar nas pessoas, mas isso não se aplica a você.

Ele sorriu, passando os braços à volta dela.

– Vamos prometer que a partir de agora diremos um ao outro exatamente o que estamos sentindo, que não esconderemos nada.

– Eu acho que esta é uma boa ideia.

Ele lhe deu um beijo suave.

– Então, se a sua resposta não é um “não”...

– Sim, eu vou me casar com você.

Coop a abraçou com força.

Ela amava Coop, e queria aquilo mais do que qualquer coisa em sua vida. Sierra pensou sobre o que Joy dissera, que eles não poderiam basear aquela relação em mentiras. Mas a verdade poderia separá-los para sempre.

CAPÍTULO CATORZE

As coisas estavam andando rápido, mas Coop gostava disso.

Ele rolou na cama e estendeu a mão para Sierra, mas ela não estava lá. Ele olhou para o relógio e ficou surpreso ao ver que já eram quase 9h, o que significava que Sierra e as gêmeas estavam provavelmente dando sua caminhada matinal. E que ele precisava se levantar da cama. Eles teriam um dia agitado. Depois de uma semana de negociação, eles descobririam esta manhã se os vendedores da casa que queriam teriam uma oferta razoável para eles. Depois do almoço, eles teriam um encontro com um cerimonialista – uma pessoa altamente recomendada pelas esposas de diversos jogadores –, e depois Coop e Sierra comprariam as alianças. Eles estavam pesquisando na Internet havia uma semana, tentando encontrar as joias perfeitas, sem sucesso. Iriam a várias lojas na cidade, incluindo Cartier, Verdura e, claro, Tiffany.

Coop se levantou da cama, tomou banho e se vestiu; então foi para a cozinha, e viu, surpreso, Lita sentada no chão da sala, brincando com as gêmeas.

– Bom dia, Lita. Onde está a srta. Evans?

– Bom dia, sr. Landon. A senhorita tinha um compromisso. Ela deixou um recado para você, em sua mesa.

– Obrigado.

Ele deu um beijo em cada uma das gêmeas e, em seguida, serviu-se de café e levou a xícara para seu escritório.

Achou o bilhete de Sierra perto do telefone. Dizia que Ben havia telefonado e precisava falar com ele o mais rápido possível. Ele tinha elaborado um acordo pré-nupcial, e, embora Coop ainda se opusesse à ideia, Sierra havia insistido.

Coop se sentou a sua mesa e discou o número de Ben.

– Você está sentado? – perguntou Ben.

– Na verdade, sim, por quê?

– Eu recebi um telefonema do advogado de Mike Norris esta manhã. Ele quer negociar.

Coop não acreditou.

– Você disse a ele que não vou pagar mais?

– Ele sabe. Pelo visto, Mike só quer mesmo vender. Parece que os jogadores têm dificultado a vida dele ultimamente.

Coop sorriu. Temera que eles tivessem ficado irritados, mas, em vez disso, eles ficaram do seu lado. Eles sabiam exatamente o que Norris estava fazendo e não gostaram nem um pouco.

– Quando eles querem fazer uma reunião? – perguntou Coop.

– Amanhã, às 15h.

– Combine às 11h. Desta forma, quando o negócio for fechado, eu e você poderemos sair para almoçar e comemorar.

– Falarei com ele. Talvez você possa chegar um pouco mais cedo e olhar a versão final do acordo pré-nupcial. Fizemos todas as mudanças que você pediu, mas eu ainda acho que você está sendo um pouco generoso demais.

– Eu sei o que estou fazendo.

– Espero que sim.

Coop desligou, com um sorriso no rosto. Aquilo era bom demais para ser verdade.

Olhou para as caixas, alinhadas em uma das paredes do escritório. A mãe de Susan as havia enviado, e nelas estavam os pertences de

Ash e Susan. Coisas que ela pensou que Coop iria querer. Ele até agora não se sentira pronto para abri-las.

Aproximou-se, pegou uma das caixas e a levou até sua mesa. Ele respirou profundamente, dizendo a si mesmo que aquilo era como um esparadrapo: era melhor arrancar de uma vez.

Pegou a borda da fita que fechava a caixa e a arrancou. Ele abriu as abas, e dentro viu uma pilha de porta-retratos. Foi examinando as fotos uma a uma. Viu fotos de Ash, Susan e as meninas, juntos. Fotos de Ash e Coop com seus pais, e uma foto da formatura de Coop, com Ash ao seu lado, como um pai orgulhoso.

No fundo da caixa estava o álbum de bebê das gêmeas. Sorrindo, ele o folheou. Na frente havia páginas e páginas de informações pré-natais, preenchidas, ele deduziu, pela mãe biológica. Em seguida, havia uma parte lembrando os acontecimentos dos primeiros meses das meninas, e isso estava escrito com a letra de Susan. Continha gráficos de crescimento, horários de alimentação, a data do primeiro sorriso...

Ele se sentou a sua mesa, tomando café e lendo as páginas que Susan havia preenchido, e que terminavam abruptamente aos cinco meses das meninas. Coop sentiu culpa por não continuar com a tradição, percebendo que algum dia as gêmeas provavelmente iriam querer ver o livro, talvez até mesmo mostrá-lo a seus filhos.

Ele prometeu que, a partir de hoje, iria colocar o máximo de informações possíveis no livro. Tinha certeza de que Sierra iria ajudá-lo. Ela se recordaria dos detalhes mais sutis que ele poderia ter esquecido ou ignorado.

Curioso da mulher que deu à luz as meninas, ele voltou ao início do livro. Não conseguia encontrar o seu nome, o que não foi surpresa, e embora houvesse algumas fotos de sua barriga, elas eram todas do peito para baixo. No entanto, à medida que folheava as páginas, ele foi tomado por uma estranha sensação de *déjà vu*. Tinha certeza de que havia lido aquilo antes. Aquilo parecia tão... familiar.

A percepção o atingiu como um choque, tirando o ar de seus pulmões. De jeito nenhum. Não era possível.

Pegou o recado que Sierra havia deixado para ele, e que estava no lixo, e comparou-a com a escrita no livro do bebê, e o café que tinha acabado de engolir ameaçou voltar até sua garganta. Eram idênticas. Completa e totalmente idênticas.

Sierra, a mulher que ele amava e com quem planejava se casar, era a mãe biológica das meninas.

SIERRA ABRIU a porta do apartamento, seu cabelo grudando na testa úmida. Estava uma manhã muito quente. Ela se encaminhou para a cozinha, serviu-se de um copo de água gelada, que bebeu avidamente. Então foi procurar Lita e as meninas, e as encontrou no quarto delas, onde a governanta trocava suas fraldas.

– Cheguei, Lita. O sr. Landon ainda está aqui?

– Ele está no escritório – disse ela, parecendo preocupada. – Eu fui falar com ele, mas ele parecia zangado.

O que provavelmente significava que a sua oferta sobre a casa tinha sido recusada. Bem, o que fazer? Eles tinham visto uma dúzia de lugares diferentes na semana passada, mas aquela era, de longe, a favorita deles. Coop ia ficar tão decepcionado.

A semana passada, desde que ela dissera que casaria com ele, tinha sido uma loucura. Ele parecia determinado a realizar o casamento e se mudar para uma casa o mais rápido possível. Coop também havia mencionado que, se eles fossem ter mais filhos, seria melhor fazê-lo logo, para que eles tivessem uma idade próxima à das gêmeas. Sierra já tinha muito trabalho com as meninas, mas ele parecia querer tanto que ela não teve coragem de dizer que preferia esperar mais um pouco.

Sierra foi até o escritório de Coop. A porta estava fechada, e ela bateu levemente.

– Entre.

Ela abriu a porta e entrou. Coop estava de pé, ao lado da janela, olhando para fora, com as mãos nos bolsos.

– Ei, está tudo bem? Lita disse que você parecia zangado.

– Feche a porta – disse ele, sem olhar para ela.

Algo estava muito errado. Ela fechou a porta e perguntou:

– Coop, qual é o problema? O corretor ligou? Será que eles não aceitaram nossa oferta?

– Eles não ligaram ainda. Eu finalmente comecei a examinar uma das caixas com as coisas de Ash.

Por isso ele estava tão chateado.

– Oh, Coop. Isso deve ter sido muito difícil.

– Encontrei muitas fotos e o livro do bebê das gêmeas. Está na minha mesa.

Ela caminhou até lá. Uma pilha de porta-retratos estava em um canto, e, ao lado dela, o livro do bebê, que Sierra não tinha visto por quase sete meses.

– Marquei minha página favorita. Dê uma olhada.

Sierra pegou o livro e o folheou até encontrar a página, marcada com o bilhete que ela havia escrito para ele esta manhã. Ela viu a escrita no bilhete e a escrita na página, e foi como um golpe em seu estômago. Lado a lado, as escritas eram claramente idênticas. Seus joelhos ficaram tão fracos que ela teve que se sentar.

Sierra olhou para cima e viu Coop olhando-a com olhos tão frios que ela quase congelou.

– Essa é sua caligrafia. Você é a mãe das gêmeas.

Sierra fechou os olhos e soltou um suspiro. Joy estava certa. Devia ter contado a ele.

– Não tem nada a dizer? – perguntou ele, e a raiva parecia invadi-lo.

– Eu posso explicar.

– Não precisa. Aqui está o que eu acho que aconteceu. Você as queria de volta, mas eu me recusei a devolvê-las, e você sabia que não teria a menor chance em um tribunal. Assim, em vez disso

decidiu se infiltrar em minha casa, para provar que eu não seria um bom pai.

– Não, Coop...

– Mas então você olhou ao redor e percebeu a vida boa que você poderia ter como minha esposa, então decidiu me seduzir.

– Não foi nada disso. Eu só precisava saber se elas estavam bem. Sua reputação... Eu não podia saber que tipo de pai você seria. Eu estava com medo. Pensei que elas precisassem de mim. Juro, eu nunca quis ser nada além da babá delas. E nunca quis nada de você. Você sabe disso.

– Planejava me dizer a verdade?

Ela poderia dizer-lhe que sim, que estava esperando a hora certa, mas isso seria uma mentira.

– Eu estava com medo.

– Porque você pensou que eu iria ficar com raiva? E que me sentiria traído? Bem, você estava certa.

– Não foi isso. Pelo menos, não totalmente. Eu estava com medo de que isso mudasse a maneira como você se sentia em relação às gêmeas. Você é tão bom com elas, e as ama tanto... Pensei que poderia mudar seus sentimentos em relação a elas. E sim, em relação a mim também.

– Então você pretendia mentir para mim pelo resto de nossas vidas?

– Você nunca saberá como foi difícil não lhe dizer a verdade. E se eu achasse que você entenderia, teria dito no primeiro dia. Mas veja o meu lado. Eu não sabia quem era você. Nem sabia que você tinha algum interesse em cuidar das gêmeas, com quem você acreditava não ter nenhum vínculo de sangue.

Os olhos dele se estreitaram.

– O que você quer dizer com “eu *acreditava* não ter nenhum vínculo de sangue”?

Droga. Ela havia realmente dito aquilo?

– Sierra?

Droga, droga, *droga*.

Uma coisa era não contar a ele, e a outra era mentir sobre aquilo. Além disso, ele certamente perguntaria a ela sobre o pai biológico algum dia, e não dizer a ele seria outra mentira.

– Coop, você é tio das meninas.

– Eu sei disso.

– Não, eu quero dizer que você é o tio *biológico* das meninas. Ash não era apenas o pai adotivo das gêmeas. Era o pai biológico.

Coop sentiu-se tonto.

– Você *dormiu* com o meu irmão?

– Sim, mas não é o que você está pensando.

– Você *não tem ideia* do que eu estou pensando.

– Por favor – disse ela, desesperada –, me dê uma chance de explicar.

Nada que ela pudesse dizer tiraria a sensação de enjoo em seu estômago, em sua alma. Ash traíra Susan. Além de ser responsável pela morte dele e da esposa, Ash, que Coop considerava irrepreensível, tinha cometido adultério. Era como se tudo o que ele sabia sobre seu irmão fosse uma mentira.

– Eu conheci Ash em um bar.

– Ash não ia a bares.

– Nem eu, mas eu tinha acabado de colocar o meu pai em uma casa de repouso e me sentia horrível, e não tinha vontade de ficar sozinha em casa, então parei para tomar um drinque. Por acaso sentei ao lado dele no bar, e ambos estávamos bebendo vodca com tônica, então começamos a conversar. Ash disse que estava ali porque ele e a esposa estavam se separando. Ele me contou que estava tendo problemas de fertilidade havia anos, e depois de outra tentativa infrutífera, eles haviam chegado ao seu limite.

Coop sabia que eles estavam tentando engravidar fazia muito tempo, mas Ash nunca disse nada sobre nenhum efeito negativo disso em seu casamento. Se ele e Susan tivessem quase se separado, ele teria dito algo a Coop.

- Eu não acredito em você.
- É a verdade.
- Então por que ele não me contou?

Ela encolheu os ombros.

– Não sei. Talvez ele estivesse envergonhado. Talvez fosse mais fácil falar com um estranho. Tudo o que sei é que ele tinha vindo do escritório de seu advogado, e eles iam assinar os papéis na manhã seguinte. Se você não acredita em mim, tenho certeza de que seu advogado poderá confirmar isto.

Ele iria mesmo verificar aquilo.

- Então vocês se conheceram em um bar.

– Nós conversamos por muito tempo, bebemos demais e acabamos indo para minha casa. Foi um erro. Nós dois vimos isso logo em seguida. Ele me ligou no dia seguinte para pedir desculpas e dizer que o que havia ocorrido entre nós o fizera enxergar algumas coisas. Ele e Susan tinham conversado e iam tentar resolver as coisas. Ash me pediu para não dizer nada a ela, e é claro que eu não o faria. Ash era um cara legal, e eu fiquei muito feliz por ele. Mas algumas semanas mais tarde descobri que estava grávida. Eu liguei para ele e, é claro, ficou atordoado. Ash queria tanto ter um filho, mas para fazer parte da vida de um bebê ele teria que admitir a Susan o que havia feito, o que iria arruinar seu casamento.

– Ash nunca faria isso. Ele nunca iria se recusar a assumir a responsabilidade por seu próprio filho.

– Ele queria, mas como poderia explicar o dinheiro que me daria? Ash disse que Susan cuidava de todas as suas finanças. As coisas já estavam muito difíceis. Os tratamentos de fertilidade vinham exigindo muito dinheiro deles.

Se as coisas estavam tão ruins assim, por que Ash não pediu ajuda a ele? Coop devia muito ao irmão. Ele poderia ajudar Sierra e as gêmeas.

– Era um péssimo momento para ficar grávida. Eu estava sem dinheiro e teria que colocar a criança numa creche enquanto

trabalhava setenta horas por semana. Comecei a pensar sobre adoção, e quando descobri que teria gêmeos, soube que não poderia mantê-los. Eu não poderia dar-lhes o tipo de vida que mereciam. Mas eu sabia quem podia. Pensei que se as gêmeas não podiam ficar com a mãe, elas poderiam ao menos ficar com o pai.

– Então, por que Ash teve que adotar suas próprias filhas?

– Ele teve a ideia da adoção para que Susan não soubesse de nosso caso. Ash tinha tanto medo de perdê-la...

– E você concordou com isso. Você simplesmente desistiu de seus bebês para salvar o casamento de um estranho.

– Não tive escolha. Era uma situação impossível. Sem a ajuda dele, eu não poderia mantê-las, e Ash não poderia me dar nenhuma ajuda financeira sem arruinar seu casamento. Entregá-las para adoção foi a coisa mais difícil que eu já tive que fazer, mas fiz isso porque era o melhor para elas.

– Você deve ter ficado muito feliz quando soube do acidente, pensando que teria a chance de estar com elas de novo.

As lágrimas encheram seus olhos.

– Isso é uma coisa terrível de se dizer! E não é verdade. Se eu não pensasse que elas teriam uma boa vida com Ash e Susan, nunca teria sugerido a adoção. Eu as teria dado a outra família.

– Sabe o que eu acho irônico? Todo esse tempo eu sabia que algo não estava certo – disse Coop.

– Eu sei que foi errado mentir para você, mas não tive escolha. Eu não esperava me apaixonar por você. Não foi algo planejado, e lutei contra isso. Você sabe que é verdade.

– Ou era nisso que você queria que eu acreditasse.

– É a verdade.

– Que diferença faz agora? Acabou. Não poderei mais confiar em você.

Ela baixou os olhos, apertando as mãos em seu colo.

– Eu sei. E sinto muito.

– E pensar que eu estava disposto a me casar com você sem um acordo pré-nupcial. Essa é a última vez que questiono o conselho do meu advogado. – E Coop não duvidou nem por um segundo que a insistência dela em assinar o acordo era apenas parte de seu plano.

E se eles tivessem se casado? E se tivessem um filho? O pensamento fez seu estômago doer.

– Você não merecia isso, Coop. E eu sei que você não vai acreditar, mas eu te amo.

– Você está certa. Não acredito em você.

Ela levantou-se, com o rosto pálido, parecendo estar enjoada ou quase desmaiando.

– Vou arrumar minhas coisas.

Ele riu.

– Você realmente pensa que vou deixá-la partir assim tão facilmente, deixando suas filhas?

Ela piscou, confusa.

– Mas... eu pensei...

– Eu posso achá-la um ser humano horrível, mas elas precisam de você. Imagina mesmo que eu as separaria assim da mãe delas? Mas não pense, nem por um segundo, que você é alguma coisa além de uma funcionária.

– Você quer que eu fique? Aqui?

– Obviamente, você voltará para o seu quarto. E eu vou tratá-la como uma funcionária. E você vai ter um corte salarial substancial.

– Não acha que vai ser difícil eu ficar aqui?

– Oh, eu estou contando com isso. Vai ser aquele pesadelo que você havia mencionado, quando estava me dizendo todas as supostas razões pelas quais você não queria se envolver comigo. Você vai viver aqui, todos os dias, me vendo seguir com minha vida. Vai me ver usar a porta giratória do meu quarto.

– E se eu disser “não”? E se eu me demitir?

– Você nunca mais verá as gêmeas outra vez. E vai ter que viver sabendo que as abandonou duas vezes.

Ela engoliu em seco, com lágrimas nos olhos, mas ele não podia sentir pena dela. Recusava-se a sentir pena. Sierra o fizera sofrer, e agora ele estava fazendo o mesmo com ela.

– Bem, então – disse ela, tentando ser forte. – Eu acho que não tenho escolha, a não ser ficar.

CAPÍTULO QUINZE

COOP PENSARA muito, e havia chegado à conclusão de que ele era um idiota.

Estava sentado em seu escritório, olhando pela janela, sem motivação para fazer coisa alguma, a não ser sentir pena de si mesmo. As duas últimas semanas tinham sido as mais longas e tristes de sua vida. Se ele achava que fazer Sierra sofrer lhe traria algum tipo de satisfação, estava errado. Só queria que ela se sentisse tão miserável, traída e magoada quanto ele. Mas saber que ela estava infeliz e prejudicada apenas o fazia se sentir pior.

Ele não conseguia se concentrar, não conseguia dormir. Quando estava com os amigos, queria estar em casa, mas quando estava em casa se sentia inquieto como um animal enjaulado. Não queria desestruturar a vida das gêmeas, mas viver na mesma casa com Sierra, vendo todo dia como se sentia culpada e infeliz, o estava matando.

A pior parte era que aquilo era tanto culpa dele quanto dela. Provavelmente mais dele.

No fundo, Coop sabia que havia algo de errado, que algo estava um pouco... fora de prumo. E, em vez de se preocupar em identificar sua fonte real, ele pensou que era uma falha dela e deixou por isso mesmo. Ele só via o que queria ver. Coop a perseguiu de uma forma

quase maníaca. Sierra resistiu, e ele ignorou. Ele não a deixou dizer "não".

Olhando para trás, não podia deixar de pensar no quanto havia sido inconsequente. Trazê-la para o seu quarto depois de apenas duas semanas e planejar um casamento seis semanas após isso... Se ela estivesse grávida, talvez a urgência fizesse sentido. E, por falar nisso, as estrias deviam ter lhe dado uma dica de que ela estava escondendo algo. Mas Coop nunca havia perguntado a ela sobre seu passado. A verdade era que ele não queria saber. Tinha sido mais fácil apenas fingir que ela era perfeita, que sua vida realmente não havia começado até que ela o conheceu.

Como ele fora idiota, egoísta e arrogante!

Na verdade, não era Sierra que o estava deixando tão zangado. Como Ash pôde ter sido tão descuidado e egoísta? Ele deveria ter apoiado Sierra, mesmo que à custa de seu casamento. Deveria ter tomado para si a responsabilidade, para que Sierra pudesse ficar com os bebês, para que eles pudessem ficar com a mãe. Em vez disso, ele as tirara dos braços dela e as levava para sua casa. Coop achava que jamais conseguiria perdôá-lo.

Sim, Sierra havia mentido para ele, mas só porque ela pensara que aquilo seria o melhor para suas filhas. Elas eram sua prioridade número um, como deveriam ser. Ela era uma boa mãe. Fizera mais sacrifícios pelas meninas do que a maioria das mulheres jamais consideraria fazer. E ele queria que elas soubessem disso.

Ironicamente, agora que ele sabia quem Sierra de fato era, com todos os defeitos, ele a amava ainda mais do que há duas semanas, quando ele a considerava perfeita. Mas depois do que ele havia feito, será que ela o aceitaria de volta? Coop disse a ela que a amava, que queria passar o resto de sua vida com ela, mas ao primeiro sinal de problema, ele a deixara. Como Sierra poderia amar alguém que cometera um erro como esse? E como poderia ela confiar que ele não faria aquilo novamente?

Coop realmente esperara que àquela altura ela já tivesse implorado perdão a ele de joelhos, pois desta forma ele não precisaria admitir o idiota que tinha sido. Claramente isso não iria acontecer. Ele precisava dela muito mais do que ela precisava dele. Ou talvez ela apenas pensasse que não havia chance, e não quisesse correr o risco de ser rejeitada outra vez.

Coop ouviu a campainha e soube que era Vlad, Niko e alguns outros amigos da equipe. Coop havia se encontrado com Norris, que depois de alguma hesitação concordara com os seus termos originais. O negócio estava feito, e dentro de apenas algumas semanas Coop poderia ser oficialmente o novo dono, de maneira que os rapazes queriam comemorar. Este acordo havia sido seu sonho por meses, mas agora que ele conseguira o que queria, não era capaz de ficar animado com isso. Era como se perder Sierra tivesse sugado toda sua vitalidade.

Lita apareceu na porta do escritório.

- Seus convidados estão aqui, senhor.
- Sirva-lhes bebidas e eu já irei até lá.

Ela assentiu com a cabeça e saiu.

Ele não tinha escolha a não ser ir até lá e fingir que estava tudo bem. Mas não estava, e não estaria, até que Sierra fosse sua novamente. E ela seria. Ele iria trazê-la de volta. Só não sabia como.

SIERRA IGNOROU a campainha e leu para as meninas a sua história para dormir. Ela ouvira Coop dizer a Lita – que parecia incrivelmente confusa com a mudança abrupta de Sierra de senhora da casa a empregada – que ele receberia alguns amigos da equipe. Será que ele estava finalmente voltando à sua antiga vida? Porque ela esperava por isso, mas até agora ele passara a maior parte dos últimos dias enfurnado em seu escritório.

No que dizia respeito à vingança, Coop não parecia ser muito bom.

Isso não significava que ela não estivesse infeliz, que não sentisse tanta falta dele que chegava a doer. No entanto, não podia negar o sentimento de que algum peso enorme fora tirado dela, e pela primeira vez em meses realmente podia respirar direito. Ela percebeu agora que se tivesse casado com Coop com esse segredo entre eles, nunca teria sido capaz de relaxar.

Infelizmente, a única coisa que poderia ter salvado a sua relação, *a verdade*, havia acabado com tudo. Assim como sua gravidez, fora uma situação de perda certa, desde o início, e ela havia sido uma tola por acreditar que aquilo funcionaria. Por pensar que ele não acabaria descobrindo a verdade.

Se Coop pudesse encontrar uma maneira de perdoá-la, ela nunca mentiria para ele novamente. Mas parecia improvável que isso acontecesse. Ele a odiava, e isso era horrível, mas ao menos ele sabia a verdade.

Ela pôde ouvir as vozes masculinas. Sem dúvida, eles iriam até o terraço, beberiam e falariam sobre o tempo que Coop havia perdido ao lado dela.

Por não estar disposta a confrontá-los, ela leu um segundo e depois um terceiro livro para as gêmeas, percebendo na metade que elas já estavam dormindo. Sierra as colocou para dormir, pegou suas mamadeiras vazias e caminhou até a cozinha. Lita já tinha ido embora, e a máquina de lavar louça estava ligada, então ela deixou as mamadeiras na pia e as lavou à mão.

Ela as estava colocando em um pano de prato para secar quando ouviu o som de passos atrás de si, mas o cheiro de loção pós-barba deu a dica. Ela virou-se e viu Niko logo atrás.

– Eu preciso de cerveja – disse ele, colocando uma garrafa vazia no balcão.

Ele estava apenas dizendo aquilo ou esperando que ela o ajudasse? Sierra era a babá, não a anfitriã de Coop. Seus amigos podiam se servir sozinhos, o que Niko fez.

– Coop nos disse que vocês terminaram. – Niko pegou uma cerveja na geladeira.

Normalmente ela não se sentiria ameaçada pelo jovem russo, mas havia algo na maneira como ele a olhava essa noite. Seus olhos a percorreram de uma forma que a fez se sentir suja.

– É verdade – disse ela.

Ele chegou mais perto.

– Eu gostei de sua irmã; talvez eu também goste de você.

Eca!

– Não estou interessada.

Ela se virou para a pia e sentiu uma palma muito grande em seu traseiro. A repulsa a invadiu. E ela não pôde deixar de pensar se Coop o tinha incentivado, se isso fazia parte de sua humilhação. Mas, antes que ela pudesse se virar para bater na mão dele, ele tinha ido embora. Então, Sierra se virou e viu Coop tirando o russo de perto dela, e acertando-o em cheio no queixo. Com um *soco*.

A cabeça de Niko foi jogada para trás, e ele perdeu o equilíbrio, caindo sentado no chão.

Se Coop tivesse mandado Niko até lá, então por que ele o socaria?

Niko murmurou alguma coisa em russo que Sierra deduziu ser um xingamento, esfregando o queixo. Ele parecia mais irritado do que com raiva.

– Qual é o seu problema? – perguntou Coop.

– Você disse que vocês haviam terminado. Então pensei: por que não?

Coop olhou para o russo e, em seguida, para Sierra.

– Você está bem?

– Tudo bem. – Só levemente enojada, é claro.

Coop se voltou para Niko, cerrando os dentes, e disse:

– Eu só vou dizer isto uma vez, então ouça bem e espalhe a notícia. O único homem que vai tocar no traseiro desta mulher sou *eu*.

Niko encolheu os ombros e se levantou.

– Tudo bem, tudo bem. Eu olho, mas não toco.

– Não, você não vai olhar, também. Ou *pensar* em olhar.

Sierra colocou as mãos nos quadris.

– Desculpe-me, mas eu posso dizer uma coisa, uma vez que vocês estão falando do *meu* traseiro?

Coop apontou para Niko.

– Você, volte para o terraço. – Ele virou-se para Sierra. – Você, vá para o quarto, *agora*.

O que ele estava pensando? Ele achava que podia simplesmente mandar nela? E, se ele não podia, por que, enquanto ele andava pelo corredor até o quarto dele, ela o estava seguindo? Talvez porque o fato de Coop ter socado uma pessoa para defender a honra dela tenha sido lisonjeiro. Mas ela não havia gostado da parte sobre ele, praticamente, ser o dono dela. Coop havia perdido esse direito ao deixá-la.

Ele abriu a porta do quarto e apontou para que ela entrasse; e Sierra obedeceu, em silêncio, mas não estava completamente mansa.

– Olhe, eu não sei quem você pensa que...

Ela só conseguiu dizer isso antes que Coop colasse seus lábios nos dela, em um longo beijo. Os braços dele a envolveram, puxando-a com força contra o peito, e, em vez de lutar e se perguntar o que ele estava fazendo, tudo aquilo era tão incrivelmente maravilhoso, e Sierra sentira tanto a falta dele, que não conseguiu deixar de corresponder.

Ele fechou a porta.

– Eu tenho sido um idiota, querida. Sei que isso não ajuda. Mas eu sinto muito.

Sierra colocou o rosto contra o peito dele, inalando o perfume de seu corpo, sabendo que ela estava em casa. Quaisquer reservas que tivesse antes da briga deles tinham desaparecido.

– Eu mereci.

– Não, você não mereceu. E quando eu o vi tocando em você.... – Coop a apertou com tanta força que era difícil respirar. – Diga-me que você não gostou.

– Claro que não! Foi revoltante!

– Não quero que nenhum outro homem a toque novamente. Só eu, para o resto de nossas vidas.

Ela segurou o rosto dele entre as mãos.

– Você é o único homem que eu quero, Coop. O único homem que eu sempre quis. E sinto muito pelo que fiz. Estava me matando ter que mentir para você. Eu deveria ter dito a verdade desde o início.

– Sierra, está tudo bem.

– Não está. Eu deveria ter vindo até sua casa, dito que eu era a mãe das gêmeas e perguntado se poderia fazer parte da vida delas.

– Você nunca teria conseguido chegar até a minha porta. O porteiro nunca permitiria isso sem que eu desse permissão, e eu não teria deixado você se aproximar das gêmeas.

– Então está me dizendo que foi certo ter mentido para você?

– Talvez não, mas foi necessário. Se eu estivesse em sua posição, talvez tivesse feito o mesmo. E o que meu irmão fez com você... – Coop balançou a cabeça, como se fosse doloroso demais dizer isso. – Foi muito errado, Sierra. Ele nunca deveria ter tirado as gêmeas de você. Deveria ter encarado sua responsabilidade.

– Mas o casamento dele...

– Para o inferno com o casamento dele! Ash cometeu um erro e deveria ter sido homem o suficiente para admitir isso. Eu amo meu irmão e aprecio todos os sacrifícios que ele fez por mim, mas simplesmente não posso desculpar as coisas que ele fez. Eu nunca vou achar que foi certo. E eu sempre vou cuidar de você e das gêmeas, do jeito que ele deveria ter feito.

O coração dela ficou apertado. Sierra não queria que ele a visse como uma dívida que ele precisava pagar. Não era isso o que ela queria.

– Você está se sentindo culpado, é isso – disse ela.

Ele segurou o rosto dela em suas mãos.

– Não, eu te amo. Pedi que se casasse comigo, e você colocou sua fé em mim, mas na primeira vez em que as coisas ficaram difíceis eu a deixei. Porém, isso não tornará a acontecer. Estou decidido a fazer isso. Eu não tenho escolha. Preciso muito de você, e te amo demais para deixá-la.

– Eu também te amo, Coop.

– E, só para você saber, chamarei meu advogado amanhã bem cedo para dizer que ele deve rasgar o acordo pré-nupcial.

Oh, não, aquele assunto de novo...

– Mas, Coop...

– Eu não preciso disso. E vou dizer a ele para que trabalhe para conseguir restaurar totalmente os seus direitos como mãe das gêmeas.

Ela não pôde acreditar. O máximo que esperava era um dia ser mãe adotiva delas. Jamais havia pensado em ser reconhecida como a mãe biológica dos bebês.

– Você tem certeza, Coop?

Ele tocou seu rosto.

– Elas são suas filhas. É claro que eu tenho certeza. Então, depois de nos casarmos, vou adotá-las. Eles pertencem a nós dois.

Parecia bom demais para ser verdade.

– Eu vou ser a esposa perfeita. Aprenderei a cozinhar uma refeição decente, e até a limpar a casa, se for preciso.

Ele balançou a cabeça.

– Não.

Ela piscou.

– O que você quer dizer?

– Eu não quero uma esposa perfeita.

– Não?

Ele sorriu para ela, com aquele sorriso doce – aquele para o qual ela olharia pelo resto de sua vida – e disse:

– Eu só quero você.



O DESEJO DE UM SHEIK

OLIVIA GATES

Vinte e sete meses atrás.

– ENTÃO VOCÊ conseguiu se livrar da acusação de assassinato desta vez. – Jalal Aal Shalaan franziu a testa diante das palavras que pronunciara em voz alta.

Ele estava à porta de uma sala imponente, em uma das mansões mais empolgantes nos Hamptons, onde costumava ser recebido como um convidado estimado anos atrás. Pensou que nunca mais colocaria os pés ali outra vez, por causa da mulher que o rejeitara. A mulher que agora era a dona da mansão.

Lujayn Morgan. A ex-amante dele.

Ela estava recolhendo cartas sobre uma mesa de mármore antiga quando as palavras dele a atingiram. Após um sobressalto, ela parou no meio do movimento.

O corpo dele também estava tenso. Os punhos e o queixo estavam cerrados, todos os músculos retesados, tremendo.

B'haggej' jaheem. Diabos, por que ele dissera aquilo?

Jalal não teve a intenção de demonstrar nenhuma hostilidade.

Ou emoção; ele pensava que não possuía mais emoção alguma sobrando. Viera até ali por um motivo: enxergá-la sem a luxúria que o cegara durante os quatro anos de duração do caso entre os dois. Ele estava lá para encerrar a história, um direito que ela lhe roubara

quando irrompeu da vida dele, sem lhe dar chance de se defender, de negociar, abandonando-o para lidar com o choque, depois com o ódio, e ávido por explicações.

Porém, Jalal pensava que a resolução pela qual buscava era estritamente racional. Ele achava que havia se recuperado de maneira apropriada durante os dois anos passados desde que ela o abandonara, administrando seus sentimentos até nada restar, senão uma curiosidade mórbida e uma aversão espiritual a Lujayn.

Só que se iludira. O que sentira por ela, embora estivesse anulado em essência, permanecia tão feroz quanto antes.

Ele sempre apresentara ao mundo uma fachada jovial.

Era parte sua natureza, parte postura defensiva.

Ter Sondoss, a famigerada rainha de Zohayd, como mãe, e Haidar, o enigma que o atormentara desde a infância, como irmão gêmeo, tornava as atitudes defensivas necessárias. Eles eram os únicos que conseguiam tirá-lo do sério. E então Lujayn apareceu.

Ele ainda ficava vulnerável meramente por vê-la. E ela nem mesmo o havia encarado ainda.

E então ela o fez.

O ar fugiu dos pulmões dele, o coração começou a martelar.

A beleza dela sempre fora hipnotizante. Quando ela o abandonou, marcas famosas começavam a competir para ter sua figura graciosa representando seus produtos, e linhas de maquiagem queriam aquele rosto inesquecível com aqueles olhos únicos para atrair as consumidoras em seus anúncios lustrosos.

No entanto, ao longo do relacionamento deles, ela começou a perder peso continuamente. Aquilo o assustou e então o enfureceu, porque aquela obsessão pela carreira a cegava em relação ao mal que estava fazendo a si, só para alcançar uma perfeição que ela já possuía.

Contudo, a mulher esquelética com quem ele estivera ao fim do relacionamento deles desaparecera.

No lugar daquela estava o epítome da saúde e feminilidade, com protuberâncias e curvas que nem mesmo o terninho preto austero era capaz de domar, e aquilo fez toda a masculinidade dele bramir à vida.

O casamento havia feito *muito* bem a ela. O casamento com um homem que ele outrora considerara um bom amigo. Um homem que morrera menos de dois anos depois do casamento. Um homem que Jalal mais ou menos acusara Lujayn de ter matado.

Ela inclinou a cabeça quando se aprumou, o movimento enfatizando a elegância de seu pescoço esguio, a perfeição da cabeça ornada por um coque.

A tranquilidade fria dela foi de uma atuação majestosa, porém o choque foi registrado em algo além de suas habilidades de atuação. As pupilas das íris misteriosas, tão prateadas quanto o significado do nome dela, causavam nele aquela coisa que o enfeitiçava quando ela estava agitada ou excitada, expandindo e encolhendo, criando a ilusão de que os olhos dela emitiam explosões de luz.

A necessidade de observar aqueles olhos mais de perto o incitou a se inclinar para frente. Então palavras nas quais ele não sabia estar pensando, escárnios vindos de sua artilharia aberta, foram cuspidos dos lábios dele:

– Não que eu esteja surpreso. Você deu um jeito de enganar os mais desconfiados e perturbou pessoas que conheço, incluindo a mim mesmo. Não deveria ser surpresa alguma que nem mesmo a polícia de Nova York fosse páreo para sua esperteza.

– O que você está fazendo aqui? – Ela balançou a cabeça, como se exasperada pela nulidade da própria pergunta.

– Sua empregada permitiu que eu entrasse.



189 – O DESEJO DE UM SHEIK – OLIVIA GATES

Lujayn e o sheik Jalal viviam uma relação ardente e conturbada. Ela o abandonara por outro homem, mas ao enviuar voltara para os braços do homem que amava de verdade. Ao engravidar, ela jamais se casaria com Jalal por outro motivo que não fosse amor!

190 – COMANDO DO CORAÇÃO – CATHERINE MANN

Kyle era um homem preparado para enfrentar missões perigosas. Quando Phoebe anuncia que espera um filho dele, ele a pede em casamento na mesma hora. Mas será que Phoebe está pronta para assumir um grande desafio: ser esposa de Hyle?

191 – O DESTINO DE UM SHEIK – OLIVIA GATES

Rashid tinha certeza de que nascera para ser governante de Azmahar. Porém, para derrotar seus rivais, ele precisa do apoio de uma mulher: Laylah. Ao saber das motivos pelos quais Rashid a pedira em casamento, ela ainda conseguiria amá-lo?

Últimos lançamentos:

187 – A REDENÇÃO DO SHEIK – OLIVIA GATES

Haidar Aal Shalaan precisava enfrentar um duplo desafio: aniquilar um inimigo para assumir seu trono e reconquistar Roxanne, a mulher que o desprezava impiedosamente!

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Celmer, Michelle

C386c Coração arrependido [recurso eletrônico] / Michelle Celmer; tradução Ingrid Duarte. — Rio de Janeiro: Harlequin, 2013.

Recurso digital (Desejo; 188)

Tradução de: Much more than a mistress

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-398-0684-3 (recurso eletrônico)

1. Romance inglês. 2. Livros eletrônicos. I. Duarte, Ingrid II. Título. III. Série.

13-
0156

CDD: 823
CDU: 821.111-3

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./S.à.r.l.

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: THE NANNY BOMBSHELL

Copyright © 2012 by Michelle Celmer

Originalmente publicado em 2012 por Harlequin Desire

Projeto gráfico de capa:
nucleo i designers associados

Arte-final de capa:
Ô de Casa

Arquivo ePub produzido pela Ranna Studio

Editora HR Ltda.
Rua Argentina, 171, 4º andar
São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

Capa

Teaser

Querida leitora

Rosto

Capítulo um

Capítulo dois

Capítulo três

Capítulo quatro

Capítulo cinco

Capítulo seis

Capítulo sete

Capítulo oito

Capítulo nove

Capítulo dez

Capítulo onze

Capítulo doze

Capítulo treze

Capítulo catorze

Capítulo quinze

Próximos lançamentos

Créditos